



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

**XI Legislatura**

**Número: 21**

**I Sessão Legislativa**

**Horta, terça-feira, 16 de maio de 2017**

**Presidente:** *Deputada Ana Luís*

**Secretários:** *Deputada Bárbara Chaves e Deputado Jorge Jorge*

### SUMÁRIO

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 08 minutos.*

Após a chamada dos Srs. Deputados, a sessão iniciou-se com o ponto prévio, a [Verificação de poderes do Sr. Deputado Tiago Dutra da Costa Rodrigues Branco.](#)

Feita a leitura do relatório pela Sra. Deputada Graça Silva (*PS*), o mesmo foi aprovado por unanimidade.

De seguida, passou-se para a [Interpelação ao Governo Regional sobre “PREIT – Plano de revitalização económica da ilha Terceira”](#), apresentada pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Após a intervenção inicial realizada pelo Sr. Deputado Artur Lima, usaram da palavra para participar no debate os Srs. Deputados Paulo Estêvão (*PPM*), César Toste (*PSD*), Francisco Coelho (*PS*), João Corvelo (*PCP*), Duarte Freitas (*PSD*), a Sra. Deputada Zuraída Soares (*BE*), bem como o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*) e o Sr. Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*).

Posteriormente, foi apresentado o [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 7/XI – “Alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 11/2008/A, de 19 de maio - Regime jurídico da gestão dos imóveis do domínio privado da Região Autónoma dos Açores”](#), pelo Sr. Deputado Paulo Estevão (*PPM*).

Findo o ponto anterior, passou-se para o [Projeto de Resolução n.º 18/XI – “Criação das Comissões Técnicas de Acompanhamento para a classificação de leite à produção”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Após a apresentação do diploma pela Sra. Deputada Catarina Cabeceiras (*CDS-PP*), usaram da palavra os Srs. Deputados António Almeida (*PSD*), Paulo Mendes (*BE*), João Corvelo (*PCP*), António Parreira (*PS*), Paulo Estêvão (*PPM*), a Sra. Deputada Mónica Rocha (*PS*) e ainda o Sr. Secretário Regional da Agricultura e Florestas (*João Ponte*).

Submetido à votação, o diploma foi aprovado por maioria.

Por fim, foi discutido e votado o [Projeto de Resolução n.º 16/XI – “Incentivos à fixação de professores”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Após ter sido apresentado pela Sra. Deputada Maria João Carreiro, participaram no debate as Sras. Deputadas Sónia Nicolau (*PS*), Graça Silveira (*CDS-PP*), Zuraida Soares (*BE*), os Srs. Deputados Bruno Belo (*PSD*), Paulo Estêvão (*PPM*), Paulo Mendes (*BE*), João Corvelo (*PCP*), Manuel Pereira (*PS*), bem como o Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura (*Avelino de Meneses*).

O diploma foi rejeitado por maioria.

Proferiram declarações de voto as Sras. Deputadas Zuraida Soares (*BE*), Sónia Nicolau (*PS*), Graça Silveira (*CDS-PP*), Maria João Carreiro (*PSD*) e o Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*).

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 50 minutos.*

**Presidente:** Muito dia a todos.

Vou pedir ao Sr. Secretário da Mesa o favor de fazer a chamada.

*(Eram 10 horas e 08 minutos)*

**Secretário:** Bom dia.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**

**André Jorge Dionísio Bradford**

**André Cláudio Gambão Rodrigues**

**António Gonçalves Toste Parreira**

**Bárbara Pereira Torres de Medeiros Chaves**

**Carlos Emanuel Rego Silva**

**Dionísio Medeiros Faria e Maia**

**Domingos Manuel Cristiano Oliveira da Cunha**

**Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral**

**Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César**

**Iasalde Fraga Nunes**

**João Paulo Ávila**

**João Vasco Pereira da Costa**

**José António Vieira da Silva Contente**

**José Manuel Gregório de Ávila**

**Manuel Alberto da Silva Pereira**

**Manuel José da Silva Ramos**

**Maria da Graça Oliveira Silva**

**Maria de Fátima Soares Fernandes Rocha Ferreira**

**Maria Isabel** da Silveira Costa Rosa **Quinto**

**Mário** José Diniz **Tomé**

**Miguel** António Moniz **Costa**

**Mónica** Gomes Oliveira **Rocha**

**Pedro** Miguel Medeiros de **Moura**

**Renata** Correia **Botelho**

**Ricardo** Bettencourt **Ramalho**

**Sónia** Cristina Franco **Nicolau**

**Susana** Goulart **Costa**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**António** Augusto Batista Soares **Marinho**

**António** Manuel Silva **Almeida**

**António** Oldemiro das Neves **Pedroso**

**António** Vasco Vieira Neto de **Viveiros**

**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**

**Carlos** Manuel da Silveira **Ferreira**

**Catarina** Goulart **Chamacame Furtado**

**César** Leandro Costa **Toste**

**Duarte** Nuno d'Ávila Martins de **Freitas**

**Jaime** Luís Melo **Vieira**

**Jorge** Alexandre Alves Moniz **Jorge**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Luís** **Maurício** Mendonça Santos

**Luís** Miguel Forjaz **Rendeiro**

**Marco** José Freitas da **Costa**

**Maria** João Soares **Carreiro**

**Paulo** Henrique **Parece** Batista

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Alonso** Teixeira **Miguel**  
**Artur** Manuel Leal de **Lima**  
**Catarina** de Oliveira **Cabeceiras**  
Maria da **Graça** Amaral da **Silveira**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**Paulo** José Maio Sousa **Mendes**  
**Zuraida** Maria de Almeida **Soares**

*Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)*

**João** Paulo Valadão **Corvelo**

*Partido Popular Monárquico (PPM)*

**Paulo** Jorge Abraços **Estêvão**

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Estão presentes 54 Sras. e Srs. Deputados.

Temos quórum. Declaro aberta a sessão, pode entrar o público.

Sras. e Sra. Deputados, vamos dar início ao período legislativo de maio.

Temos um ponto prévio na nossa Agenda que é a **verificação de poderes do Sr. Deputado Tiago Branco.**

O relatório da CAPAT já foi distribuído por todos e tem agora a palavra a Sra. Relatora, a Deputada Graça Silva, para a sua apresentação.

**Deputada Graça Silva (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

**RELATÓRIO E PARECER RELATIVO À VERIFICAÇÃO DE PODERES DO CANDIDATO À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES TIAGO DUTRA DA COSTA RODRIGUES BRANCO**

*Capítulo I*

**INTRODUÇÃO**

A Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho reuniu no dia 16 de maio de 2017, na sede da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores na ilha do Faial.

Da agenda da reunião constava a emissão de parecer relativo à verificação de poderes do candidato à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores Tiago Dutra da Costa Rodrigues Branco.

Estiveram presentes os Deputados Francisco Coelho (Presidente), Maria da Graça Silva (Relatora), Catarina Chamacame Furtado (Secretária), Bárbara Torres Chaves, José Contente, Manuel Ramos e Pedro Moura do PS, Jaime Vieira, João Bruto da Costa e Paulo Parece do PSD, Alonso Miguel do CDS-PP, Zuraida Soares do BE e João Corvelo do PCP (que participa sem direito a voto).

*Capítulo II*

**ENQUADRAMENTO JURÍDICO**

Nos termos do disposto no artigo 5.º do Estatuto dos Deputados à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 19/90/A, de 20 de novembro, os Deputados podem requerer ao Presidente da Assembleia a sua substituição temporária por motivo relevante de ordem profissional.

Nos termos do disposto na alínea a), do n.º 1, do artigo 4.º do citado Estatuto dos Deputados, o deferimento do requerimento de substituição temporária por

motivo relevante determina a suspensão do mandato, a qual cessa pelo decurso do período de substituição ou pelo regresso antecipado do Deputado.

O n.º 1 do artigo 9.º do Decreto Legislativo Regional n.º 19/90/A, de 20 de novembro (Regime de Execução do Estatuto dos Deputados), estabelece que, em caso de vacatura “o deputado será substituído pelo primeiro candidato não eleito na respetiva ordem de precedência da mesma lista”. De acordo com o disposto no n.º 5 do mesmo dispositivo legal, a substituição de deputado, em caso de vacatura, depende de requerimento da direção do grupo parlamentar ou de órgão competente do partido ou, ainda, do candidato com direito a preencher o lugar vago.

Nos termos do disposto no artigo 70.º, n.º 2 do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, na redação que lhe foi conferida pela Lei n.º 2/2009, de 12 de janeiro, constitui competência da Assembleia Legislativa proceder à verificação dos poderes dos seus membros.

A verificação de poderes consiste na conferência da identidade do Deputado e na apreciação da regularidade formal do mandato, através da verificação da elegibilidade e de quaisquer incompatibilidades, tal como dispõe o artigo 8.º, n.ºs 1 e 2 do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprovado pela Resolução n.º 15/2003/A, de 26 de novembro.

Nos termos da Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 18/2016/A, de 6 de dezembro, os “assuntos constitucionais, estatutários e regimentais” e a “organização e funcionamento da Assembleia” são competência da Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho.

### *Capítulo III*

## ***VERIFICAÇÃO DOS PODERES DOS DEPUTADOS***

Por ofício dirigido a Sua Excelência a Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, em 11 de maio de 2017, e na sequência da suspensão do respetivo mandato pela Deputada Isabel Maria Rodrigues Almeida Correia, ao abrigo do disposto na alínea h) do n.º 1 do artigo 101.º do Estatuto Político-administrativo da Região Autónoma dos Açores, com efeito a 15 de maio de 2017, a Direção do Grupo Parlamentar do Partido Socialista comunicou que a vaga será preenchida pelo candidato Tiago Dutra da Costa Rodrigues Branco.

Compulsada a ata de apuramento geral do resultado da eleição para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores realizada a 16 de outubro de 2016, o mapa oficial de resultados e as listas definitivas de candidatos e considerando a ordem de precedência na respetiva lista, há que proceder à verificação dos poderes do candidato Tiago Dutra da Costa Rodrigues Branco, o qual, nos termos das já citadas normas do Estatuto dos Deputados deverá substituir a Deputada Isabel Maria Rodrigues Almeida Correia.

O candidato Tiago Dutra da Costa Rodrigues Branco, relativamente à situação laboral, não apresenta qualquer situação de inelegibilidade e de incompatibilidade.

#### *Capítulo IV*

#### *SÍNTESE DAS POSIÇÕES DOS DEPUTADOS*

Os **Grupos Parlamentares do PS, do PSD, do CDS-PP e do BE** consideram estar verificada a elegibilidade e que o candidato supramencionado não está em situação de incompatibilidade.

#### *Capítulo V*

#### *CONCLUSÕES E PARECER*

Com base na apreciação efetuada, a Comissão de Assuntos Parlamentares Ambiente e Trabalho considera, por unanimidade, elegível o candidato Tiago Dutra da Costa Rodrigues Branco, e que o mesmo não está em situação de incompatibilidade, concluindo que, pode assumir o mandato à data da suspensão do mandato do Deputado que substitui, ou seja, a 15 de maio de 2017.

Em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 4.º do citado Regimento, o presente Relatório, depois de apresentado e discutido, é votado pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Horta, 16 de maio de 2017

A Relatora, *Maria da Graça Silva*

O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

O Presidente, *Francisco Coelho*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Está então à votação o relatório da CAPAT, verificação de poderes do Sr. Deputado Tiago Branco.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O relatório de verificação de poderes apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Peço então ao Sr. Deputado Tiago Branco o favor de ocupar o seu lugar neste plenário.

Seja bem-vindo, Sr. Deputado. Desejo-lhe um bom trabalho.

Vamos então dar início à Agenda da Reunião.

O primeiro ponto é a **Interpelação ao Governo Regional sobre “PREIT – Plano de revitalização económica da ilha Terceira”**. Esta interpelação é apresentada pelo CDS/PP.

Regem esta matéria os artigos 183.º e 184.º do nosso Regimento e os tempos foram definidos pela Conferência de Líderes, sendo os seguintes: o interpelante, o Partido Socialista e o Governo Regional, dispõem de 32 minutos; o PSD, 24 minutos; o Bloco de Esquerda, 12 minutos; o PCP e o PPM, 10 minutos.

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

PREIT – uma verdadeira trilogia (Governo da República, Governo Regional e Câmaras Municipais), com direito a livro, de 46 páginas, com prefácio de Vasco Cordeiro e posfácio de António Costa.

O PREIT assentou em três grandes objetivos:

- “a proteção social dos trabalhadores e das suas famílias...”;
- “a mitigação do impacto económico e ambiental...”;
- “a valorização e potenciação estratégica e económica das infraestruturas existentes...”.

Vamos então à questão ambiental:

O PS e o seu Governo, neste processo, evoluíram da fase da negação dos factos, para a aceitação das evidências. Não me vou deter em estudos; vou deter-me em conclusões técnicas sobre poluição e contaminação que estão bem plasmadas nos relatórios dos norte-americanos e do LNEC.

Não nos podemos esquecer que, em 2008, surgiu a primeira negação dos factos pela voz da Força Aérea Portuguesa: “*existem [e cito] identificados na Base das Lajes solos contaminados com hidrocarbonetos, mas superficialmente e pouco preocupantes*”.

Diziam os senhores militares.

O Governo Regional, perante os estudos dos próprios americanos (poluidores), mandou fazer um estudo, um outro estudo ... Perderam-se 3 anos! Era, na

altura, representante dos Açores na Comissão Bilateral Permanente, André Bradford!

E, lembre-se, a posição do Governo de Sócrates (lembre-se a posição do governo socialista de Sócrates), manifestada pelo então Ministro do Ambiente, Nunes Correia, e passo a citar: *“o problema de gestão de água é matéria do Governo Regional dos Açores, mas estamos disponíveis para apoiar, se necessário, nomeadamente apoio diplomático, visto que se trata da Base das Lajes”*. O Governo Regional contentou-se!

Em 2011, a Região, pela voz do então Secretário Regional André Bradford, congratulou-se com o anúncio do Cônsul dos EUA (pasmese!) de que existiam 145 mil dólares (é de pasmar novamente!) para fazer a limpeza das zonas identificadas pelo LNEC, como as mais preocupantes (porque os EUA identificaram nos seus estudos 36 locais contaminados na ilha).

Em 2015, perante a anunciada e efetiva redução da presença militar americana nas Lajes, o Governo Regional, quase como que por artes mágicas inventa o PREIT – Plano de Revitalização Económica da Ilha Terceira (ou talvez se deva dizer ‘Plano de Recessão Económica da Ilha Terceira’), documento onde, entre outras, exige ao Estado Português e aos EUA volumosas quantias de dinheiro, numa espécie de indemnização à Região pelas perdas causadas para a economia local e regional da decisão norte-americana.

Nesta altura, já na fase da aceitação, os socialistas exigiram ao Governo da República (já não socialista e, por isso, em jeito de guerrilha política) uma verba anual de 100 milhões de euros para a limpeza ambiental.

Vejamos o grau de exigência: quando o Governo da República é socialista 145 mil dólares chegam; quando o Governo da República não é socialista exigimos 100 milhões de euros ao ano.

Entretanto, volta a mudar o Governo da República. De visita aos Açores e, no âmbito de uma cimeira entre governos, António Costa e Vasco Cordeiro

assinam uma declaração conjunta onde, entre outras, decidem esta pérola, atente-se bem na pérola relativamente à descontaminação. Compromisso do Governo da República, vou citar: “*disponibilizar apoio técnico no domínio da descontaminação de solos e águas subterrâneas, nos casos em que tal se verifique necessário...*”. 145 mil, 100 milhões, zero milhões!

Em abril de 2016, esquecia-se então os 100 milhões ao ano; validou-se o “zero” do Ministro Santos Silva e confirmaram-se as afirmações do Ministro do Ambiente, atrás e de agora, de que à República só compete prestar apoio técnico.

Ou seja, em todo este processo, a única coisa que se mantém é a posição do Ministério do Ambiente: prestar apoio!

Antes era apoio diplomático; agora é apoio técnico. Dinheiro está procurado!

Sra. Presidente, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Quando o PREIT foi apresentado, anunciaram-se 34 eixos e 197 medidas e programas a implementar. Nada menos do que isso. Vamos lá a saber o que está a ser feito pela República, pela Região e pelas autarquias?

Alguns exemplos por manifesta falta de tempo:

Do eixo 1 – 30 milhões/ano, para “a concretização de parcerias estratégicas entre o Governo dos Açores e entidades como (ouçam bem!) Harvard, MIT, Kellogg’s School, MassChallenge, Centro de Inovação de Cambridge e seguradoras na área da saúde”.

Quantos dos 30 milhões a República atribuiu, por ano, à Região?

Ou será que o Ministro ...

Realmente é para rir, Sr. Presidente do Governo. Dá vontade de rir.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Mas não me estou a rir do senhor!

**O Orador:** Ou será que o Ministro ...

Mas dá vontade de rir isto que aqui está. Dá vontade de rir o que aqui está.

**Presidente do Governo Regional** (*Vasco Cordeiro*): Então ria-se!

**O Orador:** Ou será que o Ministro Santos Silva tinha razão quando disse que o PREIT valia zero?

Os eixos 2 e 3 – 34 milhões de euros, de onde se destaca, entre outras, o “pagamento integral pelos EUA e pela Força Aérea Portuguesa da água consumida”... Gostaria de saber quanto já foi pago à Câmara da Praia de água consumida ... e de “todos os impostos, taxas e licenças previstas na legislação nacional e regional”... Quanto já foi cobrado, Sr. Presidente?

O eixo 4 – 3,5 milhões, não passou de miragem e do eixo 5 – Reconversão e limpeza ambiental, dos tais 100 milhões ao ano, já percebemos que ninguém se entende.

Relativamente a outras reivindicações, por ventura, a mais importante, passava por “*assegurar, a partir de 2015, uma transferência adicional para o Orçamento Regional, que compense a redução de receitas fiscais próprias da Região*”, no valor de 8,9 milhões de euros ... Que se saiba, zero foi quanto chegou à Região, mas pergunto quanto chegou!

E ao nível da instalação de forças navais no porto da Praia da Vitória, ou do financiamento da expansão da placa (outra anedota!) de estacionamento de aeronaves da Aerogare Civil das Lajes, que o Governo Regional inscreveu no PREIT, mas agora, curiosamente, já não quer fazer. Não é preciso.

**Deputado Duarte Freitas** (*PSD*): Já não é preciso!

**O Orador:** Mas para o PREIT para fazer politiquice e guerrilha inscreveram. Que seriedade é esta? Quando se fez o PREIT já não se sabia que iam sobrar infraestruturas?

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Apoiado!

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** Com que seriedade é que se tratam estes assuntos?

Não podemos (esta Casa) admitir comportamentos deste género.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Apoiado!

**O Orador:** E a “fixação de valências da EMPORDEF nas Lajes” onde está?

Ou a “instalação de *call center* da Administração Pública Nacional ou empresas públicas”, ou a “fixação da base operacional da Esquadra 751 – Pumas na Base das Lajes”... Onde estão?

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

O Governo Regional nesta matéria do PREIT também se comprometeu. Por manifesta falta de tempo, novamente, vou apenas interpelar o Governo sobre o cumprimento e concretização de algumas medidas e pergunto:

- Em que se materializou o reforço da operação da Azores Airlines nas Lajes?
- Onde está o Terminal de Carga da Aerogare Civil das Lajes, no valor de 4,6 milhões de euros (no PREIT valia mais)?
- Onde está a rampa para navios Ro/Ro e Ferries, no Porto das Pipas, no valor de 11 milhões de euros?
- Onde está a antecipação do investimento na construção da Central Hídrica Reversível?
- Onde estão os incentivos para uma nova unidade privada de transformação de leite?

Afinal, parece que o PREIT socialista não passou de um conjunto de intenções que ainda hoje se materializam apenas em ilusões...

Senhor Presidente do Governo, reconhecemos (e sempre defendemos) que a Região devia estar representada ao mais alto nível na Comissão Bilateral Permanente.

V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> assim o fez (e muito bem). Contou (e conta) com o nosso apoio, pondo sempre acima dos interesses político-partidários, a defesa intransigente da nossa terra, do nosso ambiente e da saúde pública.

Foi, no entanto, Sr. Presidente do Governo, permita-me que lhe diga, tristemente abandonado pelo seu Governo da República... Quando olhou para trás, estava sozinho!

Mas, Sr. Presidente do Governo, nesta altura, se permite, já só há uma coisa a fazer: cumpra-se a Lei! Neste sentido, o CDS vai apresentar, nesta Casa, uma iniciativa legislativa, no sentido de exigir que se cumpra a Lei das Finanças das Regiões Autónomas:

Passo a citar: “Artigo 8.º - Princípio da solidariedade nacional, n.º 6 – *A solidariedade nacional traduz-se ainda na obrigação de o Estado repor a situação anterior à prática de danos ambientais, por ele ou por outros Estados, causados nas regiões autónomas, decorrentes do exercício de atividades, nomeadamente em virtude de acordos ou tratados internacionais, ou de disponibilizar os meios financeiros necessários à reparação desses danos*”.

Portanto, já não temos de conversar com os americanos na Comissão Bilateral Permanente. Só temos de conversar com o Governo da República.

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Qual será o Governo que fez essa lei?

**O Orador:** O dinheiro entenda-se o Governo da República, Santos Silva e os camaradas, com os americanos.

A nós cabe-nos exigir que o Governo da República cumpra a lei. O dinheiro é problema deles. Descontaminem a ilha Terceira e os Açores.

O CDS espera assim o apoio de todos.

A responsabilidade é toda do Governo da República.

A parte diplomática e os ajustes de contas hão de ficar para Costa, Silva, Fernandes e companhia limitada...

Nós, aqui, Sr. Presidente do Governo, nós todos nesta Casa, só queremos defender a nossa Terra, o nosso meio ambiente e os Açorianos!

Contamos com todos!

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do CDS-PP e PPM:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CDS-PP e PPM)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se o Governo vai usar da palavra agora?

*(Pausa)*

Pergunto se o Governo vai usar da palavra agora.

Sr. Vice-Presidente tem, então, agora a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em relação a esta interpelação que o PP coloca ...

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): CDS!

**O Orador:** ... CDS-PP coloca ao Governo, nós gostaríamos de em primeiro lugar dizer que a mesma é sempre bem vinda.

Importa em cada momento esclarecer o ponto de situação de um plano que para nós foi, é e será estratégico no sentido de minimizar os efeitos decorrentes da redução da atividade da Base das Lajes.

**Deputado Luís Rendeiro** (*PSD*): No papel cabe tudo!

**O Orador:** Começo por dizer que esta questão que foi há dois anos colocada perante a Região nós respondemos com rapidez, respondemos com transparência e respondemos com clarividência.

Neste contexto, a primeira prioridade era resolver o problema dos trabalhadores da Base das Lajes.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Com a verdade!

**O Orador:** Precisamente na Comissão Bilateral e pela intervenção direta do Presidente do Governo foi possível hoje, que nenhum trabalhador tenha sido despedido da Base das Lajes ...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... e essa conquista fundamental para a defesa dos direitos dos trabalhadores, para a estabilidade económica e social da ilha Terceira era a primeira prioridade e foi o primeiro objetivo totalmente cumprido, muito para além daquilo que todos esperavam e muito para além daquilo que ...

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** ... todos acreditavam que fosse possível.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Uma ovação!

**O Orador:** Essa matéria garantiu que uma parte significativa do enquadramento do próprio PREIT tenha sido ultrapassada, porque existia um conjunto vasto de medidas que partiam do pressuposto de haver despedimentos, que felizmente não houve.

Hoje, na Base das Lajes, todos os trabalhadores que saíram, saíram com a indemnização e saíram com direito à reforma completa, que é bom lembrar resulta de uma lei aprovada em 1996 por um Governo do Partido Socialista que assegurou a esses trabalhadores que com 15 anos de trabalho ...

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** ... (10 anos da Base e mais de 40 anos) pudessem ter direito, excecionalmente, a reforma completa que foi o que aconteceu por um trabalho do Partido Socialista.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Seguidamente, porque temos consciência que para além da questão laboral era fundamental minimizar substancialmente os efeitos económicos e sociais decorrentes da redução da atividade da Base, não por via da questão laboral, mas pela via da atividade económica complementar, implementámos um conjunto vasto de medidas que tinha a ver com as competências do Governo dos Açores.

Não vou, por limite de tempo, evidenciá-las todas, mas podemos afirmar que daquelas medidas que são responsabilidade do Governo dos Açores 81% foram já concretizadas.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É verdade! E as outras?

**O Orador:** Mais que a concretização (e agradeço que o Sr. Deputado reconheça essa realidade) das medidas o importante é o resultado das medidas e posso hoje dizer que, hoje, na ilha Terceira existem menos 748 terceirenses desempregados do que existia em janeiro de 2015, ...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... ou seja, com estas medidas conseguimos reduzir em 28% (repito, em 28%) o desemprego na ilha Terceira.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Por essa via não só mantivemos, como criámos emprego e reduzimos o desemprego.

No entanto, Sr. Deputado, evidentemente como disse, não está tudo feito. Evidentemente não vamos entrar aqui (porque não é essa a nossa intenção) da responsabilidade do Governo da República *a*, do Governo da República *b*, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah, não é?

*(Apartes inaudíveis de diversos Deputados da Câmara)*

**O Orador:** ... ou do Governo da República *c*.

A nossa postura os senhores ainda não perceberam.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Já percebemos, já!

**O Orador:** Os senhores ainda não perceberam que o que nos interessa a nós ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Acho que o número dois da lista na Terceira deve estar muito satisfeito!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

**O Orador:** ... é que os problemas sejam resolvidos ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Nota-se!

**O Orador:** ... e o nosso grau de exigência é o mesmo, seja um Governo da República do PSD, um Governo da República do PS, ou um Governo da República do CDS.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Nós não mudamos de discurso consoante muda o Governo da República.

Para nós, aquilo que era exigência do passado, é exigência do presente.

Reconhecemos aquilo que foi feito, reconhecemos aquilo que já conseguimos, mas também reconhecemos que em relação ao Governo da República e no que concerne às matérias que têm a ver particularmente com a exigência perante os Estados Unidos há muito ainda para fazer.

Da mesma certeza que percorremos já este caminho temos a mesma determinação e a mesma convicção para ultrapassar os obstáculos que nessa matéria ainda faltam com um reforço de capacidade reivindicativa que é: aquilo que era da competência do Governo dos Açores fizemos, teve resultados e conseguimos e, por isso mesmo, temos esse nível de exigência de exigir que os outros façam o seu papel como nós fizemos o nosso, seja qual for o Governo da República.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Quero dizer-vos para concluir esta fase que mais importante do que estarmos aqui a discutir pormenores é o essencial do desenvolvimento e da anulação dos efeitos negativos da Base.

O processo da descontaminação é algo que não decorre (como disse aliás o Sr. Deputado Artur Lima) da redução da Base das Lajes. O problema da descontaminação é um problema muito antigo, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Já vem de antes!

**O Orador:** ... que exigiu no passado atenção, exige no presente atenção e irá exigir no futuro atenção, ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** O Deputado André Bradford disse que nunca existiu!

**O Orador:** ... independentemente do nível de presença americana na Base das Lajes.

Há um caminho ainda a fazer nesta matéria. Nunca, mas nunca, nunca, sobre esta matéria, como em todas, alguém poderá dizer que houve uma voz quando o

Governo da República era de um partido e outra voz quando o Governo da República era de outro partido.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Uma voz e uma vozinha!

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** A voz nos Açores é sempre a mesma!

**O Orador:** Permitam-me terminar assim.

O Sr. Deputado falou também aqui de matérias que ... Não disse por acaso que aquelas medidas que identificou tinham a ver com o Governo da República, de um conjunto de outras entidades ...

Sr. Deputado Artur Lima, como nas low cost não falámos antes de acontecer, há muita coisa que não falaremos antes dela acontecer.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Eu também não!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Está aberto o debate.

Tem, então, a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Faço logo à partida a pergunta e a pergunta é esta: se Vs. Exas., se o Governo Regional reconhece as responsabilidades que teve no passado em relação a desvalorizar e a tentar esconder a questão da contaminação da Praia da Vitória? Esta é a pergunta que vos faço logo de início, porque se hoje estamos a falar livremente sobre esta questão com um Governo que dura há 21 anos, nem sempre foi assim.

Há uns anos atrás, quando o Professor Félix Rodrigues levantou este problema, não existia liberdade nesta Região, existia uma tentativa de condicionar quem falava nesta questão, quando os dados científicos começaram a aparecer e veja-se esta primeira página do *Diário Insular* no dia 19 de fevereiro de 2011. Resposta por parte de um dos responsáveis políticos de topo do Partido Socialista: “Processe-se”, processe-se o Professor Félix Rodrigues que falou nesta questão.

*(Neste momento, o Orador mostrou à câmara um documento)*

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Mas não foi só ele. Entretanto no debate que sucedeu pouco depois, o Deputado Berto Messias disse esta pérola: “É perturbador e de uma irresponsabilidade atroz defender essa matéria numa conferência de imprensa e é com pena e com lamento que digo que se esperava que o senhor se demarcasse das afirmações do seu Vice-Presidente.”

Uma nova tentativa de condicionar o debate livre sobre esta questão.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** E recomendava água engarrafada! Faltou dizer uma parte!

**O Orador:** Uma tentativa de esconder, uma tentativa de desvalorizar.

Está ali muito calado, no canto, o Sr. Deputado André Bradford que também na altura teve responsabilidades muito evidentes e que é citado numa nota do Gabinete de Apoio à Comunicação Social também de 2011, de 2 de março de 2011, em que o título é o seguinte: “Governo satisfeito com o avanço do processo de descontaminação dos solos da Base das Lajes.”

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Aí está!

**O Orador:** Este é o título para que eu não seja desmentido e mostro a toda a câmara.

Portanto, meus senhores, os senhores têm uma responsabilidade histórica neste processo e se neste momento existe uma degradação objetiva, se as coisas estão cada vez piores, há um pecado original e o pecado original pertence-vos, porque os senhores tentaram esconder este problema, porque os senhores o tentaram desvalorizar.

A pergunta que vos faço para iniciar o debate é se os senhores finalmente reconhecem a vossa responsabilidade histórica neste processo na tentativa de esconder, de condicionar e até ameaçar quem falava neste problema.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional, para uma interpelação à Mesa, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Apenas uma interpelação para solicitar à Sra. Presidente, quando assim puder, para disponibilizar a todos os partidos o Diário das Sessões que o Sr. Deputado Paulo Estêvão aqui citou, porque cita o Diário das Sessões de forma truncada.

Aquilo a que o Sr. Deputado do PPM se referia dizia que eu apelava ao CDS que se demarcasse das declarações do Sr. Deputado Félix Rodrigues, mas esqueceu-se de dizer quais eram essas declarações. Eram quando o Sr. Deputado Félix Rodrigues ...

**Deputados Paulo Estêvão (PPM) e Artur Lima (CDS-PP):** Isto não é uma interpelação!

**O Orador:** ... dava uma entrevista ao *Diário de Notícias*, ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Protesto! Isto está a começar mal!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isto é uma intervenção!

**Deputado Paulo Parece (PSD):** Mande-o calar!

**Presidente:** Srs. Deputados! Sr. Secretário Regional ...

**O Orador:** ... dizendo que os habitantes do concelho da Praia deveriam consumir apenas água engarrafada.

**Presidente:** Sr. Secretário Regional, não pode usar a figura da interpelação para fazer intervenções.

**O Orador:** Era a isto que eu me referia.

Obrigado.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, tenham calma.

A Mesa advertiu o Sr. Secretário Regional, dizendo que ele não poderia usar a figura a interpelação para intervir no debate. Assim sendo, a Mesa irá pedir aos serviços a disponibilização desta parte do Diário para distribuir a todos.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** A Sra. Presidente tem de chamar a atenção a todos! Falo aquilo que quiser!

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Tenha calma!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é calma, porque eu não estou para ouvir o que ouvi no último plenário!

**Presidente:** Vamos continuar o nosso debate.

Tem a palavra o Sr. Deputado César Toste.

Srs. Deputados, o Sr. Deputado César Toste está no uso da palavra. Agradeço que possam fazer silêncio para ele iniciar a sua intervenção.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado César Toste (PSD):** Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Membros do Governo:

Haja saúde a todos!

O Plano de Revitalização Económica da Ilha Terceira não está a resolver o problema económico e ambiental da ilha Terceira, um conjunto de promessas

arrastadas no tempo, materializadas consecutivamente no papel e que hoje não apresentam resultados práticos.

A economia da ilha Terceira continua sem ver uma luz ao fundo túnel e a questão ambiental é menosprezada.

É falta de dinheiro, é falta de estratégia, é falha na organização.

O PSD/Açores considera que o Plano de Revitalização Económica da Ilha Terceira tem se revelado ineficaz para restabelecer as suas metas.

A ilha Terceira continua à espera dos milhões de investimento e de revitalização.

Neste sentido questionamos o Governo (os compromissos assumidos no Orçamento de Estado para 2017 que se resume apenas a uma frase “o Governo executa o Plano de Revitalização Económica da Ilha Terceira” e na declaração conjunta entre o Governo da República e o Governo dos Açores, assinada a 30 de abril do ano de 2016, estão estas metas a revitalizar as necessidades económicas efetivas da ilha Terceira) que verba existe no Orçamento de Estado de 2017 para a execução do PREIT?

Segundo recentes declarações do Deputado da Assembleia da República, Carlos César, que afirmou existir matérias sobre as quais urge clarificar algum posicionamento do Governo da República, perguntamos: que matérias são estas?

Referem-se, por exemplo, à dinamização das instalações portuárias do porto da Praia da Vitória com uma dotação de 77 milhões de euros da responsabilidade direta do Governo da República?

Esclarecem estas posições, primeiro (do qual não se ouviu a posição do Governo), a posição do Estados Unidos reiterada por Devin Nunes, membro do Partido Republicano, que afirmou que a presença de entidades estrangeiras perto da Base não é boa ideia?

Segundo, esclarecem a posição do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto dos Santos Silva, que sustentou que os planos nacionais passam por Sines e não pelo porto da Praia da Vitória?

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Há quem tenha feito requerimentos ao congresso americano!

**O Orador:** Terceiro, esclarecem a posição da encarregada de negócios norte americana em Portugal, Herro Mustafa, que defendeu que os Estados Unidos acreditam que Portugal, utilizando o porto de Sines pode ser uma porta de entrada de gás natural liquefeito para a Europa e para a África?

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Falar de PREIT impõe também falar do processo de descontaminação dos aquíferos e solos da Praia da Vitória. Passadas as declarações dos ministros no qual resumo em três palavras: irresponsabilidade, desinteresse e desrespeito.

Os açorianos não são portugueses de segunda, não podem ser considerados com estas palavras e estas palavras não podem passar em claro.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Passada a Comissão Bilateral, considerada por V. Exa. insatisfatória, perguntamos: na urgência do assunto assumida por todos impõe o Governo Regional que medidas a tomar?

Concretamente, o Governo da República reivindicou junto da Administração norte-americana os 167 milhões inscritos no PREIT?

Que consequências tira o Governo Regional da ação do Governo da República que nem se fez representar ao alto nível pelo seu próprio ministro?

O que vai ser exigido ao Governo da República a partir de agora?

Que organização futura podem esperar os praienses e os açorianos?

Como afirmado também pelo Deputado da Assembleia da República, Carlos César (de novo), as negociações com os Estados Unidos da América não se fazem apenas na Comissão Bilateral, então qual é a estratégia para a descontaminação ambiental e reaproveitamento das infraestruturas que forem consideradas excedentárias no caso da estrutura aeroportuária das Lajes?

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Nos últimos tempos o PREIT reacendeu para apagar fogos entre o dito e o não dito, relembrar questões prometidas e fazer diplomacia.

No entanto, o problema persiste e as questões também.

Os terceirenses podem estar descansados com o seu futuro?

A população da ilha Terceira pode estar descansada relativamente ao compromisso da descontaminação?

Precisamos de todos neste processo, mas vemos que localmente, a nível regional e nacional tem muitos que não querem colaborar neste sentido.

Tal e qual como dito na questão dos trabalhadores que todos se uniram e apesar disso o Governo da República era PSD/CDS era importante que neste momento toda a gente considerasse que o problema ambiental da Base das Lajes, diga-se quase da Praia da Vitória, fosse considerado um problema nacional.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Para uma interpelação à Mesa tem a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

(\*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Para solicitar um intervalo regimental de 30 minutos.

**Presidente:** É regimental.

Regressamos às 11 horas e 20 minutos.

*Eram 10 horas e 52 minutos.*

**Presidente:** Agradeço que ocupem os vossos lugares para recomeçarmos os nossos trabalhos.

*Eram 11 horas e 35 minutos.*

Vamos então dar continuidade ao debate.

Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco Coelho.

(\*) **Deputado Francisco Coelho (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu queria, em primeiro lugar, saudar a oportunidade desta iniciativa do CDS-PP e faço-o desde logo e fundamentalmente por duas razões.

Em primeiro lugar, porque ela é e consubstancia mais um exercício dos muitos que este Parlamento também vem fazendo, daquilo que é a sua histórica conquista, ao nível de competências em matéria internacional.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Efetivamente só exercitando essas competências, só a preocupação que este Parlamento tem bastas vezes demonstrado com este importantíssimo assunto da Base das Lajes e das suas consequências, aos mais diversos níveis, mostra bem essa vontade, esse exercício que é já uma conquista histórica.

Depois, porque parece-me também oportuna e diria mesmo significativa esta iniciativa do CDS-PP naturalmente por aquilo que ela diz, mas eu diria que

essencialmente por aquilo que ela também não diz, ou que ela acha desnecessário dizer.

Se bem me lembro o Sr. Deputado Artur Lima, quando subiu àquela tribuna, falou em três objetivos fundamentais do PREIT e começou por referir o primeiro: a proteção dos trabalhadores e da sua situação económico social.

Elencou e descreveu os outros dois e depois disse: vamos começar pela questão ambiental.

Ora, isso é naturalmente muito significativo, porque quando face aos acontecimentos recentes correlacionados com a Base das Lajes, o principal assunto que a oposição considera de preocupação e traz aqui é o PREIT, é a reação a uma ação do Governo dos Açores, isso é muito significativo. Isto quer dizer que o drama fundamental que tivemos de enfrentar da redução de 400 trabalhadores na ilha Terceira não é hoje felizmente notícia, porque foi, dentro de todas as possibilidades, resolvido e bem resolvido. É por isso que esta interpelação é, naquilo que não diz, mas naquilo que significa, um dos mais pungentes elogios ao Governo dos Açores e ao partido que o suporta.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Elogio porque tem naturalmente a ver essa solução, aquilo que foram as justas indemnizações que esses trabalhadores conseguiram não foram por acaso, foram desde logo conseguidas pelo papel ativo, interventivo e influente do Sr. Presidente do Governo. Foi conseguido porque no ano de 1995, e na sequência dos despedimentos de 91 na Base das Lajes, o Partido Socialista apresentou a esta Casa um diploma, uma anteproposta de lei que viria a ser consagrada como a lei 32/96 que consagra uma pensão especial, devida pelo

Estado Português para este tipo de situações, que foi naturalmente exercida, neste caso também, assim como retroativamente aos trabalhadores de 91, como retroativamente também aos trabalhadores da antiga estação de satélites das Flores. Portanto, não foi por acaso que, felizmente, hoje aqui não temos de falar nas consequências diretas e pessoais dos despedimentos da Base das Lajes.

É esta a primeira nota que necessariamente se há de tirar, porque há silêncios que são ensurdecadores da forma como esta proposta foi apresentada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Depois é preciso ver que esta proposta surge numa iniciativa generosa, mas temerária e corajosa do Governo, porque propor e planear é naturalmente um risco que o Governo resolveu assumir e é um risco sobretudo quando pela situação que decorre dos tratados esta questão implica necessariamente um conjunto de responsabilidades, responsabilidades primeiras que nós sabemos que não são da Região Autónoma dos Açores, nem dos seus órgãos de Governo próprio.

É natural que face à forma como evoluiu a situação em termos individuais e pessoais desses trabalhadores, algumas dessas medidas se tenham tornado ou desnecessárias ou tenham que ter sido reformuladas.

Portanto, é bom que fique aqui claro que há responsabilidades aqui que estão perfeitamente definidas, que o Governo dos Açores e o Partido Socialista está atento a elas, que o Governo dos Açores e o Partido Socialista hoje como ontem, independentemente das vestes dos sucessivos governos da República, estarão atentos, atuantes e denunciarão aquilo que for necessário relativamente aos interesses dos Açores.

Sabemos que nem tudo está bem e sobretudo que nem tudo corre ao ritmo que nós gostaríamos, mas também sabemos, embora isso não nos alegre minimamente, que a questão da descontaminação não surgiu ontem nem hoje,

tem uma longa história, múltiplas consequências e até uma sensibilidade que felizmente hoje existe e que nem sempre existiu.

Portanto, esta questão não é nova. Esta questão, infelizmente, não a vimos resolvida, nem minimamente resolvida perante um conjunto de personagens que todos nós bem conhecemos e que por uma outra razão nos dizem alguma coisa, seja o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas, seja o Sr. Ministro da Defesa, Paulo Portas, e também porque não lembrar seja a Secretária de Estado da Defesa, Berta Cabral, que nos podia ter dado aqui um conforto, um aconchego aos Açores, à situação da Base das Lajes e até, porque seria justo, ao seu líder partidário Duarte Freitas, em vez de abandoná-lo pela segunda vez nesta matéria.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quem foi abandonado foi o Sr. Presidente do Governo!

**O Orador:** Portanto, nós temos consciência desta história e é por isso mesmo também, Sr. Deputado Artur Lima, que estas questões felizmente em termos de coerência perduram no tempo. Estas questões têm de ser resolvidas com o empenho de todos, a bem dos Açores, independentemente de pequenos jogos apenas dos governos.

Nós todos lembramo-nos bem, há cerca de dois anos, o que é que sabia ou não sabia sobre esta matéria, o anterior Governo da República.

Nós sabemos todos, nós fomos lá e, portanto, nós estamos infelizmente também esclarecidos acerca dessa sensibilidade.

Uma coisa é certa e parece-me talvez a perspetiva positiva, correta e justa de encararmos esta questão, dentro daquilo que são as responsabilidades de cada qual parece-me que se alguém tem cumprido, tem se esforçado por cumprir, tem tido iniciativa e uma imagem e um comportamento proativo, são os órgãos de governo próprio da Região Autónoma dos Açores, incluindo naturalmente o seu Governo.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Para já fico-me por aqui.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O que eu gostaria de ter ouvido aqui era o que não foi feito, porque o que foi feito todos nós sabemos e é verdade, Sr. Vice-Presidente, que se fez (e bem!) e elogiado por nós, o processo de reformas dos trabalhadores da Base das Lajes e que saíram da Base das Lajes, mas há uma coisa que o senhor perdeu para sempre: a potencial criação de emprego diferenciado na Terceira.

Essa andou, Sr. Vice-Presidente!

O senhor apagou um fogo agora e deu as reformas. Agora não se nota, mas daqui a 10 anos vai notar-se com certeza, Sr. Vice-Presidente.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Daqui a dois meses a gente fala!

**O Orador:** Já agora, Sr. Vice-Presidente, vir com segredinhos para esta Casa não lhe fica. É na altura, é na Casa da democracia que o senhor deve explicar o que está a negociar. É essa a interpelação que estamos aqui a fazer.

Já agora, Sr. Vice-Presidente, o que eu exijo de si e do Sr. Presidente do Governo é que exija 100 milhões do Governo da República atual, para a descontaminação. Vai fazê-lo ou não?

É a pergunta que lhe faço.

É porque eu vou dizer-lhe: por 300, ou 400 reformas, ou 500 bem negociadas que deixaram os trabalhadores em excelente situação, mas perdendo potencial criação de emprego, todas as estruturas que os senhores anunciaram para criar emprego foram desmanteladas ou não foram criadas essas parcerias todas ...

Já agora o radar de Santa Bárbara como é que está que a Sra. Ministra tinha dito que ia ficar feito e que não se ia desmantelar. Já foi lá ver?

Quer que lhe mostre uma fotografia do que lá está?

Não podemos é hipotecar à conta destas 300 ou 400 reformas, servirem de desculpa, para não descontaminar a nossa terra e hipotecar as gerações futuras. Isso eu não lhe admito, Sr. Presidente!

Não convém ficar no princípio da negação, porque estão a dar trunfos aos americanos, todos os dias.

A descontaminação não está feita, está a aumentar, é claro nos relatórios do LNEC, é claro até de março de 2016 para novembro de 2016 que aumentou a contaminação naqueles lugares, é claro e, portanto, é urgente descontaminar, é urgente despoluir. A saúde pública pode estar em perigo. Não vamos mais “tapar o sol com a peneira”.

Vamos exigir ao Governo da República que faça isso.

Realmente, Sr. Deputado Francisco Coelho, a história é longa. Eu conheço-a desde 2005. Não a conhecia antes, talvez por desconhecimento meu ou por má informação minha, mas quando tive conhecimento dela ... O relatório é de 2005. Eu tive conhecimento dele em 2008.

Estava na República José Sócrates, estava nos Açores Carlos César e o senhor também fazia parte desses governos, portanto, também tem acrescida responsabilidade nessa matéria.

Antes de atirar pedras aos outros, Sr. Deputado Francisco Coelho, ...

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Eu não atirei pedras!

**O Orador:** ... é preciso que nós saibamos as responsabilidades que primeiro nós temos ...

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Sim senhor! Sem dúvida!

**O Orador:** ... e depois então vamos exigir responsabilidades aos outros, mas não se esqueça (e bem!) que foi membro do Governo Regional dos Açores por duas vezes e o Governo Regional dos Açores é solidariamente responsável. Não é só um.

Devo dizer, Sr. Deputado Francisco Coelho, que quem exigiu que descontaminasse, não é a primeira vez, houve quem tivesse na Comissão Bilateral Permanente que exigiu que se fizesse a descontaminação, que exigiu que se retirasse os pipelines, que exigiu que se retirasse o tanque do Cabrito. Fizeram retirar o tanque do Cabrito, mas o resto esqueceram e sabe o que é que aconteceu a essas duas pessoas?

Foram substituídas por outras.

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Em que ano, Sr. Deputado?

**O Orador:** A data deve saber melhor do que eu porque estava no Governo.

Portanto, da Comissão Bilateral Permanente não há mais nada que esperar. O Sr. Presidente veio de lá e não há mais nada que esperar.

Temos de esperar é do Governo português. Quero saber se o senhor agora vai exigir 100 milhões de euros ao Governo da República.

Mas sabe uma coisa, Sr. Deputado Francisco Coelho?

A Lei das Finanças Regionais foi alterada como eu citei ali, o seu artigo 8.º, o n.º 6.

Sabe por que Governo foi lá posto aquele número?

Pelo governo da coligação do PSD e do CDS, que puseram em primeiro lugar a defesa dos Açores. Se os americanos não fazem, Portugal vai fazer. Está lá posto pelo Governo de Passos Coelho e Portas, Sr. Deputado Francisco Coelho. Está lá!

Agora vamos exigir, como exigimos no passado ao Governo da República que cumpra a lei. É esse desafio que vos faço.

Quero saber se os senhores vão exigir ao Governo da República que cumpra a lei, que disponibilize o dinheiro, porque como se diz (e bem!) a relação entre estados, entre o Ministro dos Negócios Estrangeiros que abandonou os Açores e o Governo da República e o Governo dos Estados Unidos. Eles que se entendam depois no acerto de contas. O que me interessa agora é descontaminar, é despoluir e o processo não correu bem, não está a correr bem com os míseros 146 mil euros do Sr. Deputado Bradford, não está a correr bem. Aumentou a contaminação, aumentou a poluição e nós estamos preocupados, Sr. Deputado Francisco Coelho, e sei que V. Exa. também está.

Não vamos agora aqui provocar divisões, vamos aqui unir-nos todos para descontaminar, para despoluir e exigir ao Governo da República que cumpra a sua obrigação e que disponibilize dinheiro. É esse o nosso papel e espero que o Sr. Presidente do Governo agora no memorando novo que há de assinar com eles seja 100 milhões de euros ao ano daqui para a frente.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado João Corvelo.

**Deputado João Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Em relação aos problemas que decorrem da redução de atividade na Base das Lajes, importa sublinhar que, mais uma vez, o tempo veio dar razão ao PCP quando exigíamos que no âmbito comercial fosse garantido um contingente mínimo de trabalhadores portugueses, por forma de pelo menos minorar uma catástrofe social e económica que efetivamente se está a abater sobre a ilha Terceira.

Mas temos e tivemos sempre noção que o problema era muito mais vasto do que a questão dos próprios postos de trabalho na Base. Numa iniciativa do PCP nesta Assembleia, em 2015, escrevemos:

*“A Base das Lajes assumiu uma importância fulcral para a economia dos concelhos de Praia da Vitória e Angra do Heroísmo, muito para além dos postos de trabalho diretos que criou. Se os salários pagos aos trabalhadores portugueses da Base tinham e têm grande importância para a economia da ilha, os circuitos económicos gerados em torno da Base, com a venda de produtos e prestações de serviços, mas também toda a restante dinâmica gerada pela presença do pessoal norte-americano, em termos formais e informais, de serviços civis, venda de produtos e animação do consumo, foram um fator decisivo para a sustentabilidade de muitas pequenas empresas terceirenses, para a manutenção de postos de trabalho e para a criação de riqueza. A Base foi, assim, um condicionamento específico de enorme importância, que marcou decisivamente a ilha Terceira.*

*A anunciada extinção de um elevadíssimo número de postos de trabalho diretos de trabalhadores portugueses na Base das Lajes terá consequências nefastas em todo o mercado de trabalho na ilha Terceira, colocando-a na iminência de uma catástrofe económica e social de grandes proporções, cujos efeitos já hoje são visíveis, mas que se agravarão com o aprofundar do círculo vicioso da recessão e do aumento do desemprego a nível local.”* Citei.

Foi por termos esse entendimento que apresentámos a Anteproposta de Lei 16/X, que foi aprovada por unanimidade nesta Assembleia, sendo depois enviada para a Assembleia da República, onde também foi aprovada por unanimidade, tornando-se a Lei 9/2016 de 4 de abril, “Programa especial de apoio social para a Ilha Terceira.”

Esta Lei prevê a redução do prazo de garantia para se ter acesso ao subsídio de desemprego e a majoração do seu valor em 20 por cento e a duplicação do

período de concessão deste subsídio. Prevê ainda o aumento em 25% do abono de família e em 20% do Rendimento Social de Inserção nos concelhos da Praia da Vitória e de Angra do Heroísmo.

Esta é a medida mais importante, com um impacto mais direto na vida e nas dificuldades dos terceirenses. Mas também ela não está a ser aplicada na prática!

O Governo da República dispunha de 60 dias para a regulamentar e devia ter entrado em vigor com o Orçamento de Estado para 2016. Mas o Governo do PS nunca o fez, impedindo que as famílias da ilha Terceira pudessem beneficiar deste auxílio.

Esta é uma questão fundamental, perante a qual é necessário que o PS e o Governo Regional se definam: É ou não é importante que os terceirenses possam beneficiar deste apoio?

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Ainda umas breves palavras para afirmar que, em relação à necessária e urgente descontaminação dos solos no Concelho da Praia da Vitória, o que tem existido são apenas anúncios públicos das autoridades portuguesas e norte-americanas, que não têm tido qualquer sequência na prática. As notícias que vieram a público da mais recente reunião da Comissão Bilateral parecem, infelizmente, confirmar que vai continuar a ser essa a política em relação ao grave passivo ambiental que a Base deixou na ilha Terceira.

Queremos ainda chamar a atenção para um lado do problema que tem sido bastante esquecido, que é a situação dos moradores do Bairro de Santa Rita, que vivem numa angústia permanente, pela falta de informação, podendo estar sujeitos a processos de despejo a qualquer momento, perdendo as suas habitações e todos os investimentos que nelas realizaram.

Em conclusão, em relação às urgentes e necessárias medidas de revitalização da economia da ilha Terceira, é de lamentar que a parte que cabe aos EUA pareça estar destinada a ficar sem qualquer concretização. Uma atitude que o Estado Português não pode simplesmente aceitar de cabeça baixa e braços cruzados.

A situação atual resulta da subserviência permanente e continuada dos representantes do Estado Português perante os EUA, uma atitude que tem resultado em prejuízos e problemas gravíssimos para os trabalhadores da Base, para o Concelho da Praia da Vitória, para a ilha Terceira e para a Região. É urgente mudar de atitude.

Também não pode passar em claro, em todo este processo, a evidente falta de articulação e comunicação entre as várias entidades, nomeadamente o Governo da República, que vai empurrando batatas quentes uns para os outros, deixando as questões por resolver.

É tempo de assumirem as responsabilidades próprias, para o bem dos Açores.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Há pouco, na intervenção que realizou, o Sr. Deputado Francisco Coelho reivindicou algum aconchego que não existiu por parte do anterior Governo da República, nomeadamente por alguns responsáveis políticos oriundos dos Açores.

Eu penso que em relação a esta questão nada se alterou. Augusto Santos Silva referiu há bem pouco tempo que este programa que aqui está, vale zero na opinião dele.

Portanto, há aqui um conjunto de questões.

A primeira questão, não tenho nenhuma dúvida que o Governo Regional quando apresentou este plano não fazia ideia que o anterior Governo da

República iria deixar de governar, que o Partido Socialista iria ganhar as eleições, como aliás não ganhou.

Portanto, imputou aqui um conjunto de responsabilidades ao Governo da República, um conjunto de responsabilidades que eu considero que ao Governo da República e às autoridades norte americanas que considero que são absolutamente justas, a responsabilidade é deles, portanto, nesse sentido o PPM votou favoravelmente este documento.

Acontece é que este documento tinha de ser acompanhado de uma pressão política efetiva não só quando o Governo era liderado por dois partidos que aqui, nos Açores, estão na oposição, mas também que essa pressão política existisse a partir do momento em que na República governa o Partido Socialista, com o apoio parlamentar do Bloco de Esquerda e do Partido Comunista. A verdade é que em relação a esta questão o Governo Regional nesta fase tem sido muito menos assertivo e pelo menos tem demonstrado que não tem capacidade de pressão política, não tem capacidade de pressão política e esta é uma questão que eu considero de enorme gravidade.

Não vale a pena disfarçar o óbvio.

Mais de 90% das verbas previstas neste plano não foram executadas, nem existe notícia que o venham a ser. A questão é esta e é óbvia.

Em questão à grande ambição deste plano exigia que existisse capacidade política e essa capacidade política não existe e o Sr. Carlos César, que ocupa uma posição importante no Parlamento como *pivot* da nova maioria, poderia ser um contributo importante neste processo como elemento de pressão e o que eu vejo é que pelo contrário é um elemento de dissuasão, porque as críticas ao Governo da República têm um escudo esse escudo é o anterior Presidente do Governo Regional que eu acho que o Governo Regional é muito mais cuidadoso nas posições que toma, exatamente porque não quer atingir a posição

do líder do Grupo Parlamentar do Partido Socialista na Assembleia da República.

Portanto, a sua presença é contraproducente para os interesses dos Açores.

Esta é a análise que faço.

O que é que eu acho que deve ser feito?

O que acho que deve ser feito é que o Partido Socialista, nomeadamente o Governo Regional, o Sr. Presidente do Governo Regional, tem que elevar a capacidade de pressão e a capacidade de alcançar resultados positivos nesta matéria. Já chega de ver na televisão constantes humilhações para a posição dos Açores. A partir do momento em que os ministros desconhecem absolutamente tudo, qualquer questão relacionada com este plano, demonstra um desconhecimento impressionante em relação a este plano, como também além de demonstrarem um desconhecimento não querem saber. Não sabem e não querem saber. A questão é que não sabem, nem querem saber.

De facto, isto não pode suceder e só sucede porque a nossa resposta tem sido fraca, a resposta do Governo Regional dos Açores.

Termino esta intervenção dizendo o seguinte. Há muita gente que diz que o processo autonómico estagnou, que não devemos avançar mais. Esta matéria e a forma como os interesses dos Açores ... Nós é que fomos os prejudicados, a República ficou com o dinheiro, ficou com a importância geopolítica, os americanos utilizaram durante décadas esta base como uma base de enorme importância geopolítica até no âmbito da Guerra Fria e quem é que fica depois com os danos ambientais?

Somos nós!

Por isso é que considero que neste momento, do ponto de vista do processo autonómico, demonstrado que está a nossa ineficácia, a ineficácia das instituições para pressionar as instituições nacionais e internacionais, nomeadamente os Estados Unidos, o que é necessário é que exista um novo

passo no sentido da afirmação da autonomia e exigir no âmbito da revisão do processo autonómico que está em curso, o poder de veto dos Açores em relação aos tratados internacionais por parte do estado, como já acontece, por exemplo, com as ilhas Faroé, em relação à Dinamarca.

É esta a questão fundamental, porque assim como estamos somos absolutamente ineficazes e se o partido que governa lá fora coincidir com o partido que governa nos Açores ainda pior.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Duarte Freitas.

(\*) **Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar gostaria de aqui referir que esta matéria relacionada com a Base das Lajes foi sempre assunto de um esforço enorme de largo consenso regional e acho que devemos manter este esforço de angariar o máximo possível de consenso regional sobre a matéria e naturalmente também, através desse consenso regional, dar força aos órgãos de governo próprio naquilo que é o trabalho que tem de fazer junto dos órgãos da República na defesa dos interesses dos Açores e é esta a primeira nota que gostaria de deixar e deixar vincada não sendo, aliás, a primeira vez que aqui o refiro.

Em segundo lugar, dizer que compreendo e reconheço a boa vontade do Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores e a sua presença e esforço feito na Bilateral, compreendo a sua frustração. De facto, foi um fiasco, foi um fracasso aquilo que de lá saiu, mas não deixo de reconhecer e registar a boa vontade e o voluntarismo com que se entregou nesta matéria que infelizmente estava já penalizado por via das afirmações e intervenções públicas de pelo menos três ministros da República que naturalmente não nos ajudaram, não nos têm ajudado nesta matéria, nomeadamente na tão importante e reconhecida matéria

da descontaminação dos passivos ambientais na ilha Terceira e Santos Silva quando diz que as verbas previstas para a descontaminação valem zero, quando Azeredo Lopes diz que não tem recebido relatórios e desconhece a matéria da descontaminação nos últimos tempos e quando o Ministro do Ambiente diz que ao Governo da República cabe o apoio técnico apenas, naturalmente isto não ajuda nada naquilo que é o esforço que a Região tem de fazer junto dos órgãos do Governo de Portugal, para em representação do estado português, fazerem a pressão necessária junto do estado americano.

É que o problema é grave. O problema é grave. Certamente noutras alturas poderá ter sido desvalorizado. Não é isso que está em causa hoje aqui julgar. O que está aqui hoje em causa é tentar percebermos todos a gravidade e a dimensão da situação.

Ela neste momento não é do conhecimento profundo, técnico que devia ter. Nós temos que aprofundar aquilo que se passa efetivamente em relação aos passivos ambientais na ilha Terceira, apurar toda a verdade, a verdade em toda a sua dimensão e consequências, quer seja para a saúde pública, quer seja para o ambiente genericamente na ilha Terceira e precisamos (peço desculpa pela expressão) de parar de brincar à descontaminação, porque quando, por exemplo, o LNEC diz que há 27 pontos que é preciso atuar, estudar e os americanos reconhecem na Bilateral apenas dois, é evidente que algo se passa.

Além de não conhecermos na profundidade, aquilo que conhecemos é absolutamente desvalorizado pela parte norte americana e, portanto, aquilo que é nosso entendimento e que hoje aqui gostaríamos de deixar registado também é que deve colocar – a dimensão e a problemática que envolve, o risco inclusivamente para a saúde pública que deve envolver – esta situação ao mais alto nível no relacionamento entre Portugal e os Estados Unidos.

Já vimos que no âmbito da Bilateral não chegamos lá. Já vimos e já foi aqui referido que não temos mais nada a esperar da Bilateral, portanto, aquilo que se

exige é que seja colocado ao mais alto nível do relacionamento entre Portugal e os Estados Unidos.

Sr. Presidente do Governo, quero aqui dizer-lhe que pode contar com a nossa parte como já contou e contará sempre com o PSD/Açores para que no interesse absoluto, global da defesa dos açorianos e dos terceirenses no caso concreto, contará certamente consigo ao seu lado para fazer desta matéria uma matéria que seja uma causa de Portugal junto dos Estados Unidos da América e fica aqui formalmente o nosso compromisso nesse sentido.

Também podemos apontar alguns caminhos.

Entendemos que tem de ser feito um estudo internacional, credível, à prova de bala, seguindo os critérios que nomeadamente a Convenção de Estocolmo prevê em relação às questões ambientais, para que, com esse estudo, possamos junto até da comunidade internacional obrigar a administração americana a reconhecer as consequências das ações que praticou, naquilo que falamos hoje dos passivos ambientais da Base das Lajes.

E gostaria só de terminar como comecei: apelando de novo ao consenso.

Acho que afirmações como a do Sr. Deputado Carlos César, tentando criar uma cortina de fumo para os erros dos Ministros da República, afirmações como já foram hoje tidas aqui tentando criar questiúnculas político-partidárias na Região acho que são perfeitamente evitáveis e nós vamos tentar evitá-las e continuar a defender acima de tudo os interesses dos terceirenses e dos açorianos.

Esta é uma questão demasiado importante e de estado. Para isso podem contar com o PSD/Açores. Não contem com o PSD/Açores para fazer disto uma questão partidária.

Isto estava, está e espero que continue a estar acima dos interesses político-partidários e, por isso, relevo afirmações infelizes do Sr. Deputado Carlos César e inclusivamente afirmações hoje aqui do Sr. Deputado Francisco Coelho sobre as quais entendemos que devemos não valorizar, passar à frente e pôr em cima

da mesa, aquilo que é verdadeiramente importante, os interesses da Terceira, dos Açores, que devem ser defendidos através do Estado Português.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Francisco Coelho.

(\*) **Deputado Francisco Coelho (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, uma pequena correção histórica.

Eu sei que estas coisas das leis que são revogadas e voltam a ser revogadas isto é muito confuso, é confuso para os juristas, por maioria de razão há de sê-lo para os leigos e, portanto, é apenas só uma precisão histórica, porque obviamente interpretei corretamente a boa fé do Sr. Deputado Artur Lima, quando se queria confortar com a paternidade do artigo 8.º da Lei das Finanças das Regiões Autónomas, o que é sempre bom, ainda para mais que estamos no mês de maio e já festejámos recentemente o Dia da Mãe, mas a verdade, verdadinha, Sr. Deputado, é que o seu Governo teve um mérito e da maneira como isto está não podemos ser muito exigentes.

Não revogou a norma constante do artigo 8.º. Já não é mau.

É certo que ela não estava inclusa na versão original da Lei das Finanças das Regiões Autónomas.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah!

**O Orador:** Ela foi introduzida, Sr. Deputado Artur Lima, pela Lei Orgânica n.º 1/2007. No seu artigo 8.º, n.º 6, diz que a “solidariedade vincula também o

Estado para com as Regiões Autónomas nas situações a que se referem os artigos n.º 44 e 48.”

E o artigo n.º 48, n.º 2, reza assim: “A solidariedade nacional traduz-se ainda na obrigação do Estado repor a situação anterior à prática de danos ambientais por ele ou por outros estados causados nas Regiões Autónomas decorrentes do exercício de atividade, nomeadamente em virtude de acordos ou tratados internacionais ou a disponibilizar os meios financeiros necessários à reparação desses danos.”

A norma com outra arrumação sistemática é a mesma.

Eu não quero dececioná-lo Sr. Deputado, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não dececiona nada!

**O Orador:** ... mas vamos ter aqui de chamar pai a outro.

*(Risos de alguns Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

Vamos ter aqui de chamar pai a outro em nome da verdade histórica e biológica, neste caso. Um pormenor.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é pormenor! É mais grave!

**O Orador:** O problema que nós temos aqui não é um problema de saber a quem assacar a responsabilidade embora haja que reconhecer esta norma, independentemente do pai, o seu simbolismo político e o seu reforço de clarividência e de dissipação de qualquer tipo de dúvida, mas concordo consigo no essencial, Sr. Deputado Artur Lima.

Efetivamente, o essencial é nós acordarmos nas coisas que são verdadeiramente importantes para a nossa terra e para a nossa Região.

Nessa medida também concordo com o tom geral da intervenção do Sr. Deputado Duarte Freitas. Só que, Sr. Deputado, a coerência obriga a que (e também aí concordo consigo) ...

Não vale a pena, nestas questões, cortinas de fumo sobre a cor de quem está no Governo da República, mas também não vale a pena termos amnésias, nem esquecimentos de votos inconvenientes.

Portanto, a coerência obriga a reconhecer também a história que estas coisas têm, o tempo que passou e também a fazer uma análise serena e objetiva daquilo que fizeram ou não fizeram todos os seus protagonistas.

Eu gostava de relevar notícias recentes também, quer de deputados do Partido Socialista à Assembleia da República, quer anúncios ontem do Governo Regional, que demonstram o empenho, a insistência do Partido Socialista nesta matéria e nestas questões.

Eu creio que também aqui será possível, independentemente das cores político-partidárias, que nos diversos fóruns, nas diversas instituições, na Assembleia da República, junto do Governo da República possamos todos contribuir para que aquilo que são necessariamente a necessidade de continuar a mitigar algumas das consequências indiretas do impacto da redução que aconteceu na Base das Lajes e algumas outras consequências históricas dessa presença sejam minoradas, reparadas, compensadas, que sejam feitas por quem tem indubitavelmente à luz do direito, desde logo o direito internacional, a obrigação de o fazer e nós continuaremos a fazer ao abrigo da lei, da Constituição e do nosso Estatuto, a exercitar gostosamente aquele que é o nosso dever de acompanhar, participar e influenciar estas situações.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Se assim fizermos, como estou verdadeiramente esperançado, havemos de concluir de uma forma (não digo demasiado otimista ou ingénua), pelo menos, esperançosa que estaremos todos a contribuir com o nosso dever e que resultados hão de necessariamente vir, dessa atuação.

Muito obrigado.

**Voices dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Obrigada, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Nesta minha primeira intervenção queria em nome do Bloco de Esquerda saudar a iniciativa do CDS com esta interpelação sobre o PREIT, porque tem apenas esta designação.

Consideramos que de facto está na hora de fazermos um ponto de situação sobre o estado da arte relativamente à implementação de um conjunto de desígnios, de eixos, de medidas que tinham como objetivo último, salvar, minimizar, na ilha Terceira e, portanto, na Região Autónoma dos Açores todo um conjunto nefasto de consequências da nova política da administração norte americana que releva para outros planos, até agora desconhecidos, o seu apego à Base das Lajes situada na ilha Terceira.

Nós, Bloco de Esquerda, estamos particularmente à vontade para fazer este tipo de balanço, porque é bom recordar que em fevereiro de 2015, já lá vão portanto mais de dois anos, foi apresentada pelo Partido Socialista nesta câmara um Projeto de Resolução sobre a epígrafe “pronúncia por iniciativa própria da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores sobre o Plano de Revitalização Económica da ilha Terceira” que nos seus pontos resolutivos que eram sete, mas os dois, digamos, fundamentais, importa também recordar diziam: primeiro, “a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores apoia o Plano de Revitalização Económica da ilha Terceira enquanto

instrumento fundamental para a minimização dos danos económicos e sociais locais resultantes da redução do contingente norte americano na Base das Lajes.”

Ponto dois, “a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores solicita ao Governo da República e ao Governo dos Estados Unidos da América, apoio ao Plano de Revitalização Económica da ilha Terceira materializando as medidas da sua responsabilidade com a máxima urgência.”

Também é bom recordar que relativamente a este Projeto de Resolução o Bloco de Esquerda foi o único partido nesta câmara que votou favoravelmente ao lado do Partido Socialista e do Governo esta proposta. Todos os outros partidos e representações parlamentares se abstiveram.

Por que é que o fizemos?

Porque naquele momento, mais do que tacticismo político, esta Região precisava de dar à República e à administração norte americana uma posição de força, dizendo que tinha medidas concretas que pudessem entrar pela vida adentro das pessoas, ...

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Ou seja, quem é que defendia os Açores quando o Governo da República é da mesma cor?

**O Orador:** ... neste caso dos terceirenses e que pudessem fazer a diferença e naquela altura, Sras. e Srs. Deputados, como hoje, era a única coisa concreta que esta Região tinha para dar às pessoas, para implementar e fazer a diferença na vida das pessoas.

Votámos a favor então e continuamos a votar e é por isso que temos legitimidade também para perguntar ao Governo, nomeadamente ao Sr. Presidente do Governo Regional, relativamente a estes dois pontos desta resolução o que é que afinal foi cumprido e o que é que ainda está por cumprir,

porque isto é que é fazer um balanço e o objetivo desta interpelação é fazer um balanço, é saber qual é o estado da arte.

Dois pontos e duas perguntas diretas.

Nós consideramos que a proposta feita pelo CDS, há pouco pelo Sr. Deputado Artur Lima, no final da sua intervenção de tribuna, quando anunciou a entrega de um projeto de resolução, de uma iniciativa legislativa, no sentido de começarmos com clareza a obrigar quem de direito a assumir compromissos, eu queria dizer-lhe Sr. Deputado que se percebi bem o conteúdo dessa iniciativa, tem desde já o voto favorável do Bloco de Esquerda, do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda e vou dizer-lhe porquê, Sr. Deputado.

É porque em março deste ano, em Angra do Heroísmo, a propósito das infelizes e inaceitáveis afirmações do Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros de que todos nos lembramos, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** De que ninguém fala!

**O Orador:** ... o Bloco de Esquerda deu uma conferência de imprensa em Angra, da qual constava a seguinte afirmação: “Queremos afirmar sem qualquer tipo de tibieza o seguinte: no estrito cumprimento do ponto dois da Resolução da Assembleia Legislativa dos Açores, cumprimento da Resolução n.º 11/2011/A sobre a epígrafe ‘acompanhamento do processo de descontaminação e reabilitação na Praia da Vitória’, da iniciativa do Bloco de Esquerda, o qual expressamente recomenda ao Governo da República, como signatário da Convenção Internacional com os Estados Unidos que legitima e possibilita a presença do contingente militar norte americano nas Lajes e no cumprimento do n.º 6, do artigo 8.º da Lei de Finanças das Regiões Autónomas que se corresponsabilize de forma mais ativa pelo processo de descontaminação, designadamente suportando os custos do contrato de supervisão técnica existente entre a ERSARA e o LNEC, nós, Bloco de Esquerda, defendemos que em última análise e por forma a não atrasar mais um processo de

descontaminação, que neste preciso momento está parado [estávamos em março deste ano], desconhecendo-se as próximas medidas a prosseguir pela administração dos Estados Unidos da América, é responsabilidade do Governo da República assegurar a continuidade do referido processo assumindo a totalidade dos seus custos. Perdoar ou não as custas ao poluidor será uma decisão sua. Garantir a defesa e proteção do ambiente da natureza, do território, da paisagem, dos recursos naturais e hídricos da ilha Terceira ou de qualquer outra ilha dos Açores, é uma exigência nossa ao abrigo do Estatuto Político Administrativo desta Região.”

Dissemo-lo em março. Ficámos a falar sozinhos. Ninguém disse nada, ninguém deu eco desta proposta concreta.

Pergunta direta ao Governo Regional, na pessoa do Sr. Presidente do Governo: o Sr. Presidente subscreve esta posição?

Estamos todos juntos e solidários e consensuais, como há pouco dizia o Sr. Deputado Duarte Freitas, sem fazer guerrilhas partidárias, sem tacticismos políticos, sem intervenções infelizes?

Já agora, Sr. Deputado Duarte Freitas, por favor dê esse recado ao Sr. Deputado António Ventura que tem feito intervenções de uma infelicidade absoluta também na Assembleia da República.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Olhe que não!

**O Orador:** Perguntava ao Sr. Presidente do Governo Regional se esta unidade de intenções é subscrita também pelo Governo Regional e vamos ou não vamos exigir ao Governo da República que assuma os custos tal como consta da Lei de Finanças Regionais e depois que faça como muito bem entender relativamente ao poluidor e no fundo ao criminoso que é a administração norte americana e a presença durante 60 anos na Base das Lajes.

Três perguntas diretas.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado César Toste.

(\*) **Deputado César Toste (PSD):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Algumas notas sobre algumas intervenções.

Primeiramente ao Sr. Deputado Francisco Coelho, referir que neste processo frisou todos os intervenientes, desde a questão dos trabalhadores e é importante que se fale aqui de um grande interveniente, porque é assim que se faz também a correção histórica e a análise serena. Muitas vezes é importante regressar ao passado para acusar-nos uns aos outros e a gente continuar, mas este tema é relativamente bastante importante e porque se naquela altura houve serenidade e houve pressão para também junto do Governo do PSD/CDS, conseguir resolver a situação dos trabalhadores, houve um grande interveniente aqui que está esquecido e que sim este merece a grande salva de palmas, que é a comissão de trabalhadores que fez aqui um trabalho espetacular, um trabalho excelente que o Governo também se apoiou.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS, do PSD e dos Membros do Governo)*

Ninguém nega a via diplomática que foi feita e o Deputado Duarte Freitas frisou isso em todo o sentido, só que a via diplomática temos que constatar que está a esgotar-se. Em todas as intervenções que têm sido feitas está a esgotar-se.

Na Comissão Bilateral foi o que deu.

Portanto, é necessário que perante essa pressão que o senhor também assim o frisou do tempo que já corre, a situação continua bastante premente.

O Relatório do LNEC que foi apresentado numa comissão em que nós estivemos presentes, em que a ERSARA falou, em que existem bastante locais

que estão potencialmente contaminados e que é preciso investigar ... Portanto, se nós não tratarmos este assunto com pressão da mesma forma como tratámos a situação dos trabalhadores, este assunto gradualmente vai sendo esquecido.

Sr. Vice-Presidente do Governo Regional, uma situação que o senhor falou, que o número de desemprego na ilha Terceira diminuiu no seu valor em 748 pessoas, mas há outros dados que precisavam também do seu esclarecimento.

Segundo também dados do desemprego o número de pessoas em programas de emprego, em dezembro de 2015 era de 836 e em fevereiro de 2017 são 1.656. Se fizermos a subtração esse valor não é assim tanto animador como assim o demonstra. Já revela algum trabalho, mas estamos muito longe.

Eu perguntava também: os seus apresentados 81% de que fala na intervenção do Governo Regional em que medida neste momento nós podemos vê-lo repercutidos ao nível da economia que neste momento estamos a ver na ilha Terceira e concretamente na Praia da Vitória?

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Presidente do Governo tem agora a palavra.

(\*) **Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Gostaria, em primeiro lugar, de naturalmente agradecer todas as referências que foram feitas e que no fundo são referências que não se destinam exclusivamente ao Governo Regional, porque impõe a verdade que se diga que nesta matéria sempre tenho contado de todos os partidos políticos representados nesta Assembleia com a colaboração, a compreensão e o apoio, independentemente

mais ou menos, com o apoio de todos os partidos políticos representados nesta Assembleia quanto a essa questão da Base das Lajes.

Naturalmente, a começar pelo Sr. Deputado Duarte Freitas que expressou de forma expressa, reconfirmou no fundo, porque não é efetivamente a partir de agora, é uma prática que tem sido seguida, esse apoio, essa concertação, essa colaboração e isso tem acontecido e é importante que se diga isso aqui.

Como também é importante que se diga que de um conjunto muito vasto de intervenientes, entre os quais o antigo Presidente do Governo dos Açores, Carlos César, e atual Presidente do Grupo Parlamentar do PS na Assembleia da República, também sempre tenho contado com o acompanhamento, com o interesse e com o apoio relativamente a esta questão.

Portanto, gostaria de começar esta intervenção salientando esses aspetos que me parecem importantes, quer para aquilo que já foi expresso neste debate, quer para aquilo que ainda não foi expresso neste debate.

Em segundo lugar, a propósito do PREIT esclarecer aquilo que me parecem ser dois ou três mal entendidos em relação ao processo.

Em primeiro lugar, a questão (também já ouvi aqui) se vai ou não vai o Governo Regional exigir os 100 milhões de euros que constam do PREIT?

Eu acho que é muito perigoso nós colocarmos a questão nesses termos e passo a explicar porquê. Se não forem necessários 100 milhões para limpar aquilo que deve ser limpo eu estou satisfeito, mas se forem precisos mais do que 100 milhões de euros para limpar aquilo que precisa ser limpo, pois eu não estarei satisfeito.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Então os senhores puseram no programa um valor ao calhas!

**O Orador:** Portanto, o objetivo é um objetivo claro.

Quanto à questão do valor se o Sr. Deputado Luís Rendeiro tiver o cuidado de ler o PREIT, ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Li várias vezes!

**O Orador:** ... verá que está lá de onde sai este valor. É um valor, aliás, calculado pela própria Força Aérea Norte Americana e que desse ponto de vista está claro, mas, mais uma vez refiro, a questão principal aqui é limpar aquilo que deve ser limpo. Esse é o nosso objetivo.

Em segundo lugar, também esclarecer um mal entendido quanto às motivações que o Governo Regional dos Açores teve para elaborar o PREIT, para apresentar o PREIT. Vi aqui também referida uma ideia de que teria sido uma forma de (perdoem-me a linguagem coloquial) entalar o anterior Governo da República.

Isso não é verdade.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É!

**O Orador:** Tanto não é verdade que é o mesmo PREIT que foi apresentado ao anterior Governo da República, que fruto das negociações, que fruto da intervenção do Governo Regional, foi assumido pelo atual Governo da República ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Pelos vistos não foi! Não me parece!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** ... como o documento orientador da intervenção nesse domínio.

Portanto, julgo que estaremos esclarecidos quanto a se nós fizemos uma coisa pelo anterior Governo da República e fizemos outra para o atual Governo.

Esta tese cai pela base quando não tendo sido alterada uma linha em relação ao PREIT em função a alteração do Governo da República. Foi o atual Governo da República que o assumiu como o documento orientador da sua intervenção nesta matéria.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Pelas palavras dos ministros não parece!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Em segundo lugar (ou em terceiro), também referir uma questão que me parece importante e que tem a ver com a última reunião da Comissão Bilateral.

Ouvi muitas referências quanto à exigência da presença do Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros na Comissão Bilateral.

Eu não concordo. Da mesma forma que nunca exigi a presença do anterior Ministro dos Negócios Estrangeiros numa reunião da Bilateral, também acho que o Ministro dos Negócios Estrangeiros não deve estar na reunião Bilateral.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** No caso desse Ministro, também acho!

**O Orador:** Com toda a franqueza, com toda a sinceridade, é isso que devo dizer ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** No caso de esse ir lá estragar!

**O Orador:** ... e quando muito tenho em meu benefício, digamos assim, a legitimidade de, à semelhança do que acontece no PREIT, fazer agora aquilo que fazia exatamente antes.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Um outro aspeto que me parece essencial tem a ver com os resultados dessa Comissão Bilateral. Fracasso, ouvi outras expressões, fiasco ... Vamos ter um bocadinho de memória.

Os senhores acham que a questão laboral se resolveu chegando à primeira reunião, falando no assunto e toda a gente disse “mas com certeza”, “claro que sim”, “já está resolvido”.

Não, não foi assim. Foi, aliás, exatamente como aconteceu com essa e refiro-me à reunião da Comissão Bilateral que houve em janeiro ou fevereiro de 2015 em Lisboa.

Portanto, vamos ter também um bocadinho (na minha opinião, obviamente) de realismo na abordagem com que se encara esta matéria.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O Governo da República era outro!

**O Orador:** Não esqueçamos também do seguinte: a mesma Bilateral que produziu os resultados quanto à questão laboral, é a mesma Bilateral que reuniu e que está a tratar da questão ambiental.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Não é a mesma! O Governo da República era outro!

**O Orador:** Esse assunto eu também gostava de clarificar o seguinte.

Eu agradeço a preocupação que alguns de forma sincera, talvez outros não tanto, têm com a minha imagem e com o facto de eu ter sofrido uma grande derrota nesta Comissão Bilateral. Eu agradeço, mas isso não me preocupa minimamente.

Para defender os interesses da minha Região, conforme é minha obrigação, eu farei aquilo que for necessário, eu vou onde for necessário, eu reúno com quem for necessário e correrei os riscos que entender que são necessários.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Nesta matéria em concreto da componente ambiental eu não sei se agradará a todos os intervenientes na Comissão Bilateral, mas eu estou disponível a ter “paciência de chinês” em relação a esta matéria. Assim será da minha parte.

Quanto à questão em concreto da descontaminação, que foi um assunto que foi tratado também aqui.

Nós não temos uma situação propriamente que seja de desconhecimento em relação ao que se passa.

Nós temos fundamentalmente duas posições relativamente àquela que se conhece: a posição que tem sido manifestada e que foi manifestada também

nesta Comissão Bilateral, quer da parte do Governo dos Açores, e naturalmente que também da parte da delegação nacional, do Governo da República, que é a de insatisfação em relação à forma como os Estados Unidos estão a abordar este assunto, porque consideram que a sua obrigação de intervenção tem a ver fundamentalmente com os casos em que exista perigo para a saúde pública e nós entendemos que não é apenas nesses casos que deve a haver a obrigação (e que há a obrigação) de limpar.

Portanto, há esta divergência.

Também é verdade que em março ou abril deste ano foi assinado um contrato, por parte da Força Aérea Norte Americana, para a intervenção em dois dos sítios que o último relatório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil considera como contaminados e a necessitarem de intervenção.

É um dado que naturalmente não se pode deixar de considerar como positivo em relação àqueles dois sítios, mas é um dado que fica aquém daquilo que seria exigível em função do quadro global que existe nesta matéria.

Por que razão é que na sequencia da Comissão Bilateral foi dito que o assunto também deveria ter uma intervenção a outro nível?

O assunto deve ter uma intervenção a outro nível, porque como se devem recordar quando foi apresentado o PREIT, alguns de forma jocosa, colocaram a questão exatamente nessa componente ambiental e disseram: “Então os Açores agora vão ameaçar os Estados Unidos, vão exigir ...”

A nossa posição foi sempre muito clara em relação a essa matéria: essa é uma obrigação da República ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** E a República o que é que lhe respondeu?

**O Orador:** ... e essa obrigação da República deve ser por ela, na nossa opinião, solicitada ao Governo dos Estados Unidos ou exigida ao Governo dos Estados Unidos.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** De que é que vale se o Ministro disse que valia zero!?

**O Orador:** A presença dos Açores na Comissão Bilateral tem a ver exatamente com o facto, em primeiro lugar, de acompanharmos, o de estarmos presentes, de conhecermos *in loco* a forma como os assuntos são tratados e sendo desenvolvidos; e em segundo lugar, naturalmente, também podermos de viva voz dar conta daquele que é o nosso entendimento em relação a esta matéria.

Há espaço para trabalharmos em relação a este assunto?

Julgo que sim.

Dados oficiais e officiosos permitem-me acalentar essa esperança da possibilidade de continuarmos a trabalhar em relação a termos a forma correta de abordar esse assunto por parte de todos os intervenientes, mas neste momento ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Neste momento é isto!

*(O Deputado Artur Lima mostra um documento ao Orador)*

**O Orador:** ... há uma coisa que pode ser garantida da parte do Governo dos Açores à Assembleia Legislativa da Região: é que o Governo não esmorece, não se intimida, não se atemoriza, não desanima em relação a esta matéria, como não se atemorizou, não se intimidou, nem desanimou em relação à questão laboral.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Estamos disponíveis ... Dito de forma mais rigorosa ...

Estamos determinados a lançar mão de todo e qualquer instrumento (de todo e qualquer instrumento!) para defender os interesses dos Açores nesta matéria, como em todas as outras matérias, quer naquilo que tem a ver com aquelas questões que dependem diretamente da nossa ação (é o caso do anúncio feito

recentemente, e que também foi feito na Comissão Bilateral, porque achei que o devia fazer, do lançamento do concurso público internacional para a exploração e concessão do porto da Praia da Vitória), quer naquilo que tem a ver com a pressão, com todo este esforço conjunto de trabalhar para que todos os intervenientes neste processo assumam as suas responsabilidades.

No final deste processo há duas coisas que espero poder contar sempre ... Ou melhor, há duas coisas: uma espero poder contar sempre, com o apoio, com a colaboração e com a compreensão de todos os partidos políticos como até este momento pude contar; em segundo lugar (não é a questão de esperar, mas é a certeza absoluta), a fatura ambiental da Praia da Vitória ... ou dito de outra forma, a fatura da presença de forças estrangeiras ao abrigo do acordo de cooperação e defesa na ilha Terceira não será passado à Região Autónoma dos Açores.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quem paga?

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Já estamos a pagar por isso! As pessoas vivem lá!

**O Orador:** Não pode ser passado à Região Autónoma dos Açores!

É esse o meu compromisso, respondendo também desta forma às questões que a Sra. Deputada Zuraida Soares colocou.

Há uma Resolução desta Assembleia, há uma posição não só política, mas com diretrizes claras dessa Assembleia, há um processo de negociação, de concertação, mas esta baliza é aquela na qual o Governo Regional se move, procurando dentro destes objetivos, dentro destas linhas vermelhas, digamos assim, a melhor forma de conseguir este objetivo final de ter, no caso da ilha Terceira em concreto, a situação ambiental resolvida e satisfatoriamente resolvida.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Presidente.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Sr. Presidente, eu fico com a ideia, talvez errada, de que a prioridade que o senhor levava de resolver a questão da contaminação da Base da Lajes se esgotou na Comissão Bilateral Permanente. Não percebi que manteve aqui a mesma prioridade e a mesma urgência. Parece-me que aqui já está um bocadinho mais aliviado.

Mas, Sr. Presidente, a primeira pergunta que eu lhe quero fazer é a seguinte: os senhores quando fizeram este livro, quando editaram este livrinho de 46 páginas com o seu prefácio, os senhores escreveram aqui uma série de coisas. Os senhores tinham a consciência de que os valores todos que puseram aqui eram exequíveis?

Como fizeram essas contas?

Como chegaram a esse resultado?

O senhor justificou uma, mas eu quero saber as outras todas que aqui estão, que são milhões e milhões de euros no PREIT, Sr. Presidente.

O senhor referiu e bem o relatório norte americano onde o senhor se baseou para os 100 milhões de euros ao longo de 15 anos, que era 1.500 milhões de euros, mas, Sr. Presidente, isto era a valores de 2008 e eu aí peço a ajuda ao Sr. Vice-Presidente, que eu não sei fazer essa conta, a valores de 2017 quanto é que isso dá, Sr. Vice-Presidente?

Os 1.500 milhões de euros de 2008 aplicando essas taxas que os senhores economistas aplicam quanto é que era atualmente?

O senhor vá fazer essa continha e vai explicar aqui, à Assembleia, quanto é que era.

Ainda é mais! É preciso mais!

Portanto, 100 milhões de euros, Sr. Presidente, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Uma taxa de câmbio!

**O Orador:** ... foi o senhor que pediu, não fui eu.

Mais, Sr. Presidente!

Vou dizer-lhe também mais uma coisa e é o argumento a que os americanos se seguram, que não há perigo para a saúde pública.

Não há o perigo imediato na água de consumo, mas há perigo para a saúde pública.

É preciso lembrar aqui que não é só a água que pode ser contaminada. Não é só a água, Sr. Vice-Presidente! É o meio ambiente todo envolvente e isso envolve pastagens e isso envolve toda a cadeia alimentar, Sr. Presidente.

Portanto, não vamos mais “tapar o sol com a peneira”, vamos ser determinados e exigentes nessa matéria, seja com quem for, com este Governo da República, com o que há de vir, ou com o do passado, ou com outro qualquer, mas sobretudo sejamos exigentes connosco próprios e pondo este problema acima de todas as prioridades. Isto é, neste momento, o problema mais grave, não é que a Terceira tem, é que os Açores têm, Sr. Vice-Presidente, porque isto pode atingir todos.

É bem claro o relatório do LNEC, era bem claro o relatório de 2005, era bem claro o relatório do LNEC e é bem claro o último, onde é absolutamente ... há poluição: “foram ultrapassados os valores de referência em diversas amostras de águas subterrâneas, tanto nos piezómetros de dentro como fora dos Sites, Sr. Vice-Presidente.

E mais! Quando a água está muito diluída a concentração é menor, mas se reparar quando o LNEC faz uma diluição mais baixa, há de facto a presença de hidrocarbonetos em concentrações baixas, ou seja, não vamos “tapar mais o sol com a peneira”.

Há perigo para a saúde pública? Há.

Pode não haver perigo imediato, mas repare numa coisa, é que de 2005 para 2011 piorou, de 2011 para 2017 piorou, o que quer dizer, Sr. Vice-Presidente (e permita-me que lhe diga isso), que não fui eu, não foi toda esta oposição que achou que 145 mil dólares era o suficiente para descontaminar a Praia da Vitória e os dois sítios contaminados. Foi o Governo Regional dos Açores, pela voz do então Secretário da Presidência, André Bradford, e de Álvaro Meneses. Não fomos nós.

Nós achámos que era pouco e já naquela altura, o que é grave, é que o Governo tendo conhecimento deste relatório que o senhor citou (e bem!) do *Base Structure Report: Fiscal Year 2008* o Governo em 2011 já o sabia, mas contentou-se com a centésima parte disto, 145 mil euros. Contentou-se aquele senhor que está sentado nesta cadeira, contentou-se um senhor que é Presidente da Câmara da Praia e contentou-se um senhor que é Presidente da Câmara de Angra. Isto não resolve o problema.

Vamos resolver o problema daqui para a frente.

Estivemos todos de um lado, mas o Governo não esteve do nosso lado, nem do lado dos terceirenses. Foi o princípio da negação. Aceitou 140 mil dólares. 100 mil euros! 100 mil euros, dá para quê, na altura?

Para nada, Sr. Presidente.

Portanto, vamos assumir isto como uma prioridade.

Mais! Como uma urgência!

Isto é de uma gravidade extrema, Sr. Presidente.

Sr. Deputado Francisco Coelho, não me interessa (a sua sempre habitual graça) do pai e da mãe e da Lei das Finanças Regionais. Há uma diferença substancial.

Na lei socrática tratava-se de um apoio extraordinário. O artigo 43.º, a epígrafe, é “apoio extraordinário”. Na lei de 2013 a epígrafe do artigo 8.º é “princípio da solidariedade nacional”. Isto diz tudo.

De um apoio extraordinário passamos para o princípio da solidariedade nacional. Aqui não se trata de um apoio extraordinário. O que deve estar é o princípio da solidariedade nacional, na epígrafe do artigo e esta devidamente assumida.

Agora, Sr. Deputado Francisco Coelho, vou dizer-lhe uma coisa: não me interessa se é o pai, se é um pormenor de legislação, não me interessa.

O que eu lhe posso dizer é que nós não somos o padraço da não descontaminação ...

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... até agora atempada e a tempo e bem feita da ilha Terceira e dos solos da Praia. Não é da Praia da Vitória, é da ilha Terceira!

Quando o aquífero basal está contaminado, está toda a água contaminada na ilha Terceira: do Cabrito, dos Cinco Picos, na Praia da Vitória. Portanto, está tudo contaminado e exige celeridade, rapidez e eficiência na ação, senão vamos ter problemas seriíssimos e os responsáveis estão aqui sentados.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP) e Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Presidente do Governo.

(\*) **Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Artur Lima, há duas ou três questões na sua intervenção que me parecem imprescindíveis esclarecer, mas antes disso o Sr. Deputado já percebeu as contas do PREIT na componente ambiental. Portanto, se essa está esclarecida, se fizer o mesmo esforço em relação ao resto chegará também a essa conclusão, de onde se conclui, aliás, que o problema das dúvidas quanto às contas é exatamente o senhor não ter feito em relação às outras o mesmo esforço que fez em relação a estas.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é, não! Eu vou provar que não!

**O Orador:** Aquilo que eu gostaria de salientar a este propósito é exatamente o objetivo que nós devemos ter como estratégico nesta questão.

Nós temos valores que são valores que resultam de um estudo elaborado pela Força Aérea Norte Americana ... ou melhor dito, pelo Departamento de Defesa Norte Americano e que devem ser as bases para a abordagem quantitativa a este processo, mas o objetivo estratégico nesta questão, custe 10, 50, 100, 200, 300 ou 500, é ter ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Contentava-me bem com 100 milhões ao ano!

**O Orador:** Sabe com o que é que eu me contentava?

Com a limpeza eficaz da ilha Terceira. É com isso que eu me contento e não propriamente apenas com essa questão.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Com 140 mil! Não é questão de abordar ou não abordar!

**O Orador:** Sr. Deputado Artur Lima, cada um abordará este assunto da forma como quer. Eu não abordo dessa forma, conforme V. Exa. já percebeu, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas qual forma?

**O Orador:** ... mas V. Exa. é livre de abordar este assunto da maneira que entende.

Em relação ainda a uma outra questão que tem a ver com a questão da saúde pública.

É preciso também que se saiba, e é preciso que toda a gente saiba que, desde logo a Câmara Municipal da Praia da Vitória, tem análises periódicas, até de periodicidade reforçada em relação à água de consumo público para que não se saia deste debate apenas com as afirmações que há, no fundo, já um perigo para a saúde pública.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O LNEC diz isso!

**O Orador:** Portanto, em relação a esta matéria também interessa ver que há um conjunto de entidades que têm essa responsabilidade, que têm feito o seu trabalho e que o têm feito de uma forma mais cuidada, mais regular, com maior regularidade, digamos assim, fruto de toda esta pressão que no fundo envolve a questão da pressão ambiental da Praia ... da ilha Terceira, melhor dito e nesse aspeto V. Exa., Sr. Deputado Artur Lima, tem razão. Não é uma questão apenas da Praia da Vitória, é uma questão da ilha Terceira.

Em relação a esta matéria, como em relação à questão do PREIT eu não quero de forma nenhuma entrar por este caminho, mas há algumas coisas que têm de ser recordadas sobretudo se da parte de alguns insistem neste caminho.

O PREIT que foi assumido, conforme já referi, pelo atual Governo da República foi o mesmo PREIT que foi apresentado ao anterior Governo da República e solicitada ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sem dinheiro!

**O Orador:** Não, não, desculpe! Isso não é verdade!

Exatamente o mesmo PREIT e solicitada a sua assunção por parte do anterior Governo da República. Cada um agiu da maneira como entendeu, com os critérios que entendeu. Agora factos são factos.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Eles não leram!

**O Orador:** O facto é que nesta declaração na sequência da visita do Sr. Primeiro-Ministro está claramente assumido que o PREIT é, se me permitirem, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Está tão claro que eles não sabem o que é!

**O Orador:** O PREIT é assumido como o documento orientador, é assumido com este objetivo. O Governo da República assumindo o Plano de Revitalização Económica da ilha Terceira, como o documento estratégico e orientador das diversas intervenções nesse domínio e isso obviamente que significa alguma coisa, tanto significa que mesmo em relação às infelizes declarações, quer do Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, quer do Sr. Ministro do Ambiente, elas foram corrigidas.

Portanto, Sr. Deputado Artur Lima, o que me parece também importante ser dito nesta Assembleia face à responsabilidade que o Governo Regional tem perante esta Assembleia, é algo de muito claro, é algo de muito concreto: nós não nos consideramos satisfeitos com a forma como este processo está a ser encarado pelos Estados Unidos.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Nem podiam! Muito bem! Apoiado!

**O Orador:** Em segundo lugar, nós não consideramos sequer como possível que a fatura ambiental da presença de forças estrangeiras na ilha Terceira, ao abrigo de um acordo de cooperação e defesa com a República, seja passada à Região Autónoma dos Açores.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Essa é uma responsabilidade da República que, na nossa opinião, deve ser exigida à contraparte nesse acordo, no caso concreto aos Estados ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Então estamos todos de acordo.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quase!

**O Orador:** ... deve ser exigida à contraparte desse acordo que é o Governo dos Estados Unidos da América.

Neste assunto reafirmo, porque me parece importante, esta questão ambiental é para o Governo dos Açores a prioridade das prioridades neste momento. Resolvida que está a questão laboral é a prioridade das prioridades. Não esgota! Os assuntos que devem ser abordados a propósito do redimensionamento de forças, da Força Aérea Norte Americana, na ilha Terceira, mas é neste momento a prioridade das prioridades.

Se me perguntam, ou se me questionam se eu acho possível nós chegarmos a uma situação satisfatória para esse objetivo, acho que será possível chegar a uma situação satisfatória para esse objetivo.

Agora da nossa parte, da parte do Governo dos Açores, o nosso objetivo estratégico, o nosso objetivo principal está claramente identificado e claramente enunciado. Claramente identificado e claramente enunciado!

É importante também, sobretudo fruto daquilo que alguns podem considerar, esta manifestação de apoio, não ao Governo Regional, não ao Presidente do Governo Regional, mas essa assunção clara por parte também desta Assembleia. Esta é a questão prioritária. A forma como este assunto tem sido abordado por parte dos Estados Unidos não é satisfatória. Nós queremos esse assunto resolvido. Isso também tem relevância do ponto de vista daquilo que é o posicionamento político e a manifestação da vontade da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

A determinação do Governo Regional em relação a esta matéria não tem qualquer dúvida, nem suscita qualquer dúvida.

O facto é que por intermédio do Presidente do Governo, o Governo está envolvido neste processo, continuará a estar presente nas reuniões da Comissão Bilateral, consideramos que isso é importante, que isso é também uma matéria

que permite ter um conhecimento mais direto, mais atempado, ter um conhecimento imediato da forma como essas questões são abordadas ao nível dessa instituição, dessa entidade. Continua a ser importante, mas é necessário também na nossa perspetiva que utilizando até um dos mecanismos que o acordo estabelece (um dos mecanismos que o acordo estabelece), que é o de consultas periódicas ao nível de Ministros dos Negócios Estrangeiros ...

**Presidente:** Agradeço que termino, Sr. Presidente.

**O Orador:** Já termino, Sra. Presidente.

... e Secretário de Estado dos Estados Unidos, esse assunto seja colocado ao nível do relacionamento diplomático entre os dois países.

É essa, no fundo, a nossa sugestão neste momento, é essa a nossa pretensão neste momento, de forma a que se consiga também por essa via tornar claro e patente que esse assunto é (aproveitando o recente comunicado do Departamento de Estado) não apenas uma prioridade para os Estados Unidos da América, mas que é a principal prioridade para o Governo da República e para o Governo dos Açores.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Presidente.

A Mesa ainda tem inscrições que passarão para a parte da tarde.

Vou pedir ao Sr. Secretário da Mesa o favor de informar os tempos restantes.

**Secretário:** Obrigado, Sra. Presidente.

O Governo Regional dos Açores esgotou o seu tempo; o PS tem 17 minutos e 31 segundos; o PSD, 8 minutos e 39 segundos; o PP, 5 minutos e 41 segundos;

o Bloco de Esquerda, 3 minutos e 47 segundos; o PCP, 2 minutos e 57; e o PPM, 1 minuto e 4 segundos.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Regressamos às 15 horas para darmos continuidade ao debate.

Um bom almoço.

*Eram 13 horas e 02 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos reiniciar os nossos trabalhos.

Estamos no debate referente à interpelação ao Governo Regional sobre o PREIT, requerida pelo CDS.

*Eram 15 horas e 04 minutos.*

Está inscrito o Sr. Deputado Francisco Coelho.

(\*) **Deputado Francisco Coelho (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Uma intervenção para reiterar algo que me parece absolutamente importante acerca deste assunto, designadamente acerca do assunto da contaminação dos aquíferos da zona da Praia da Vitória.

É fundamental nós nesta matéria sermos obviamente rigorosos, verdadeiros e termos a maior objetividade no tratamento deste assunto, ou seja, se é verdade que há um problema, real e potencial, se este problema existe tem de ser estudado, acompanhado tratado e deve sê-lo pela diversas entidades que acabam a esse respeito e a esse nível de ter competência nessa matéria, designadamente ao nível também da fiscalização e da garantia, designadamente da salubridade e não toxicidade da água, sobretudo para consumo humano, como é evidente.

A este respeito também é bom lembrar que para além dos estudos e do acompanhamento de toda a situação pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil e pela entidade regionalmente competente, a ERSARA, também tem o município da Praia da Vitória competências nessa matéria que têm sido obviamente exercidas, ou seja, é bom lembrar e assegurar, sem querer escamotear nem o problema, nem a realidade subjacente que esta água e o seu consumo neste momento serão dos mais escrutinados do país segundo as regras conhecidas da maior exigência mesmo em termos comparados mundiais e o que todas as entidades afirmam (e é fundamental nós dizermos isto, porque corresponde à verdade) é que essa água não tem qualquer tipo de problema para consumo humano.

Esse acompanhamento naturalmente deve e vai continuar a ser feito com os mais exigentes padrões de exigência que a ciência técnica neste momento permitem, mas também é fundamental dentro de uma política de verdade e de objetividade nós não escamotearmos os problemas, mas também não podemos, não devemos, não queremos certamente fazê-lo é aumentá-lo, maltratando a verdade.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A verdade é que desde 2005, pelo menos, e que se saiba com relatórios sucessivos, o aquífero basal da ilha Terceira (não é da Praia da Vitória, é o aquífero basal da ilha Terceira) está poluído e contaminado.

A verdade é que ao longo dos anos a situação tem vindo a piorar.

Essa é que é a verdade. A verdade é esta, com factos, com estudos credíveis, quer pela parte dos americanos, quer pela parte do LNEC e que nós reconhecemos como credíveis.

Agora há aqui uma coisa.

O PSD quer um estudo à prova de bala.

Não! Nós não queremos mais estudos. Nós queremos descontaminar. Uma descontaminação eficaz, eficiente, rápida e célere antes que efetivamente a água para consumo seja contaminada.

Mas do que é que estamos à espera?

Que a água para consumo seja contaminada para depois resolvermos o problema?

Não, Srs. Deputados!

Temos de agir antes e o dano ambiental já existe, provado pelos relatórios do LNEC, por isso é que os americanos não querem e se escudam em argumentos que nós lhes damos com a água do consumo.

E a pastagem como é que é?

E os solos da ilha Terceira como é que estão?

São capazes de me dizer?

A água para consumo ... falta pouco.

O relatório do LNEC diz que há um perigo potencial para a saúde pública.

Estão à espera do quê?

Que ela seja contaminada e depois se ela for contaminada, meus senhores e minhas senhoras, o que acontece é que não conseguimos descontaminar mais.

Vamos arranjar água para outro sítio, menos no aquífero basal. Aliás, o último relatório do LNEC é claro nesta matéria.

Eu não quero estudos. Eu quero ação. Quero descontaminação. É isso!

Não quero boa vontade. Boa vontade o Sr. Presidente do Governo tem, eu tenho, todos nós temos.

À boa vontade do Sr. Presidente do Governo junte-se ação, exigência ao Governo da República, exigência aos norte americanos e não vir aqui dizer que é seguro beber água. Pode não ser daqui a tempos, porque a situação vem a piorar, os dados científicos são claros.

Portanto, vamos agir nessa matéria.

Sr. Presidente do Governo, permita-me que lhe cite o seu PREIT e do seu Governo da República. O senhor devia ter lido tudo o que diz no protocolo que o senhor assinou com o Governo da República, porque eu não vejo falar em dinheiro em nenhuma das alíneas a), b), c) e d) que o senhor esqueceu-se de ler,

...

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Uma coisa é o PREIT, outra é a declaração conjunta! De manhã falou no PREIT!

**O Orador:** ... mas como o senhor não tem tempo eu não vou ir muito por aí, mas aqui não fala em dinheiro.

Agora vou dizer-lhe uma coisa, Sr. Presidente do Governo, eu vou ler dessa declaração conjunta ou desse protocolo, como queira chamar, que é assinado pelos dois, o seguinte: “O Governo da República assume o compromisso de encetar diligências no sentido de ser assegurada a manutenção do funcionamento do atual radar meteorológico da serra de Santa Bárbara, na ilha Terceira, e iniciará o processo de instalação de mais um radar, neste caso, na ilha de São Miguel.”

Sr. Presidente do Governo, *quid juris* sobre essa matéria. O radar está neste estado, totalmente desmantelado, ...

*(Neste momento, o Orador mostra uma imagem à câmara)*

... quando em março foi assumido neste protocolo, nesta declaração conjunta, chame-lhe o que quiser, uma derrota clara para a ilha Terceira, para os Açores. Desmantelaram o radar quando o Sr. Primeiro-Ministro e o senhor se tinham comprometido que tal não acontecia. Isto é que é grave, Sr. Presidente do Governo.

Portanto, o senhor não tempo, mas o Partido Socialista terá tempo para responder a isso e justificar porque é que desmantelaram o radar na serra de Santa Bárbara.

De estudos, não! Estudos à PSD, não! Estudos, não!

Queremos ação, queremos descontaminar, queremos resolver o problema ambiental e não é a pressão ambiental. É o dano ambiental que existe na ilha Terceira, no solo da ilha Terceira, no aquífero basal da ilha Terceira.

Portanto, há um perigo potencial que é preciso por cobro imediatamente. É preciso que o Governo da República atue com celeridade. Não bastam boas vontades.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Zuraída Soares.

(\*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Depois de todas as intervenções feitas até aqui, aparentemente estamos todos de acordo e estamos todos unidos ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não, não estamos!

**A Oradora:** ... e quando digo todos, digo os partidos representados nesta Casa e o Governo Regional na defesa dos Açores neste contexto, que é como quem diz, na defesa intransigente da descontaminação célere dos aquíferos da ilha Terceira.

Contudo, a última intervenção do Sr. Presidente do Governo Regional suscitou-me algumas dúvidas e também algumas considerações. Desde logo quando o Sr. Presidente do Governo Regional diz e cito e penso que bem: “acho que será possível chegar a uma solução razoável, satisfatória para o problema da contaminação”. Penso que estou a citar bem.

A pergunta que se me coloca, Sr. Presidente, é a seguinte: o que é que o Governo Regional entende por razoável e satisfatório?

**Presidente do Governo Regional** (*Vasco Cordeiro*): Limpeza!

**A Oradora:** Porque é assim, este razoável e satisfatório implica duas perguntas: quais são os níveis de poluição que nós estamos dispostos a aceitar, ...

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Ah, pois, pois! Essa é que é a questão!

**A Oradora:** ... qual é o tempo que nós estamos dispostos a esperar para que esta contaminação seja levada até ao fim? 10, 20, 30 anos?

Bem sabemos que não é de um dia para o outro, mas quanto tempo é que nós estamos ... porque penso que uma e outra coisa está implícita no conceito de razoável e satisfatório. Aqui pedia algum esclarecimento.

Depois também é preciso perceber se o tempo ...

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Nós não temos tempo!

**A Oradora:** Eu sei, Sra. Presidente, isto é um parêntesis, se me permite.

Eu sei que o Governo Regional não tem tempo. Isto não é maldade.

Eu também sei que o Sr. Presidente do Governo Regional é altamente imaginativo quando quer usar uma figura regimental para responder aos partidos da oposição e sei que o Partido Socialista tem tempo. Portanto, de uma maneira ou de outra estou segura de que a resposta chegará a esta e a outras bancadas.

Obrigada pelo parêntesis, Sra. Presidente. Vou continuar.

Ainda dentro da questão do razoável e do satisfatório há um outro problema, que é: qual é o tempo compatível com a inevitável ou o inevitável alastramento desta poluição, já não só na Praia da Vitória, mas como tem vindo a ocorrer em vários outros locais da ilha Terceira?

Portanto, este tempo de razoabilidade tem de ser mensurado, levando em consideração estes itens que eu referi.

Depois, a consideração ou as considerações que me suscita a última intervenção do Sr. Presidente é a seguinte: é evidente que nós não andamos aqui todos a dormir, nem distraídos.

Nós bem percebemos que a infeliz intervenção do Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros não foi uma gafe, ou que a outra infeliz intervenção do Sr. Ministro do Ambiente também não foi uma gafe, ou que a anterior e posterior intervenção do Sr. Ministro da Defesa quando propõe a existência de uma base aéreo-naval ao serviço dos interesses da administração norte americana também não é uma gafe, Sras. e Srs. Deputados. Não é uma gafe! Tem uma razão de ser e nós bem conhecemos, infelizmente, a posição do Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros no que diz respeito ao realce dado à oportunidade que se abre para os Açores com a nova administração *'trumpista'*. Isto é público, isto foi dito e é um bocado aterrorizador, porque esta nova oportunidade só quer dizer uma coisa é o uso bélico daquela guerra. É “se faz favor façam lá uma guerrinha que é para os Açores voltarem a fazer parte do mapa” e o Bloco de Esquerda não aceita, de maneira nenhuma, este tipo de política.

Mais! Aquilo que nos prende é exatamente esta contradição, é que a administração norte americana que não anda distraída, como nós também não andamos, bem percebe ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não! Percebe e bem!

**A Oradora:** ... que o desejo, a vontade, a necessidade de que haja aqui alguma coisa que faça novamente a Base das Lajes voltar para a ribalta, isto só pode

querer dizer guerra, não rima com a exigência da descontaminação dos aquíferos da ilha Terceira. Ou seja, por um lado nós dizemos e suplicamos, “por favor, olhem para a Base, façam uma guerra, usem-na e abusem dela” e ao mesmo tempo dizemos “os senhores são responsáveis pela contaminação dos solos da ilha Terceira, façam o favor de cumprir a vossa obrigação.”

Mas alguém nos leva a sério, Sras. e Srs. Deputados? Alguém nos leva a sério? Já agora deixem-me também dizer que o Governo da República está altamente comprometido com este tipo de política, com este tipo de contradição e com este tipo de imagem que é dada para o exterior.

Finalmente, Sr. Presidente do Governo Regional, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Presidente:

Tanto esta Casa, quanto o Governo Regional pode contar com o Bloco de Esquerda e com o apoio político do Bloco de Esquerda naquilo que o Presidente do Governo Regional considerou, e bem, a prioridade das prioridades no que diz respeito a esta matéria, que é a descontaminação e a sanção ...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sra. Deputada.

**A Oradora:** ... do passivo ambiental que existe neste momento naquela ilha pelo uso, abuso e negligência de décadas continuadas pela administração norte americana, com o beneplácito, com o acordo assinado pelo Governo da República.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

O Bloco de Esquerda esgotou o seu tempo para este debate.

O Sr. Presidente do Governo pediu a palavra uma interpelação à Mesa.

Tem a palavra, Sr. Presidente.

(\*) **Presidente do Governo Regional** (*Vasco Cordeiro*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Presidente, apenas uma dúvida quanto ao decurso dos trabalhos e apenas para perguntar a V. Exa. se afirmando que razoável e satisfatório não corresponde a um critério político, mas sim um critério técnico e que deve ser um critério técnico e se dizendo que o rápido quer dizer já, sem demora, se isso integra ou não na utilização de tempo, por parte do Governo.

**Presidente:** Parece-me, Sr. Presidente, que já disse, mas efetivamente esta figura da interpelação nem permitiria esse tipo de afirmação, mas fica registada a sua interpelação, Sr. Presidente.

Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco Coelho.

(\*) **Deputado Francisco Coelho (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Artur Lima, deixe-me que lhe confesse. Eu vim para este debate desarmado e sem nada à prova de balas.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah, bom!

**O Orador:** Pensava que não era preciso. Vou manter essa esperança!

De qualquer modo gostava de lhe dizer que eu tentei que nas palavras e no reiterar relativamente à qualidade atual da água para consumo público, nos aquíferos basais da zona da Praia da Vitória os relatórios que temos, designadamente o último, o que dizem é que ela não oferece, neste momento, qualquer perigo para a saúde pública. Foi isso que eu tentei dizer.

Agora, se me falar em perigo potencial, ou seja, que há possibilidade teórica de ... é evidente que sim, porque senão em bom rigor não tínhamos aqui um problema e ninguém aqui vem minimamente tentar negar o problema e, por isso, é que essa monitorização deve continuar da forma rigorosa e (atrevo-me a dizer) extremada com que tem sido feita, porque com certeza neste caso nunca será demais.

O que diz o último relatório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, como V. Exa., Sr. Deputado deve saber, é que a análise feita aos furos de

abastecimento de água todos os parâmetros se encontram em conformidade com as mais exigentes normas de qualidade, com três exceções: ferro em dois furos, cloreto num furo e vanádio em todos os furos, mas tratando-se isto de elementos naturais.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Vanádio não é!

**O Orador:** É esta a realidade que consta do último relatório e, portanto, estamos de acordo sobre o perigo potencial que existe, mas também sobre a realidade atual monitorada e por aquilo que é garantido pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O que eu disse e repito é que acho fundamental nesta matéria que não se subestime a verdade, nem a gravidade objetiva e potencial da situação, mas que também evidentemente ela não seja desvirtuada até pela seriedade e pelas implicações que naturalmente e pela importância que este tema tem.

Também, Sr. Deputado, gostava de lhe dizer pelas informações que tenho que o radar meteorológico não está esquecido.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Foi desmantelado!

**O Orador:** Pelo que me dizem, Sr. Deputado, a cúpula foi retirada e haverá uma nova cúpula. O IPM irá fazer ... Há um conjunto de problemas jurídicos que estão sendo tratados, designadamente a propriedade dos terrenos, para que o IPM possa efetivamente colocar não só uma nova cúpula, mas como esse radar meteorológico ... ou um novo radar meteorológico se quisermos com uma cúpula nova a funcionar.

São estas, Sr. Deputado, as informações que tenho e sabendo nós a preocupação (reconheça-se) que o CDS nesta câmara, e não só, de há longo tempo manifesta com este assunto, tenho a certeza que a concretizar-se, como obviamente esperamos e sendo estas afirmações fidedignas, V. Exa. também, Sr. Deputado, ficará satisfeito com esta nova realidade.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Com certeza!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa de momento não tem inscrições.

Pergunto se há mais inscrições.

Julgo não haver.

O Governo como não dispõe ...

Sr. Deputado Paulo Estêvão ainda para intervir no debate?

Tem, então, a palavra Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

De forma necessariamente breve, porque tenho apenas um minuto, reafirmar aquele que foi o posicionamento da Representação Parlamentar do PPM neste debate, ou seja, na nossa perspetiva a avaliação referente à questão da Base das Lajes e às contrapartidas da Região e também o grau de proteção das entidades estatais em relação aos interesses dos Açores, levam-nos a concluir que existe, do ponto de vista dos mecanismos existentes, um défice na defesa dos interesses dos Açores e com o atual quadro institucional e o atual quadro autonómico não permite que a Região consiga defender com eficácia os seus interesses junto, quer do país, quer também da potência militar que está a ocupar o espaço. Nesse sentido, nós consideramos que esta é evidentemente uma área em que as competências autonómicas têm que aumentar no sentido da nossa Região ter poder de veto (e vou terminar, Sra. Presidente) no âmbito destas questões, referenciando neste caso as ilhas Faroé, que é um caso evidente, e também, por exemplo, as regiões belgas que, como recentemente demonstraram em relação ao acordo da União Europeia com o Canadá, tiveram capacidade de veto e de conseguir condições muito vantajosas. Nesse sentido considero que este debate demonstrou, tal como anteriores, um défice muito grande da parte dos mecanismos que temos ao nosso dispor no sentido de defender a Região.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Penso não haver mais inscrições.

Como eu há pouco dizia ...

Sr. Deputado Francisco Coelho tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco Coelho (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Também para uma palavra final da parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista sobre este importante tema.

Reitero aquilo que comecei por dizer. Foi uma boa oportunidade esta iniciativa do CDS-PP para uma vez mais este Parlamento e o Governo dos Açores podermos em conjunto debater, analisar, esta importante questão em matéria de relações internacionais e que tanto nos diz nos seus múltiplos impactos. É natural e deixa-nos satisfeitos que a preocupação seja sempre não com o que está feito, com o que está bem feito e com o que correu bem.

Também aquilo que nos preocupa é o que falta fazer, o que falta aperfeiçoar cada vez com maior grau de exigência e de justiça, quer para os terceirenses e os açorianos em geral e esta terra.

Também é essa a nossa motivação. Continuaremos todos naquilo que é essencial atentos, proativos, proponentes e críticos.

Por vezes encontramos sinais de protagonistas políticos que pelo estilo ou pelo tom nem seja não são os mais positivos. Estamos habituados a isso. Temos reagido em conformidade até porque essa história, também é justo e verdadeiro lembrá-lo, é antiga e não conjuntural, mas também devemos estar atentos aos sinais de esperança.

Ainda no final de 2016 a Assembleia da República, por iniciativa do Bloco de Esquerda, aprovou exatamente uma resolução neste sentido e sobre este tema. Aprovou-a naturalmente pela única regra que é possível aprovar em democracia, por maioria.

Naturalmente que isso é um sinal positivo, é um sinal de envolvimento e de comprometimento de um órgão de soberania, do primeiro e mais direto órgão de soberania e também há (gostava de dizer) motivos de esperança, envolvimento do Estado, consciência deste problema e nós com certeza não deixaremos que isso não continue, não se fortaleça essa consciência, essa emergência e a sua resolução.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições?

Julgo não haver.

Vamos então encerrar esta interpelação.

O Governo já não dispõe de tempo, por isso não poderá intervir.

Passo a palavra ao Sr. Deputado Artur Lima para encerrar esta interpelação.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

De uma forma muito rápida, porque não tenho muito tempo, queria deixar aqui um princípio fundamental.

Para nós não são necessários estudos à prova de bala, ou sem ser à prova de bala.

Para nós é necessário descontaminar, atuar rapidamente. Para nós, e como já foi aqui dito, não é preciso esperar, até quando é que vamos esperar para decidirmos descontaminar. Essa é que é a questão.

Os estudos estão feitos, o LNEC é uma entidade muito credível e os relatórios são absolutamente claros que passo a citar.

Primeiro relatório, cito: “Note-se que, contudo, a simples presença em diversos pontos de água de concentrações acima dos limites de deteção é um indício [“a simples presença”, basta haver a simples presença] de uma potencial situação de risco que importa continuar a monitorizar no futuro.”

Isto é o primeiro relatório de 2013.

O último relatório: “Os resultados das análises de 14 amostragens pontuais efetuadas [“a simples presença”, referiam eles] ...

No último: “O resultado das análises em 14 amostragens efetuadas através da Praia Ambiente entre 1 de janeiro de 2015 e fevereiro de 2016, apresentaram concentrações em hidrocarbonetos.”

A presença de hidrocarbonetos, embora em valores inferiores ao limite, já está. O perigo já está, porque a simples presença é perigosa.

Meus senhores, alguém conhece água de consumo que tenha hidrocarbonetos?

Eu cá não conheço nenhuma.

Relativamente ao vanádio, porque é que o vanádio só existe na Praia da Vitória?

Porque é que não existe em Angra?

Porque é que não existe na Graciosa?

Porque é que não existe nas Flores?

Só existe ali. O vanádio só existe naquela zona, porque é um elemento altamente cancerígeno e proibido pelas análises no Canadá, que aliás o último relatório já refere.

Portanto, não há dúvida nenhuma ...

Quando se passou dos 15m<sup>3</sup> ...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Vou terminar, Sra. Presidente.

... se concentrou ... a conclusão é que apresentam concentrações de hidrocarbonetos extremamente baixas, ou seja, há hidrocarbonetos na água de consumo, ou seja, a água de consumo está contaminada, ou seja, é urgente descontaminar, ou seja, estamos com um perigo potencial de contaminação da água.

Pode vir a acontecer. O aquífero basal está todo contaminado em pelo menos três sítios da sua altitude.

Não é da Praia da Vitória, é da Terceira.

Está tudo estudado, está tudo perfeitamente estudado.

Está a ser monitorizado como o Sr. Deputado muito bem disse (e bem!) e a conclusão que se chega dessa monitorização é que tem vindo a piorar.

Durante o ano de 2016, de fevereiro e março, para novembro piorou, Sr. Deputado Francisco Coelho.

Portanto, como V. Exa. diz é preciso monitorizar, está a monitorizar-se. Há perigo, vamos atuar, vamos descontaminar.

Não é necessário estudar mais nada.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Encerramos o ponto um da nossa Agenda.

O Sr. Deputado Paulo Estêvão pede a palavra para?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para solicitar um intervalo de 15 minutos, Sra. Presidente.

**Presidente:** É regimental.

Regressamos a um quarto para as quatro.

*Eram 15 horas e 33 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que retomem os vossos lugares para continuarmos os nossos trabalhos.

*Eram 15 horas e 52 minutos.*

Conforme foi deliberado pela Conferência de Líderes o ponto dois da nossa Agenda será debatido amanhã de manhã, pelo que avançamos para o ponto três: **Apresentação do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 7/XI – “Alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 11/2008/A, de 19 de maio - Regime jurídico da gestão dos imóveis do domínio privado da Região Autónoma dos Açores”**.

Esta apresentação será feita pela Representação Parlamentar do PPM.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM)**: Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A demora que o Governo Regional teve, no sentido de fazer chegar uma resposta a um requerimento em relação às rendas que estavam a ser pagas no âmbito da administração regional a privados pela utilização de imóveis, esta informação, como se sabe, demorou mais do que o prazo legal a chegar.

Entretanto, posso anunciar à câmara que há cerca de uma hora me foi entregue esta informação e a resposta ao requerimento que o PPM realizou a respeito deste assunto.

Dizia eu que esta questão e o facto de o Governo não ter de imediato os dados disponíveis, suscitou a apresentação de um Projeto de Decreto Legislativo Regional por parte da Representação Parlamentar do PPM sobre este mesmo assunto e esta proposta, que estou a fazer referência e que faço a apresentação nos tempos formais hoje, nesta Assembleia, diz respeito ao Regime Jurídico da Gestão dos Imóveis do Domínio Privado da Região Autónoma dos Açores.

De forma substancial apenas se aprofunda o regime de transparência em vigor nesta matéria através da criação de um regime de reporte informação junto à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores do essencial dos atos praticados no âmbito da gestão de imóveis do domínio privado da Região Autónoma dos Açores.

Nomeadamente, e um pouco à semelhança do que já acontece no âmbito da legislação nacional que existe sobre esta mesma matéria, nós criámos um novo artigo, um novo articulado que fundamentalmente obriga o Governo Regional a apresentar um conjunto de informações que consideramos muito relevantes, nomeadamente um relatório sobre a alienação, oneração, cedência de utilização e arrendamento de imóveis pertencentes ao domínio privado da Região e aos institutos públicos regionais, bem como a aquisição, arrendamento e locação financeira de bens imóveis previamente não integrados no domínio privado da Região.

Se esta proposta vier a ser aprovada o Parlamento dos Açores irá receber todos os anos um relatório sobre esta matéria.

Penso que tem duas vantagens evidentes: a primeira é que aumentará o grau de transparência em relação a estas matérias, esta informação será do conhecimento do Parlamento dos Açores como já é em grande parte também do conhecimento da Assembleia da República.

Portanto, nesse sentido representa um avanço evidente.

A segunda questão, além da transparência em relação à informação, tem a ver também com a melhoria da gestão nesta matéria.

Olhando para os dados que me foram remetidos, sem prejuízo de verificar se faltam ou não faltam aqui imóveis, se a informação está totalmente correta e está completa, de qualquer das formas para mim torna-se absolutamente evidente que os níveis de melhoria da gestão desta matéria podem ser muito melhorados.

Por isso, penso que estas duas matérias, a transparência e a melhoria da gestão nesta matéria, até porque se verificou porque é que o Governo teve dificuldades em responder, demorou 100 dias a responder a esta matéria, a juntar estes dados que deveriam estar ao alcance de um clique, portanto, uma informação que deveria ser imediata e pública, porque evidentemente é o dinheiro dos

contribuintes que está a ser utilizado nesta matéria, portanto, estas duas vantagens parecem-me evidentes.

Penso que do ponto de vista da transparência e da melhoria da gestão nesta matéria, a Região, se vier a aprovar o diploma, dará um pulo significativo no sentido de melhorar estes itens que acabei de referenciar.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

O artigo 81.º que rege esta matéria define agora um período de 15 minutos para pedidos de esclarecimento.

Pergunto se há alguma inscrição.

*(Pausa)*

Julgo não haver.

Seguirá então agora a tramitação normal este diploma e avançamos na nossa Agenda, nomeadamente para o ponto quatro: **Projeto de Resolução n.º 18/XI – “Criação das Comissões Técnicas de Acompanhamento para a classificação de leite à produção”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Os tempos foram definidos pela Conferência de Líderes e são os que habitualmente temos utilizado.

Sr. Deputado Artur Lima pede a palavra para?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Uma interpelação.

**Presidente:** Para uma interpelação, tem a palavra, Sr. Deputado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, um intervalo regimental de 30 minutos.

**Presidente:** É regimental.

Regressamos às 16 horas e 30 minutos.

*Eram 16 horas.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares, vamos recomeçar os nossos trabalhos.

*Eram 16 horas e 40 minutos.*

Conforme pude anunciar, entramos agora no ponto quatro da nossa Agenda.

Foi entregue pelo CDS uma proposta de substituição integral que já foi distribuída por todos. É sobre ela que incidirá o debate e é também ela que será votada.

Tem então a palavra a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

No entender do CDS-PP a agricultura é um dos pilares fundamentais da economia da Região, ultrapassando a dimensão económica, pois a verdade é que a agricultura é um importante fator social, que vai desde a manutenção das pessoas no meio rural, à criação de emprego, à gestão do ambiente, potenciando assim outros setores de atividade como o Emprego, o Ambiente e o Turismo.

O setor leiteiro, em particular, atravessa uma das suas maiores crises, considerando a sua situação prolongada, mas também agravada pelo fim do regime das quotas leiteiras, pelo embargo russo aos produtos lácteos europeus, pela retração de consumo em alguns mercados importadores e por alterações legislativas como as relativas aos pagamentos por conta e às contribuições para a Segurança Social, que afetam particularmente os jovens agricultores.

Pelo fim das quotas leiteiras o Governo Regional reclamou uma resposta europeia, o que foi feito, agora, pelo Governo para conseguir convencer Bruxelas das especificidades da lavoura açoriana?

Relativamente às prestações contributivas e tributárias dos nossos lavradores o que tem feito o Governo Regional, junto da República para ultrapassar o sufoco dos nossos jovens agricultores?

Face ao embargo russo e à retração dos nossos principais mercados importadores, que diligências efetuou a Região na busca de novos mercados que possam garantir o escoamento dos nossos bons produtos agrícolas?

Perante as dificuldades de escoamento dos nossos produtos de valor acrescentado, como o queijo de São Jorge, por exemplo, que estratégia foi repensada ou redefinida para garantir a venda desses produtos e o devido retorno e valorização aos nossos produtores?

Que avaliação foi feita do PRORURAL +, do POSEI e de outros instrumentos de política agrícola, tal como anunciado aqui, em novembro passado, pelo Sr. Secretário Regional, no sentido de cumprir com a prioridade que o Governo diz ter de melhorar o rendimento dos nossos agricultores? Que negociações se estabeleceram com a União Europeia no âmbito do POSEI e do PRORURAL?

Quando um produtor se candidata às ajudas do POSEI ou PRORURAL cria expectativas legítimas quanto aos apoios que irá receber, sendo a gestão da exploração agrícola e as opções determinadas com base nesses pressupostos.

Numa realidade como a atual, onde se estimulou a produção, onde se procurou cativar novos produtores, o que até se refletiu, como o expectável, num aumento de candidaturas aos apoios, não podemos continuar a estar sujeitos à imposição de rateios, pois não podemos querer continuar a dividir por mais o mesmo que menos tinham.

Incentivou-se, e bem, os produtores a abater os animais na região e o recurso aos nossos produtos endógenos, como a silagem do milho, mas como é que se favorece a competitividade das nossas explorações se existem rateios de 18% e de 26% no Prémio ao Abate e no Prémio aos Produtores de Culturas Arvenses, respetivamente? Que soluções tem o Governo Regional?

E que contributos tem recebido o Governo dos intervenientes do setor? Tem havido concertação com os parceiros e com as estruturas representativas dos nossos agricultores?

É necessário que todos se sintam parte ativa nas decisões, não descurando que é necessário que o Sr. Secretário nos esclareça quais as propostas e acima de tudo as soluções para este setor?

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

É neste sentido, de colocar todas as partes a contribuir para um bom resultado final, que surge esta iniciativa do CDS. Aliás como outras que temos vindo a apresentar, como o pagamento único aos agricultores, o regime das reformas antecipadas, o fim dos apoios à estabulação permanente, a majoração dos incentivos da reconversão das explorações e à diversificação agrícola, ou o controlo do pH nas carcaças abatidas na Região.

Entendemos que só envolvendo todos os intervenientes, no caso em apreço, do setor leiteiro numa dinâmica proativa se conseguem melhorar os resultados e, por conseguinte, os rendimentos dos produtores.

O Sistema de Classificação do Leite está intrinsecamente relacionado com o rendimento dos produtores, uma vez que é com base nos diversos parâmetros higieno-sanitários, da composição do leite, o índice crioscópico, a pesquisa de inibidores ou impurezas, que resulta o sistema de pontuação pelo qual é calculado o pagamento do leite ao produtor.

A Região dispõe, desde há vários anos, legislação específica sobre as regras a que deve obedecer a classificação do leite cru à produção, remetendo para Comissões Técnicas o acompanhamento e a melhoria da aplicação do sistema de classificação do leite.

Porém, da legislação à realidade, constata-se que estas comissões foram apenas criadas nas Ilhas de S. Miguel e Terceira.

Importa reter o papel importante desenvolvido por estas Comissões de Acompanhamento, não só porque compete a elas prever penalizações em caso de análises que comprovem que a qualidade do leite está abaixo do definido como valor padrão, mas, também, como elemento mediador e agregador entre as partes envolvidas na cadeia de valor acompanhando assim a evolução do setor leiteiro nas diferentes Ilhas, num trabalho proativo entre todas as partes.

Importa evitar situações de arbitrariedade e, acima de tudo, impõe-se acabar com situações que discriminem lavradores, à exceção das situações de reiterada falha.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

É incontornável ressalvar o trabalho desenvolvido pela produção e pelos produtores de S. Jorge, um trabalho contínuo de melhoria das condições de higiene do leite, das próprias instalações, de saúde e genética dos animais, para aprimorar a qualidade do leite, correspondendo positivamente às exigências que foram surgindo ao longo dos tempos.

É indiscutível que, se assim não fosse, estaria prejudicada a produção da “joia da coroa” da economia Jorgense (o queijo), uma vez que este é laborado com leite cru, por exemplo.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

A Oradora: O caminho da qualidade é, sem dúvida, o que importa continuar a percorrer, sendo igualmente fundamental reconhecer o esforço desenvolvido pelos produtores para produzirem um produto de excelência.

Constata-se, assim, que urge combater e evitar situações discriminatórias no setor leiteiro, pelo que o CDS-PP entende que a legislação vigente devia ter sido aplicada em igualdade de circunstâncias em todas as ilhas, ou seja, deviam ter sido criadas as Comissões Técnicas nas diferentes Ilhas, para que exista uma maior equidade entre todos os produtores da Região.

Assim, o Grupo Parlamentar do CDS-PP propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores recomende ao Governo Regional que diligencie junto dos parceiros do setor para:

1. Promover a criação e operacionalização das Comissões Técnicas de Acompanhamento da Classificação de Leite à Produção, tendo em conta as especificidades de cada ilha, em articulação com os intervenientes locais;
2. Promover a revisão das tabelas de classificação de leite no sentido da uniformização das penalizações aplicadas.

Muito obrigada.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados do CDS-PP e do PPM)*

**Presidente:** Obrigada Sra. Deputada.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Sr. Deputado António Almeida tem a palavra.

(\*) **Deputado António Almeida (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Para dar nota que o CDS-PP está a apresentar uma nova Proposta de Resolução, de substituição integral, presumo eu, àquela que tinha sido apreciada em sede de Comissão.

De qualquer forma o nosso entendimento é de que para além da consolidação estratégica regional e setorial, deve existir uma consolidação estratégica no âmbito agrícola para cada fileira, designadamente em cada uma das nossas ilhas.

É esse o entendimento, não apenas para a fileira do leite, mas também para as restantes fileiras.

As comissões técnicas de acompanhamento, independentemente da sua designação já constituem esse mesmo formato, portanto são um instrumento de diálogo, de debate, de discussão técnica, mas também de aproximação dos diversos parceiros intervenientes na fileira do leite.

Pretende o CDS-PP, para além de alargar e operacionalizar as condições técnicas de acompanhamento para além das ilhas de S. Miguel e da Terceira, portanto fazê-las funcionar de acordo com a legislação em todas as ilhas dos Açores, pretende também no mesmo Projeto de Resolução, uniformizar as penalizações, tratar de forma igual, o que em nosso entender poderá ser diferente.

Ora, se o objeto principal é o da criação ou do alargamento das comissões técnicas de acompanhamento em todas as ilhas, é esse mesmo o processo do diálogo em cada uma das ilhas, de acordo com a sua especificidade.

Portanto, o nosso entendimento é de concordância relativamente à operacionalização das comissões técnicas em cada uma das ilhas, já não é o mesmo entendimento relativamente ao ponto 2, porque achamos que essa é mesmo matéria que deve ser visada nas respetivas comissões técnicas de acompanhamento.

Portanto, relativamente aos critérios de classificação de leite, quer eventualmente a distinções que os diversos pareceres estão todos presentes nessas comissões técnicas de acompanhamento, se for o entendimento de distinguirem por qualquer critério de valorização do produto na sua ilha, de qualquer nova opção de industrialização ou de produção na área da fileira do leite, é nosso entender que devem fazê-lo.

Daí que a nossa posição, em termos de votação, será de abstenção em virtude dos argumentos que acabemos de apresentar.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Paulo Mendes.

(\*) **Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sem sombra para quaisquer dúvidas, é fundamental, aliás mais do que fundamental, investir naquela que é a qualidade do que se produz no setor agrícola na Região e sobretudo aqui no que diz respeito ao setor leiteiro, principalmente num cenário pós quotas leiteiras, num mercado europeu totalmente desregulado e no mercado também caracterizado pela sobreprodução e que tem afetado o rendimento dos pequenos produtores, como acontece na nossa Região.

Portanto, perante este cenário há que investir em medidas que visem aferir e garantir a qualidade do leite produzido nos Açores.

O SERCLA, sem comissões técnicas pode ficar, não quer dizer que fique, mas pode ficar, manco quando desprovido de parâmetros e respetivas pontuações subjacentes à classificação de leite que resultam de uma ponderação de variáveis atinentes à realidade de cada ilha. Esse desiderato pode ser preenchido e alcançado através das comissões técnicas que funcionam também e sobretudo como órgão regulador da qualidade, não propriamente regulador de preços, mas de qualidade, quando de entre as suas competências inclui-se a competência de penalizar quem não produz de acordo com os parâmetros de qualidade exigidos. Ora, as comissões técnicas também não podem ser perspetivadas exclusivamente como entidades que existem para penalizar porque têm também

um papel de mediação muito importante entre as entidades recebedoras/compradoras e as entidades representantes da produção.

Daí, também decorre a importância de se criarem, por isso, comissões técnicas considerando as especificidades de produção de cada ilha, como um órgão com o qual se ganha e nada se perde.

Portanto, consideramos a proposta apresentada aqui pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP, pertinente e por isso votaremos favoravelmente.

Obrigado.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado João Corvelo, tem agora a palavra.

**Deputado João Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Os lacticínios e tudo o que envolve esta actividade a montante e a jusante são actividades indissociavelmente ligadas aos Açores.

É natural que assim seja, quer dadas as nossas características edafo-climáticas serem ideais para a criação de gado de produção leiteira, quer porque ao longo da História sempre soubemos produzir lacticínios, nomeadamente manteiga e queijo que se distinguiram e mereceram a preferência dos mercados mais exigentes.

Apesar dos vários percalços e constrangimentos devido a políticas com as quais discordamos e que ao longo dos tempos tem afectado a produção leiteira nos Açores e que ainda o recente fim das quotas leiteiras mais veio agravar, o facto é que ainda hoje os Açores ocupam o lugar cimeiro na produção de leite, como principal bacia leiteira nacional.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Produzir leite nos tempos actuais requer, naturalmente, atenção e cuidados aos múltiplos aspectos que a própria evolução técnica e dos conhecimentos impuseram e que necessariamente os nossos produtores têm de ter em consideração, quer para defenderem a qualidade do seu produto, quer para valorizarem e serem concorrenciais nas condições actuais.

Tudo isto só é possível se para além de todos os esforços realizados pelas Associações Agrícolas existentes, no terreno houver um sério empenhado trabalho político por parte do Governo no sentido de proporcionar e promover as adequadas condições e medidas para que assim aconteça.

A criação e existência de Comissões Técnicas de Acompanhamento da Classificação do Leite, legalmente previstas mas apenas existentes em S. Miguel e na Terceira, são elementos fundamentais e imprescindíveis para que o leite aí produzido seja devidamente classificado e como tal os produtores possam ser incentivados através do aumento de rendimento que isso lhes proporciona a produzir um produto de excelência.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Paralelamente à criação das Comissões Técnicas de Acompanhamento da Classificação do Leite, não nos podemos esquecer, de modo nenhum, da necessidade de um acompanhamento de muita proximidade aos agricultores.

Tal acompanhamento implica a existência de técnicos no terreno que se desloquem ao terreno e “in loco” e não apenas através do necessário trabalho de gabinete façam esse importantíssimo acompanhamento junto dos nossos agricultores.

Se assim for feito estamos convencidos que será um esforço bem compreendido e um investimento com retorno assegurado e garantido para a nossa Região.

Pela parte do PCP estaremos sempre na primeira linha em defesa deste sector que consideramos fundamental e essencial para a nossa economia regional e ao lado dos nossos agricultores e produtores.

Disse.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Perguntou se há mais inscrições?

Sr. Deputado António Parreira tem a palavra.

(\*) **Deputado António Parreira (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

As comissões técnicas de acompanhamento são importantes e têm um papel fundamental para o setor, no sentido em que regula e valoriza o produto final que é o nosso leite.

Estas reúnem as partes intervenientes de produção e transformação, criando mecanismos que regulam, quer a produção, quer a comercialização, de modo a mantermos a excelência do nosso leite.

Importa referir que cada uma das nossas ilhas gozam das especificidades que levam a instituir, neste caso, valores de referência de acordo com a situação, pontuais e excecionais.

Todavia, e sempre que necessário estes valores são revistos, como foi o caso da Uniqueijo, que em assembleia geral propôs a atualização dos parâmetros, ou seja, hoje reconhece que a realidade é outra.

Atendendo a que o Projeto de Resolução apresentado pelo CDS-PP, vem reforçar os objetivos plasmados no despacho normativo n.º 192, de 1998 e a Portaria n.º 75, de 2009, o Grupo Parlamentar do PS, votará favoravelmente a iniciativa agora em apreciação.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem agora a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM)**: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PPM, irá votar favoravelmente este Projeto de Resolução.

Consideramos que a criação das comissões técnicas de acompanhamento de classificação de leite à produção, nas ilhas onde elas não existem, significa um incremento importante, do ponto de vista da qualidade do produto e o incremento também para a melhoria do rendimento dos agricultores.

Consideramos que é fundamental que os pequenos produtores possam participar na definição das tabelas, portanto também nesse sentido, nesta participação dos pequenos agricultores nesta definição, isso significa aprofundar também a democratização do setor e a participação de amplas faixas de produtores locais.

Todos estes objetivos, são objetivos que servem os interesses dos Açores e servem também o interesse dos produtores.

Nesse sentido nós consideramos que este Projeto de Resolução introduz uma melhoria significativa em relação ao setor.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, tem a palavra.

(\*) **Deputada Catarina Cabeceiras (CDS/PP)**: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Queria só esclarecer, no sentido do que foi dito e apresentado pelo Deputado António Almeida, que esta iniciativa e quando falamos na questão da uniformização dos parâmetros, estamos aqui a falar na uniformização nas penalizações e não nos parâmetros higieno sanitários ou de composição, porque acreditamos que em relação às penalizações pode existir esta uniformidade de critérios entre os produtores da Região.

É claro que também no ponto anterior e quando falamos na criação claro que é dependendo das especificidades de cada ilha, mas em relação às penalizações

entendemos que poderá existir uma uniformização, de forma a existir uma avaliação igual em todos os agricultores da nossa Região.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais incrições?

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Agricultura e Florestas** (*João Ponte*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Gostaria também de intervir nesta altura no debate para deixar algumas considerações sobre essa matéria, desde logo a primeira.

Naturalmente que a existência dessas comissões técnicas de acompanhamento são importantes, na medida em que é um espaço também de reflexão, de debate e de discussão de questões que têm a ver com a qualidade do leite e com as grelhas de avaliação do leite, mas também deixar uma nota que aquando da apresentação e mesmo em sede de discussão na Comissão, não cabe, no fundo, ao Governo criar as comissões, ou seja, não depende apenas da iniciativa do Governo, para ser mais claro, depende também da vontade das partes e o que é verdade é que quando esse assunto veio a debate, e tal como disse aqui nesta Casa, que tinha dado instruções ao IAMA para que contactasse, digamos, todo o setor nas ilhas onde não havia a constituição das comissões, isso de facto foi feito, foi feito com resultados positivos, já assinei um despacho normativo onde amanhã será publica a criação dessas comissões nas ilhas do Faial e das Flores, agora o que é facto é que há outras ilhas onde não existe vontade das partes em criar essas comissões.

Agora, pelo facto de não existirem essas comissões, isso não quer dizer que o setor fique penalizado, que os agricultores fiquem penalizados, o que é verdade é que sempre foi possível chegar a acordo em relação aos sistemas de classificação do leite e também estamos a falar em ilhas onde não há indústria

privada e de facto os agricultores estão dos dois lados da mesa, portanto estão do lado da produção e também estão do lado da transformação.

Daí que da parte do Governo Regional, vamos continuar empenhados como tivemos aqui, em sensibilizar a produção, sensibilizar a indústria para que de facto essas comissões sejam constituídas.

Aliás, devo aqui fazer uma pequena correção ao Sr. Deputado Paulo Mendes que o SERCLA não fica manco se essas comissões não forem constituídas ...

**Deputado Paulo Mendes (BE):** Pode ficar manco!

**O Orador:** Não fica! Não fica de certeza porque o trabalho do SERCLA naturalmente interliga-se com as comissões, mas independentemente de haver ou não comissões constituídas nas ilhas que não as que já têm as comissões constituídos, isso não impede que o SERCLA preste o mesmo serviço, com a mesma qualidade, com o mesmo nível de exigências, independentemente da ilha ter ou não, comissões técnicas.

Gostava de deixar aqui essa nota, também na defesa do grande trabalho que é feito pelos técnicos do SERCLA.

Também dizer que esta situação do facto de não ter havido comissões, não penalizou os agricultores do ponto de vista do preço do leite, aliás eu posso dar o exemplo da Ilha de S. Jorge que até tem dos preços médios pagos à produção, digamos, com o valor médio da Região, ou seja acima ...

**Deputada Graça Silveira (CDS/PP):** Há um ano e meio, eram os piores ...

**O Orador:** É verdade, Sra. Deputada! E sabemos por que é que deixaram de ser! Mas isso é para amanhã, a discussão.

Portanto isso não impediu o facto de S. Jorge, S. Jorge tem um preço médio pago à produção, diria que é bastante simpático em relação a outras ilhas, daí que não se pode, ou não se deve associar uma situação à outra.

Por fim, deixar aqui apenas uma nota ao Sr. Deputado João Corvelo e dizer que os nossos técnicos andam no campo, andam na rua, aliás seguem o exemplo do

que o Secretário faz, eu sou acusado de andar muito na rua e visitar muitas explorações. Portanto os técnicos também fazem. Não sei o que o Sr. Deputado quis dizer com isso aqui, se quis desviar as atenções do debate, mas eu também tenho que fazer hoje aqui a defesa dos técnicos da Secretaria Regional da Agricultura e Florestas que fazem o trabalho que é preciso fazer de proximidade, de disponibilidade, permanência, próximo dos agricultores, aliás sempre foi assim, outra coisa não seria de esperar.

Portanto, era isto que eu gostaria de dizer nesta fase.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, tem a palavra.

(\*) **Deputada Catarina Cabeceiras** (*CDS/PP*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Primeiramente, queria dizer ao Sr. Secretário, e já em sede de Comissão tínhamos falado desta questão dos agricultores estarem em ambas as partes, efetivamente são agricultores que pertencem à direção da Cooperativa e da União e também das associações agrícolas, mas a verdade é que podendo a mesma atividade, a forma e o caminho a seguir para chegar objetivo final, que é sempre melhorar o rendimento desses produtores, será diferenciado consoante a entidade que estão a representar e sabemos que isso acontece porque se assim não fosse muitas vezes as associações não tinham posições um bocadinho diferentes do setor cooperativo.

Portanto, se existe diferenças em relação ao setor cooperativo, é porque existem formas de pensar e caminhos a seguir que se consideram diferentes.

Também queria dizer ao Sr. Secretário, uma vez que foram colocadas algumas questões durante a intervenção, se estaria disponível para responder às mesmas.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado João Corvelo, tem a palavra.

(\*) **Deputado João Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário, o Sr. Secretário não está no mesmo mundo agrícola que os açorianos estão.

Vou dar-lhe um exemplo concreto: na Ilha das Flores, produz-se leite e carne.

Infelizmente, os produtores agrícolas desta ilha, não têm o acompanhamento dos técnicos, *in loco*, nas explorações agrícolas que deveriam ter, ou seja, tenho uma pergunta muito concreta para lhe fazer: qual foi o último estudo, ou o último artigo científico publicado de algum estudo feito a nível agrícola sobre explorações agrícolas na Ilha das Flores?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado António Almeida, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Almeida (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Apenas para um esclarecimento adicional.

Concertação é mesmo isso. As normas de qualidade do leite e dos produtos lácteos estão determinadas por normativos da União Europeia.

Portanto, desde que esteja salvaguardado em termos de segurança alimentar e de saúde pública, os critérios que determinam a nível da União Europeia a qualidade desses produtos, o que trespassa daí ou o que vai além disso é o da valorização e o da penalização.

O que nós entendemos é que quer nos critérios de valorização, quer nos critérios de penalização, e se queremos efetivamente ter concertação ao nível de ilha, porque é disso que se trata, é de alargar a criação das comissões técnicas de acompanhamento às ilhas onde elas não existem, é precisamente para

estimular a concertação e a concertação a partir do momento em que à semelhança do que acontece em S. Miguel ou na Terceira, o Governo está representado pelo IAMA, pela Direção Regional respetiva, por representantes das cooperativas e por representantes das indústrias de laticínios, ora a concertação é isso, é dar a possibilidade às partes intervenientes, numa estratégia para o setor leiteira em cada uma das nossas ilhas, de determinar precisamente os critérios, quer de penalização, quer de valorização, de acordo com a estratégia que tem a ver com o produto, com a indústria e com o interesse da própria produção.

De resto, está salvaguardado por normativos da União Europeia, portanto é esse o nosso entendimento, daí a concordância com o primeiro ponto do Projeto de Resolução e com a discordância de que achamos que o segundo ponto decorre da atividade dessas mesmas comissões técnicas de acompanhamento.

Muito obrigado.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Mas o critério é que tem de ser uniforme!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais incrições?

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Agricultura e Florestas (João Ponte):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, eu gosto de cumprir o Regimento, estou cá há pouco tempo, daí que ficava mal se não cumprisse o Regimento, de qualquer das formas julgo que amanhã vamos ter oportunidade de discutir as questões que colocou e outras naturalmente que vão ser colocadas ao longo debate, sendo certo que todos nós, quer no Governo, quer na Assembleia, temos um objetivo comum que é servir o melhor que sabemos e podemos nas funções que exercemos e por via disso, dar um contributo importante, no caso concreto para a melhoria do setor agrícola.

A iniciativa que o CDS-PP, trouxe a esta Casa, é preciso dizê-lo, é um contributo positivo nesse sentido, que permite a discussão, e da discussão surgem sempre proveitos, se assim se puder dizer, sobre a matéria em causa.

Daí que, com calma, amanhã vamos discutir esses assuntos com a importância que eles merecem.

Sr. Deputado João Corvelo, o senhor pediu-me estudos científicos, sobre as Flores.

**Deputado João Corvelo (PCP):** ... em todas as ilhas!

**O Orador:** Bom, os nossos técnicos, no âmbito das tarefas que executam, ou seja, do ponto na área de sanidade animal, ou sanidade vegetal, fazem trabalhos, digamos, que servem para a agricultura dos Açores, não especificamente para a agricultura das Flores.

Aliás, se tiver acesso e julgo que isso está na página do portal da Direção Regional da Agricultura, há um conjunto de trabalhos que são desenvolvidos pelos técnicos da própria Direção Regional, em colaboração também com entidades externas que comprovam aquilo que o Sr. Deputado está a tentar dizer, não é? Não é pelo facto, ou não seria pelo facto da Região ou dos técnicos da Região, não terem num determinado ano desenvolvido um estudo científico, tal como o Sr. Deputado disse, isso não quer dizer que os técnicos não estão todos os dias no campo, quando é necessário estar, que acompanha as explorações, que acompanha os agricultores, que acompanha os produtores.

Portanto, o Sr. Deputado não pode vir para aqui dizer isso. Se está a dizer isso, não está a ser correto.

Aliás, os agricultores melhor do que o senhor e melhor do que eu sabem isso perfeitamente. Quando precisam do apoio quer do Governo, dos técnicos do Governo, quer dos técnicos das associações, aliás todas as associações, como sabe, recorrem a apoios do Governo, para também prestar apoio técnico às explorações, aliás, as associações são parceiros estratégicos do Governo na

prestação de apoio técnico às explorações e aos agricultores, portanto, eu não sei o que é que o Sr. Deputado quer mais. Sinceramente não sei!

Mas pronto, faz parte da sua estratégia de lançar foguetes, mas depois é preciso cuidado porque às vezes as canas podem-nos cair em cima, Sr. Deputado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado João Corvelo, tem a palavra.

(\*) **Deputado João Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O que quero deixar aqui bem claro, é que os técnicos dos serviços fazem o seu serviço nas devidas condições dentro dos seus gabinetes, atrás das suas secretárias, não se podem limitar só à secretária do Serviço de Desenvolvimento Agrário, têm que fazer um acompanhamento permanente nas explorações que todos os agricultores que nos estão ouvindo nas ilhas mais pequenas, sabem perfeitamente que este acompanhamento não é feito às explorações agrícolas, *in loco*, ou seja, os técnicos que fazem um acompanhamento de subsídios, um acompanhamento de secretária, não fazem um acompanhamento, *in loco*, na agricultura no dia a dia com um produtor agrícola.

Linguagem de agricultor para que isto fique bem presente aqui, não há estudo nenhum para se saber se a mesma vaca que produz um litro de leite em S. Miguel, é a mais indicada que produz um litro de leite na Flores, ou seja não há estudo nenhum que prove que isto é assim.

A nossa vontade é que haja um acompanhamento técnico, *in loco*, nas explorações agrícolas dos Açores, que não existe.

**Deputada Graça Silveira (CDS/PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Mónica Rocha, tem a palavra.

(\*) **Deputada Mónica Rocha (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu considero aqui a forma efusiva como Sr. Deputado tem falado sobre isso, sobre os técnicos e o trabalho deles, apesar de não me parecer correto adotar uma postura de perfeito julgamento.

Todavia e quando fala na experiência e nos estudos, eu reforço que a experiência está nos produtores, em anos, anos e anos de trabalho, em que eles sabem o que é que efetivamente é melhor para eles e como é que conseguem atingir um melhor rendimento.

Portanto, alocar toda a responsabilidade aos técnicos, para mim é desvalorizar toda a importância dos produtores, aquilo que eles fazem diariamente na sua terra, em consonância com as associações que acompanham e que também da mesma forma dão os seus pareceres e conseguem também fazer este acompanhamento.

Portanto, há qui uma interligação de esforços, que me parece que não é correta desvalorizar.

Contudo, peço-lhe que pondere.

**Vozes de alguns Deputados do PS:** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado João Corvelo, tem a palavra.

(\*) **Deputado João Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

De maneira nenhuma a responsabilidade está exclusivamente nos técnicos.

O que disse e o que quero reiterar novamente aqui, é que é necessário que os técnicos façam um acompanhamento maior às explorações agrícolas, *in loco*.

Quero que fique aqui registado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, tem a palavra.

(\*) **Deputada Catarina Cabeceiras (CDS/PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em relação a esta matéria e ao que estamos aqui a falar em relação à extensão rural, efetivamente, e aqui não consigo estar de acordo com a Deputada Mónica Rocha, no sentido em que quando falamos num trabalho maior ou num trabalho diferente em relação à extensão rural, não estamos a desvalorizar o trabalho desenvolvido pelos produtores, antes pelo contrário, estamos sim a valorizar, a dar um apoio para que eles consigam obter ainda um maior rendimento da sua exploração.

A verdade é que hoje em dia, muitas vezes, pelo administrativo que existe, esse trabalho, de extensão rural fica aquém do que seria necessário e útil para os nossos produtores.

**Deputada Graça Silveira (CDS/PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado António Toste Parreira, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Parreira (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Catarina, há bocado na sua intervenção falou nos novos mercados, na avaliação do POSEI, no estímulo à produção, no rateio, os novos mercados aquilo que se tem feito nos últimos tempos e os novos mercados não são fáceis de se conseguir.

A nossa grande exportação, como todos sabemos, é para o mercado nacional, onde infelizmente os nossos produtos em grande parte são vendidos em promoções, desvalorizando completamente aquilo que são produtos de valor acrescentado que nós temos.

Claro que não é fácil entrar em outros mercados e numa visita que nós fizemos, ainda recentemente a industriais, com produtos de alta qualidade, com a disponibilidade para criar novos produtos, mas entrar em mercados fora do continente, realmente não é tarefa fácil.

No entanto, o Governo está empenhado, os industriais também, atendendo às medidas previstas da Comunidade Europeia, onde há a possibilidade de haver candidaturas para que se possa entrar nesses novos mercados, ter um marketing constante, forte, que valorize os nossos produtos, ou seja, hoje é importante produzir bem e com qualidade e isso já é feito, graças aos nossos produtores pelo trabalho que têm feito, mas mais importante do que tudo isso é vendermos melhor, vendermos bem o nosso produto. Isso é uma tarefa que não é fácil, deve merecer o empenho de todos: do Governo Regional, dos partidos aqui representados nesta Casa, bem como de todos os produtores, como eu já referi, que têm feito um excelente trabalho, sempre que são chamados cumprem com o seu dever, que é produzir produtos de excelência, para todos nós.

Relativamente àquilo que falou dos rateios, eu acho que as notícias recentes que foram ainda ontem, acho que foram boas as notícias que foram transmitidas, portanto o Governo está empenhado, juntamente com a Federação Agrícola dos Açores, para ultrapassar essa questão de modo a que os produtores sejam beneficiados por uma iniciativa que possa vir a ser tomada.

No entanto era importante referir que houve aqui um grande aumento – e há bocadinho estava aqui a fazer umas contas simples – no número de animais juntamente ...

**Presidente:** Sr. Deputado António Parreira, peço desculpa de interrompê-lo, mas penso que já lhe concedi latitude suficiente sobre a matéria em causa e queria alertá-lo para o facto que o que estamos hoje aqui a discutir, não é efetivamente a questão do rateio, mas sim a questão da constituição das comissões de acompanhamento técnico.

Eu já concedi ao Sr. Deputado António Parreira, a mesma latitude que concedi à Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, que inclusivamente insistiu na questão e o Sr. Secretário Regional, e muito bem, chamou a atenção de que não era hoje que se ia fazer o debate sobre a agricultura.

Portanto, Sr. Deputado, agradeço-lhe que se centre no debate que está hoje aqui em questão.

**O Orador:** Eu termino já.

Esse debate certamente será feito amanhã, mas estava a referir-me aqui precisamente àquilo que tinha sido colocado pela Sra. Deputada Catarina Cabeceiras e estava a fazer essa referência.

Obrigado.

**Deputados André Bradford (PS) e Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais alguma inscrição

*(Pausa)*

Julgo não haver.

Vamos então passar à votação deste Projeto de Resolução.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Projeto de Resolução apresentado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 4 votos a favor a do CDS-PP, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor do PPM e 16 abstenções do PSD.

**Presidente:** Vamos avançar com os nossos trabalhos.

Entramos agora no ponto cinco da nossa Agenda: **Projeto de Resolução n.º 16/XI – “Incentivos à fixação de professores”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Tem a palavra Sra. Deputada Maria João Carreiro.

**Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Apostar na educação é fomentar o crescimento económico da Região.

Apostar na educação é promover a coesão social e construir uma cidadania solidária.

Apostar na educação é garantir o futuro!

Mas, só teremos futuro se apostarmos no presente.

Só teremos futuro se apostarmos na Educação, mobilizando todos os açorianos e definindo ações concretas por mais e melhor educação.

Os objetivos da educação mudaram muito e com isso mudaram também os desafios que a escola hoje enfrenta.

É necessário que todas as crianças e jovens frequentem a escola e que todos aprendam e atinjam níveis de qualidade nas suas aprendizagens.

Só assim estaremos a promover a verdadeira igualdade de oportunidades, essencialmente junto dos alunos mais desfavorecidos.

A escola é palco privilegiado para a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências necessárias para formar cidadãos críticos e aptos a ingressar no mercado de trabalho.

A escola e os professores confrontam-se com novas tarefas: fazer da escola um lugar mais apelativo.

O ensino deve ser centrado no aluno.

O professor desempenha um papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem.

Valorizar o papel do professor é um fator decisivo para uma educação de qualidade.

Assim, é necessário que as políticas educativas sejam eficazes e que se traduzam na melhoria da qualidade do ensino e na promoção do sucesso escolar.

Para o Grupo Parlamentar do PSD/A, a estabilidade do corpo docente é fundamental para a implementação do projeto educativo da escola e para a melhoria do serviço público de educação.

O papel da governação não se pode confinar à produção de um quadro legal de definição de regras.

A governação tem que criar as condições para que se realize a finalidade da escola. Isto é, a formação das nossas crianças e jovens que frequentam os diversos estabelecimentos de educação e ensino da Região.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Um corpo docente estável, tal como defendido pelo Professor Marçal Grilo, “não significa ter professores efetivos, mas sim professores que pertençam aquela escola, querem estar ali e que ficam ali. Não professores que andam a saltitar de um lado para o outro”.

O sentimento de pertença não se faz de modo coercivo ou por obrigatoriedade.

**Vozes de alguns Deputados do PSD:** Muito bem!

**A Oradora:** O sentimento de pertença a uma comunidade educativa faz-se mediante a implementação de políticas educativas ambiciosas e atentas às especificidades locais, que vislumbrem o futuro e que não se refugiem no passado.

Urge, assim, implementar verdadeiras políticas de fixação de professores nas ilhas da Coesão, em particular nas Flores e no Corvo.

Não estamos sós nesta preocupação. Vão no mesmo sentido os anseios dos vários agentes educativos, Assembleias de Escola, Conselhos de Ilha, Sindicatos dos Professores...

Falar em estabilidade é falar em qualidade de ensino.

Falar em estabilidade é falar em sentimento de pertença a uma comunidade educativa.

Falar em estabilidade é falar em continuidade pedagógica.

Falar em estabilidade é procurar garantir uma boa gestão dos diferentes órgãos da escola.

Falar em estabilidade é falar em projeto de vida, em projeto familiar.

Falar em estabilidade é também falar em desenvolvimento social, em crescimento económico.

E as nossas ilhas denominadas de ilhas da Coesão defrontam-se com um verdadeiro e perigoso problema. Estão a ver a sua população a envelhecer a passos rápidos. Estão a presenciar à sua desertificação populacional.

Só conseguiremos estancar o contínuo processo de despovoamento das ilhas mais pequenas se formos capazes de ter uma resposta diferenciada para problemas diferenciados.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Sejam audazes e tenhamos a coragem de assumir e corrigir as assimetrias, recorrendo, para o efeito, à adoção de medidas que até se encontram plasmadas em instrumentos legislativos regionais e que sejam mais adequadas aos desafios que as escolas e professores enfrentam nessas ilhas!

Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Estatuto do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário na Região Autónoma dos Açores, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 21/2007/A, de 30 de agosto, com as respetivas alterações e republicações, a última datada de 17 de dezembro de 2015, contempla um conjunto de incentivos à fixação dos professores, nos seus artigos 90.º a 95.º, cuja operacionalização cabe ao membro do Governo competente na matéria, que visa precisamente a estabilidade do corpo docente.

É certo que o Governo Regional retomou o modelo da periodicidade anual dos concursos e revogou a obrigatoriedade de permanência num lugar do quadro por um período de 3 anos.

Como defendia, em 2006, Carlos Mesquita Morais “três anos por opção, na mesma escola, é ótimo, mas, três anos por obrigação poderá ser péssimo”.

Abandonou-se um modelo que provocava a precariedade, a injustiça e a desmotivação dos profissionais do ensino.

Retomou-se um modelo há muito proclamado pelo Grupo Parlamentar do PSD/Açores, que trará consequências positivas, seja no desempenho da profissão, seja no aproveitamento dos alunos.

No entanto, não basta ao Governo Regional enfatizar a estabilidade para que ela exista.

“A estabilidade precisa de alicerces e quando tremem as bases dos edifícios, geralmente, criam-se fissuras de consequências imprevisíveis, terminando, por vezes, com derrocadas de recuperação impossível”, defende Carlos Mesquita Morais.

O PSD Açores pretende evitar essas “derrocadas” em zonas geográficas mais isoladas, como os casos das ilhas das Flores e do Corvo.

Não questionamos a carência de pessoal habilitado docente, pois sabemos que, em regra, a oferta é maior do que a procura.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

O que está em causa é a estabilidade e a implementação de mecanismos de incentivos à fixação.

Não podemos fazer da escola um laboratório de experiências desagradáveis orientadas por pessoas descontentes.

Precisamos de criar ambientes onde se valorize o esforço dos principais intervenientes. Sejam eles alunos, sejam eles professores.

O risco da instabilidade do corpo docente é previsível.

O próprio Governo Regional já o prevê.

Por isso, contemplou no regulamento do concurso do pessoal docente, recentemente alterado e aprovado nesta Assembleia, uma norma que prevê um

sistema de bonificação, ou melhor de majoração, que se traduz num apelo à permanência, mas que na verdade constitui um incentivo à saída, e que mereceu o parecer desfavorável da Oposição, dos sindicatos e das escolas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Bem lembrado!

**O Orador:** Tendo em conta todas as circunstâncias aqui descritas e a necessidade de preparar o melhor caminho dos jovens das ilhas da Coesão, rumo a vidas de sucesso, o Grupo Parlamentar do PSD/A vem propor que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores recomende ao Governo a implementação de medidas concretas que levem à fixação de professores nas escolas das Ilhas da Coesão, designadamente a aplicação dos “Incentivos à Estabilidade” previstos nos artigos 90.º a 95.º do Estatuto do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, já no próximo ano letivo.

“A educação é o passaporte para o futuro, mas o amanhã pertence aos que se preparam para ele hoje”, por isso o Grupo Parlamentar do PSD/A apresenta este Projeto de Resolução que constitui um contributo para uma Educação de Sucesso que tanto merecem as nossas crianças e jovens e para a qual os docentes têm um papel essencial!

Disse.

**Vozes de alguns Deputados do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados do PSD)*

**Presidente:** Obrigada Sra. Deputada.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições?

Sra. Deputada Sónia Nicolau tem a palavra.

(\*) **Deputada Sónia Nicolau (PS)**: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária, Srs. Secretários:

É sempre um gosto trazer a esta Casa um tema associado à Educação e esta Legislatura tem sido profícua nesta matéria.

Não deixa de ser, ter em causa aqui o Projeto de Resolução aqui apresentado pelo PSD, sobre a epígrafe de “incentivos à fixação de professores” e sobre ele, sobre ele o Projeto e sobre ele o preâmbulo, gostaria de tecer algumas considerações, desde logo porque o preâmbulo, não sendo ele aprovado é com certeza parte daquilo que esta Assembleia vota.

No que diz respeito ao preâmbulo, a nós faz-nos muita confusão ...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP)**: Está certa!

*(Apartes inaudíveis)*

**A Oradora**: Srs. Deputados, eu com todo o respeito que me merecem, os apartes os apartes são com certeza ... mas não posso deixar de dizer o seguinte: logicamente, Srs. Deputados, o que se vota é a parte resolutiva, com certeza, dê-me o benefício da dúvida de o saber, com certeza. Mas não é isso que está em causa, a verdade é que quando é publicado, também é publicado o Projeto de Resolução e o PS tem todo o direito de ao ler, como merece, com toda a atenção, o Projeto de Resolução do PSD, ler o seu preâmbulo e é no seu preâmbulo que nós também temos algumas divergências e queremos aqui manifestar de forma certa, com coerência ideológica sobre a matéria.

É verdade que o Sistema Educativo Regional é uma preocupação de todos os partidos que aqui estão representados nesta Assembleia e também fora desta Assembleia. Portanto isto é do consenso geral.

É verdade também que a procura de soluções tem sempre motivado o PS e a verdade é que em grandes problemas que o sistema educativo teve ao longo destes anos, o PS sempre encontrou solução para esses grandes problemas.

Portanto, o projeto de Resolução que o PSD hoje traz aqui é uma pequena situação para o qual com certeza o PS estará sempre disponível para encontrar soluções.

Convém também aqui dizer, porque no Projeto de Resolução assim é falado, da descontinuidade do despovoamento das ilhas da coesão.

Bem, o Projeto de Resolução que traz aqui um conjunto de conceitos, o despovoamento não é uma característica única das ilhas da coesão, como a Sra. Deputada e o Grupo do PSD, bem o sabem, a descontinuidade também não, e o PS tem ao longo dos anos marcado, e bem, as suas políticas de incentivo àquilo que é ...

**Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Isso está um bocadinho atabalhado!

**A Oradora:** Não. Não é difícil! É difícil a Sra. Deputada perceber porque a Sra. Deputada em tempos concordou, portanto eu quero tentar chegar à Sra. Deputada dizendo aquilo que concordou.

O PS criou, por exemplo, as ilhas da coesão, onde tem benefícios específicos para este assunto.

Portanto, queria dizer-lhe Sra. Deputada, que quando fala em despovoamento, quando fala em falta de estabilidade, é lembrar-lhe que o PS tem feito um enorme esforço em todas as ilhas e lembrar-lhe também que o facto de fixar professores em determinadas ilhas, está longe e unicamente de estar consignado à política da educação, as razões pelas quais as pessoas se fixam nos locais, tem efetivamente também a ver com o emprego, mas com um conjunto de outras situações, desde equipamentos escolares, equipamentos sociais, a própria

qualidade de vida, os transportes, ou seja, há um conjunto de variáveis que decide o ficar naquela ilha em particular.

Quero também dizer que o PS tem a responsabilidade de suportar um Governo que trabalha para as melhores soluções, para quatro mil professores e mais de trinta e nove mil alunos, aqui sempre lembrando que a natalidade está a descer.

Esta era a primeira consideração que gostaria aqui de fazer.

Consideração também, relativamente ao preâmbulo, dizer que discordamos frontalmente do seu parágrafo n.º 2, quando fala e inclui nos desafios do séc. XXI associando os desfavorecidos. Desfavorecidos é um léxico que não faz parte daquela que é a intervenção do PS na escola pública.

*(Aparte inaudível)*

**A Oradora:** Não faz parte Sra. Deputada!

Os desafios do séc. XXI estão no plano das convicções, no plano do conhecimento pedagógico, no plano da governabilidade e no plano dos recursos e não tem nada a ver com desfavorecimentos. Absolutamente nada a ver!

Em segundo lugar, a Sra. Deputada fala, em determinada altura, que é necessário criar competências necessárias para formar cidadãos aptos para uma sociedade de informação. Não Sra. Deputada! É preciso formar cidadãos. Aquilo que a Sra. Deputada em tempos já disse nesta Casa, depois de estar efetivamente deste lado, mas também quando esteve deste lado, que é preciso formar cidadãos críticos, é preciso formar cidadãos com consciência, é preciso formar cidadãos ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Não seja assim! Olhe para a bancada do Governo!

**A Oradora:** ... respeitando outro, com conhecimento, logicamente, Sras. e Srs. Deputados, baseados na sociedade de informação.

Gostava ainda de lhe perguntar, Sra. Deputada, porque diz no seu preâmbulo, que há uma preocupação generalizada na Ilha das Flores e do Corvo.

Na Ilha das Flores, efetivamente há uma Petição que será vista aqui, no ponto seguinte, inclusive, há do Conselho de Ilha, efetivamente essa informação.

Eu gostava de lhe perguntar e esta é a primeira pergunta que lhe faço: que dados tem relativamente ao Corvo para sustentar esta questão no seu preâmbulo da Resolução?

Em segundo lugar, gostava de lhe dizer que a prova da incapacidade do PSD, apresentar qualquer propositura para incentivos à fixação de professores, é que vai precisamente buscar o enquadramento legislativo proposto por um Governo do PS. Esta é a maior incapacidade que o PSD pode ter! Isto é claríssimo!

**Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Aproveitar o que existe!

**A Oradora:** Quanto ao ponto 3 da minha intervenção, que efetivamente vem ao encontro, perguntar-lhe de vez, Sra. Deputada, nesse âmbito, qual a política de fixação que o PSD entende ser necessária implementar nos Açores? Por fim, na parte terceira, queria dizer-lhe que a natureza da parte resolutiva, Sra. Deputada, é contrária à natureza daquilo que está estipulado no artigo 90.º, porque o que a Sra. Deputada e os restantes promotores vêm dizer de uma forma simplista, permita-me desta forma, que para incentivar professores a ficar em determinadas ilhas, as ilhas da coesão, é necessário pagar, é necessário incentivar financeiramente.

Isto é o que diz o vosso Projeto de Resolução, só que o art.º 90.º que foi aprovado também com os votos do PSD, diz que só é aplicado o artigo 90.º, verificada a existência continuada de carência de pessoal docente, devidamente habilitado.

Ora, não é o que aqui está em causa. A natureza do seu Projeto de Resolução é completamente diferente da natureza do que aqui está.

Portanto, Sra. Deputada, gostava de lhe perguntar o seguinte: que conhecimentos tem o PSD dos lugares vagos das ilhas da coesão, por continuada carência de pessoal docente, porque é só nesta situação, que efetivamente podemos evocar a legislação vigente.

Quais os professores que irão beneficiar deste putativo incentivo? São os professores que serão colocados neste concurso? São todos os professores que lá estão? Sra. Deputada, são todos os professores ...

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Por que é que está a fazer essa pergunta pois o PS já chumbou esse projeto na Comissão? Porque não fez essa pergunta em Comissão?

*(Pausa)*

*(Apartes de diversos Deputados da Câmara)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados ...

**A Oradora:** Eu percebo o incómodo, também estaria extremamente incomodada se trouxesse um Projeto de Resolução do PSD, partido da oposição, em que a parte resolutiva é precisamente uma proposta que foi de um Governo do PS.

Eu também me sentiria muito incomodada. Esta é que é a questão.

Portanto, Sras. e Srs. Deputados, quer gostem, quer não, ...

*(Apartes de diversos Deputados da Câmara)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados ...

Sra. Deputada Sónia Nicolau, pode continuar.

**A Oradora:** Srs. Deputados, com certeza não perceberam ...

Srs. Deputados não quiseram perceber! Não é fácil os Srs. Deputados perceberem que a natureza do vosso Projeto de Resolução, não é a natureza do que está plasmado na Lei, no art.º 90.º! É isto que aqui está em causa! Por isso o PS votou contra e é isto precisamente que eu vos estou a dizer.

A pergunta que se põe, e é legítimo que aqui se faça, se faça em Comissão as perguntas que se entendem e aqui se faça as perguntas que aqui se entendem: quais são as soluções que o PSD tem, para além daquelas que o Governo do PS implementa, noutro contexto, noutro contexto, quais são as soluções do PSD? É isso que vos incomoda porque não têm qualquer solução.

Perguntar, como é que é possível o PSD vir propor incentivos à estabilidade, onde tem um custo financeiro, ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Boa! Mais uma!

**A Oradora:** ... quando sabe muito bem, que a lista de professores desempregados é enorme! Quando sabe que efetivamente os incentivos a uma profissão ...

*(Apartes de diversos Deputados da Câmara)*

**A Oradora:** Sras. e Srs. Deputados, quando sabe que a lista de professores que todos os anos não ficam colocados é enorme. Nós sabemos disso! Todos nós temos acesso a essa informação!

Portanto, explique-me como é que se pode aplicar incentivos a uma profissão, como é que se explica a um açoriano e a uma açoriana que nos está a ouvir, que vai se aplicar incentivos financeiros a uma profissão do qual não existe carência de pessoal qualificado.

É isto que eu gostava que o PSD respondesse.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado João Corvelo, para uma interpelação à Mesa tem a palavra.

**Deputado João Corvelo (PCP):** Para solicitar os 15 minutos de intervalo regimental, se faz favor.

**Presidente:** É regimental.

Regressamos às 18 horas.

*Eram 17 horas e 44 minutos.*

**Presidente:** Agradeço que ocupem os vossos lugares para retomarmos os nossos trabalhos.

*Eram 18 horas e 08 minutos.*

Vamos então dar continuidade ao debate.

A Mesa de momento não tem inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições?

Sr. Secretário da Educação e Cultura tem a palavra.

**(\*) Secretário Regional da Educação e Cultura (Avelino de Meneses):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Na República, no termo da anterior Legislatura, da responsabilidade do PSD, a despesa com educação, cifrava-se em 3,8%, a mais baixa da União Europeia.

Mais, na República, no termo da anterior Legislatura, da responsabilidade do PSD, a educação era encarada como um custo, jamais como um investimento.

De facto, durante os quatro anos da governação do PSD, entre 2011 e 2015, assistiu-se ao aumento do número de alunos por turma, contra o progresso das aprendizagens, ao aumento do horário de trabalho dos docentes e dos assistentes técnicos e operacionais, ao despedimento de milhares de professores que motivou o acréscimo do desemprego docente em mais 150%, também no desrespeito pela gestão democrática da escola visível, no reforço do poder dos diretores, quase que na criação de uma escola de eleitos e excluídos.

Nestas circunstâncias para que não incorra em demagogia, deve o PSD, mesmo o PSD Açores, que jamais se demarcou da postura nacional, evidenciar comedimento na apresentação de propostas, particularmente aqui nos Açores, onde sempre nos batemos por uma escola para todos, sem jamais hipotecar o futuro, às contingências de um qualquer presente.

**Deputado José Contente (PS):** Muito bem!

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Com os indicadores que têm?!

**O Orador:** Por outras palavras, e indo direito ao assunto, de nada vale agora na oposição prometer trabalho e estabilidade para todos os professores, quando no Governo se fez exatamente o contrário.

A minha concordância é total com alguns considerandos expendidos no texto de abertura deste Projeto de Resolução do PSD, por exemplo, quando se diz que a aposta na educação é uma garantia de futura, por ser um fator de crescimento económico, de coesão social e de cidadania solidária.

Por exemplo, quando se diz que o aluno é o centro do sistema educativo, por exemplo quando se advoga a promoção de igualdade de oportunidades para que os mais desfavorecidos não fiquem para trás.

A minha discordância é entretanto total com o objeto deste Projeto Resolução do PSD, nomeadamente quando se defende a aplicabilidade dos art.ºs 90 a 95 do Estatuto da Carreira Docente, que implica a concessão de subsídio de

fixação, de bonificação de juros bancários, de acesso privativo a formação e de compensação de tempo de serviço.

Tudo isto pensado para uma época mais antiga, de mais de uma década atrás, quando ocorria a existência continuada de carência de pessoal docente devidamente habilitado para exercer funções nas escolas da Região, uma realidade então diversa, daquela que hoje acontece.

De facto, nos nossos dias é elevado, é elevadíssimo em todos os grupos de recrutamento o número de docentes habilitados, por isso são muitos aqueles que anualmente não logram a obtenção de uma colocação por inexistência de vagas. Quer isto dizer que não há dificuldades de recrutar docentes para qualquer ilha, ou para qualquer unidade orgânica.

Com tudo isto não queremos apresentar como positivas realidades que o não são, designadamente o desemprego e a precariedade que atingem em todo o País, muitos milhares de jovens professores.

Com tudo isto, queremos simplesmente relevar a abundância de professores qualificados no mercado de trabalho, que constitui a melhor garantia da sua fixação natural em todas as ilhas, inclusivamente nas ilhas mais periféricas, ditas da coesão.

Nestas circunstâncias, quando superabundam os professores, não há motivação que justifique a implementação de uma política de incentivos à fixação de professores.

A comprovar aquilo que se disse, atentemos nos concursos do ano letivo em curso:

No concurso interno, tivemos 365 candidatos, para somente 110 vagas;

No concurso externo, tivemos 2 988 candidatos, para somente 89 vagas;

No concurso interno extraordinário, tivemos 205 candidatos, para somente 101 vagas;

No concurso externo extraordinário, tivemos 2335 candidatos, para somente 96 vagas;

Na oferta de emprego, tivemos 2189 candidatos, para somente 685 vagas.

Nesta conjuntura, o estabelecimento de um regime de incentivos à fixação de professores, mesmo nas ilhas da coesão, configura um cenário de menor rigor na aplicação de dinheiros públicos, se não mesmo de esbanjamento de dinheiros públicos.

Por isso na revisão do regulamento dos concursos do pessoal docente, admitimos apenas a compensação de tempo de serviço, como instrumento eventual para atração às ilhas mais periféricas, buscando inspiração precisamente no art.º 94 do Estatuto da Carreira Docente.

Esta Proposta de Resolução é, portanto, própria de uma oposição que não tendo a obrigação de cumprir nada, se acha no direito de prometer tudo.

Ademais, carece de legitimidade a conexão que se pretende estabelecer entre esta Proposta de Resolução e a recente revisão do regulamento dos concursos do pessoal docente.

Considerada a estabilidade do corpo docente, na generalidade das ilhas e das unidades orgânicas do sistema educativo regional, entendeu o Governo haver justificação bastante para a reposição da anualidade dos concursos e para a eliminação de critérios de ordenação, fundados em fatores alheios à graduação profissional, traduzidos na obrigatoriedade de permanência de 3 anos na escola de colocação.

Por si só, a estabilização dos quadros tem por resultado, obviamente positivo a redução da mobilidade dos docentes, em todo o arquipélago, ainda rapidamente suprida pelo mecanismo de abertura de concursos anuais para os lugares do quadro.

Além disso, a estabilização dos quadros permite a revogação da permanência de três anos na escola de colocação, facultando a fixação de muitos docentes mais

próximos dos locais de residência, com consequências na melhoria do exercício da profissão, em proveito do sucesso educativo dos alunos.

No entanto, para melhor garantia da estabilidade do corpo docente, em todas as escolas e também nas escolas de periferia, poderá estabelecer-se por portaria de um Membro do Governo, com tutela sobre a educação e a valer para estas escolas de periferia que os docentes concorrentes, ao manterem-se no mesmo quadro de escola, vejam a graduação profissional acrescida de 0.5 valores por cada ano escolar, de serviço efetivamente prestado, até ao máximo de 3 valores, que valerão na primeira candidatura depois realizada ao concurso interno de provimento.

Se a atual obrigatoriedade de permanência por três anos na escola de colocação, confere estabilidade aos corpos docentes, precisamente por uma permanência mínima de três anos, o novo articulado é ainda mais vantajoso porque a obtenção de uma pontuação máxima de três valores, obriga a uma permanência de seis anos.

Claro que depois constitui, pode constituir um incentivo para a saída e não para a fixação, todavia o que nos ensina a experiência é que ao cabo de seis anos, a tendência é para a permanência, não para a mobilidade.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Mas se saírem antes como é que podem lá ficar?!

**O Orador:** À situação das escolas periféricas dedicaremos sempre uma atenção especial e caso esta medida, ao contrário da nossa convicção, não surta os efeitos desejados, não hesitaremos na busca e na construção de soluções de ainda maior adequação, até porque na política a mudança não significa recuo ou capitulação, em vez disso capacidade de adaptação que constitui a qualidade suprema da condição do ser humano.

A discussão desta Proposta de Resolução possui, entretanto, uma vantagem, a da consciencialização de que a essência da escola não reside de todo nas

infraestruturas, mas antes na qualidade dos seus recursos humanos, designadamente na qualidade dos seus professores que são os melhores parceiros do Governo, no combate diário ao insucesso e ao abandono escolares, objetivos centrais do desenvolvimento do ProSucesso Açores pela Educação.

Muito Obrigação.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**

Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Bruno Belo.

(\*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PSD ao apresentar este Projeto de Resolução, mais não faz do que recomendar que se aplique aquilo que já existe, que já está legislado.

É nesta medida, com caráter preventivo, o PSD tem essa posição.

A Sra. Deputada Sónia Nicolau e também o Sr. Secretário Regional, referiram que os incentivos hoje estabelecidos no Estatuto da Carreira Docente estão desatualizados e não fazem sentido hoje serem aplicados à luz do enorme número de professores disponíveis.

Eu fazia-lhe um desafio, Sra. Deputada Sónia Nicolau, apresente uma proposta de alteração ao diploma, para retirar esses incentivos do diploma.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Sr. Secretário, os seus discursos têm sempre aquela ideia de que têm resposta para todas as perguntas, depois vem a realidade, troca as perguntas e ficam sem resposta.

Então, Sr. Secretário, eu vou só falar-lhe de casos concretos, que é isso que vale a pena referir.

Na escola da Flores, por exemplo, a estabilidade do corpo docente, não implica apenas a ausência de carência, mas sim permanência e neste ano, por exemplo, temos uma turma que já teve sete professores, sete professores!

Temos três turmas que já tiveram quatro professores, para lhe também dizer que o professor de Música chegou em fevereiro.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E o senhor não quer 3 anos nas Flores?!

**O Orador:** Sr. Secretário, recentemente, no dia 18 de abril, uma professora do agrupamento 330, devido a uma gravidez de risco teve que ser substituída e existiam 9 professores na lista da DRE que não tinham concorrido para as Flores e a escola teve que abrir um concurso na BEPA para suprimir a ausência desse professor. Demoraram três semanas a substituir o professor!

Sr. Secretário isto para si é estabilidade do corpo docente?

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra à Sra. Deputada Graça Silveira.

(\*) **Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Um dos problemas com que nos debatemos durante anos na Região, era efetivamente a necessidade de manter a estabilidade do corpo docente das nossas escolas de forma a garantir a chamada continuidade pedagógica, ou seja evitar que os nossos alunos estivessem sistematicamente a mudar de professor,

como de resto, agora ouvimos aqui um exemplo, de que no mesmo ano letivo os alunos mudam sete vezes de professores.

Para contrariar esta instabilidade o Governo introduziu há dezasseis anos atrás as chamadas prioridades por três anos, ou seja, um professor que concorria para uma determinada escola da Região por três anos, tinha prioridade na lista de ordenação dos candidatos, o que penso que todos nós estamos de acordo que teve os seus efeitos positivos.

No entanto, na última revisão que se fez ao Decreto Legislativo Regional, que regulamenta o concurso de pessoal docente na Região, o Governo decidiu tirar esta prioridade, deixando desta forma as escolas mais pequenas ou mais periféricas, completamente desprotegidas, como de resto o CDS teve oportunidade de alertar e criticar que retirar-se a prioridade de três anos em todas as escolas da Região, aquelas escolas com maior mobilidade de docentes iam ter sérios problemas de conseguir a estabilidade do corpo docente.

Mas aquilo que é verdadeiramente espantoso é o Sr. Secretário nos vir hoje aqui dizer que a estabilidade do corpo docente destas escolas está garantida porque temos um excesso de oferta de professores qualificados na Região, ou seja aquilo que o Sr. Secretário nos veio dizer hoje aqui é que afinal a precariedade dos professores na Região, até serve um propósito que é manter a estabilidade do corpo docente destas escolas.

Devo dizer-lhe uma coisa, Sr. Secretário isto é no mínimo lamentável, uma Região que ainda tem neste momento 20% dos professores contratados a assegurar necessidades permanentes nas nossas escolas.

Mais, o Sr. Secretário diz que não há problemas da estabilidade do corpo docente, mas a verdade é que no artigo 10.º do regulamento salvaguarda um sistema de bonificação, ou seja, um professor que vá a uma escola de uma ilha com problemas de mobilidade de docentes fica lá durante dois anos, vem embora e traz um ponto de bonificação.

Portanto, aquilo que durante os últimos anos nós andámos sempre a lutar contra, que eram os professores do continente que vinham à Região ocupar as nossas vagas para se efetivarem e se irem embora, aquilo que nós estamos a incentivar com este sistema de bonificação é exatamente a mesma coisa, só que agora em vez de serem os professores do continente que vêm ocupar as vagas das escolas da Região, roubar as nossas vagas, são os professores das ilhas maiores que vão para as ilhas mais pequenas ocupar as vagas dessas escolas para se efetivarem e depois pedirem destacamento para as suas escolas de origem.

Sras. e Srs. Deputados, o PSD vem hoje apresentar esta iniciativa para incentivar a fixação dos professores ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mercenários!

**A Oradora:** ... porque considera que os concursos por três anos obrigavam os professores a ficar numa ilha que não era a sua ilha de opção e que professores contrariados não têm um bom desempenho.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Eu então pergunto-lhe, Sra. Deputada Maria João Carreiro, será que eu posso depreender das suas palavras que os maus resultados das escolas da Região, se devem a termos tido nos últimos 16 anos, professores a desempenhar completamente contrariados?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** O CDS continua a defender, como de resto defendeu na altura, que se deveria assegurar a prioridade dos concursos por três anos nas escolas onde se verifica uma maior mobilidade de docentes.

Portanto, e em coerência, continua a insistir que mais importante do que os incentivos à fixação, são incentivos à permanência, ou seja, criar condições favoráveis para que os professores que já estão nas escolas, acabem por lá ficar. Muito obrigada.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem, Sra. Deputada!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Bom, se há algo que acaba por ser cansativo é a atitude da parte do Sr. Secretário da Educação de lhe ser apresentado um argumento de forma repetida, um argumento que é absolutamente lógico e racional, mas o Sr. Deputado não altera em nada a sua argumentação.

Portanto, fica sempre com a sensação de que não vale a pena realmente apresentar-lhe uma argumentação lógica e racional.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** A proposta é do PSD e não do Governo!

**O Orador:** Vou novamente dizer-lhe qual é a diferença entre o modelo que existia criado pelos governos do PS e o modelo que V. Exa. criou.

No anterior modelo, os professores que tinham uma classificação mais elevada, não concorriam por três anos, portanto aqueles que não estão disponíveis para sair das suas ilhas, que estão em S. Miguel, ou na Terceira e que não tinham disponibilidade para se deslocar durante três anos dessas ilhas onde estão a residir, esses professores concorriam, mas não concorriam por três anos, logo não ficavam e eram ultrapassados pelos professores que tinham a disponibilidade para ficar por três anos, portanto esses professores estavam vários pontos atrás, estavam mais mal classificados.

Qual é a diferença? É que esses professores com o novo sistema de bonificação que o Sr. Secretário criou, aliás, a diferença é que esses professores agora não querendo deslocar-se das suas ilhas de residência, já podem concorrer e ficar à frente porque vão concorrer, vão ficar à frente, vão ficar efetivos, vão ficar nos quadros destas escolas, mas já não têm que deslocar-se, ou seja ficam à frente e aqueles que de facto estavam prontos para ficar dois, três, quatro anos nas

outras ilhas mais periféricas, esses já não conseguem ficar em detrimento daqueles que não concorriam antes, mas que também não vão concorrer agora, mas os outros que não concorriam para os três anos, não concorriam ao abrigo dessa regra dos três anos, não ficavam (antes não ficavam porque concorriam e só tinham que ficar por um ano, portanto utilizavam a prioridade inferior). Estes agora com a situação que o Sr. Secretário criou, estes que se encontram mais bem classificados, vão concorrer e não têm que deslocar, portanto vão utilizar os processos de mobilidade nesse próprio ano. Qual é o efeito? Isto é lógico, quer dizer, isto nem sequer é uma discussão política é uma discussão de dois mais dois. Isto é uma discussão de dois mais dois!

Portanto, evidentemente qual será o efeito a médio prazo? É que os lugares do quadro vão ficar ocupados por professores que vão querer continuar a residir em S. Miguel, ou na Terceira, ou noutras ilhas, portanto não se deslocam para o Corvo e não se deslocam para as Flores. Estas ilhas vão ter os seus lugares do quadro ocupados por professores que de facto não exercem as suas funções um único minuto, um único minuto nestas ilhas!

Portanto, os lugares serão ocupados por professores contratados, isto irá acontecer de forma progressiva, mas dentro de quatro, cinco, seis anos, estas escolas vão transformar-se em escolas essencialmente de professores contratados.

Portanto isso é absolutamente lógico, não há discussão sequer em relação a esta questão.

Segunda questão: a segunda questão tem a ver com a proposta do PSD.

A proposta do PSD, no fundo é aplicar aquilo que está prevista, aqui no art.º n.º 90.º, n.º 1: “Verificada a existência continuada de carência de pessoal docente devidamente habilitado.

Por Resolução do Conselho do Governo Regional, é determinado a aplicação de incentivos à estabilidade”.

Eu, sinceramente acho que este não é o caso, porque nós vamos ter sempre professores habilitados a concorrer para estas ilhas e criar incentivos à estabilidade, porque eu sou do tempo, quando dei aulas na Região Autónoma, em 95, nos Biscoitos, uma parte muito significativa dos docentes tinha o 12.º ano, não tinham habilitação profissional para a docência, portanto isso era situação que há 20 anos atrás fazia sentido, mas que atualmente não faz sentido. Atualmente não faz sentido!

Portanto, nós estamos a criar um sistema de incentivo que não é necessário, no âmbito das atuais circunstâncias, por isso eu não posso apoiar esta proposta do PSD ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas porquê?

**O Orador:** ... porque de facto não resolve o problema. O que resolve o problema e estou absolutamente convencido disso, é dentro de uma ano, dois anos, três anos, ...

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Não é preciso isso tudo!

**O Orador:** ... quando o Governo Regional se aperceber de facto do erro que cometeu vamos utilizar um instrumento pré existente que Vs. Exas. destruíram de uma forma gratuito e cujas consequências são mais do que previsíveis.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Santa Margarida!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Mendes.

(\*) **Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária, Srs. Secretários:

O Grupo Parlamentar do PSD, vem apresentar aqui nesta Casa uma proposta que recomenda a aplicação de um preceito previsto no atual Estatuto da Carreira Docente e que se constitui como um conjunto de incentivos à estabilidade do pessoal docente.

Ora, tal como foi aduzido durante este debate, a aplicação desses incentivos depende de uma análise às necessidades dos docentes feita, essa análise, pela tutela.

Aqui a grande diferença é que enquanto o PSD considera que se justifica o acionamento destas medidas nas denominadas ilhas da coesão, já o Governo discorda e considera que estamos perante um falso problema e que abundam os docentes para lecionarem em escolas das denominadas ilhas da coesão.

Mas depois quando vamos consultar os pareceres por escrito de algumas das escolas das ilhas de coesão, verificamos que, por exemplo, na Escola Básica e Secundária das Flores consideram que de facto a proposta do PSD faz todo o sentido.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Exatamente!

**O Orador:** Quando vamos consultar o parecer da EBI do Topo, também vemos que essa mesma escola considera que faz o sentido, a proposta do PSD.

Quando vamos consultar ainda os pareceres dos Conselhos de Ilha, quer das Flores, quer de Santa Maria também nos deparamos com pareceres favoráveis.

Ora, o PSD com suporte no Estatuto da Carreira Docente, pretende de facto tratar diferente o que é diferente ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito bem, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... porque, e concordamos com esse princípio aplicável a uma Região arquipelágica como a nossa, tratar igual aquilo que é distinto, não é fazer justiça, é efetuar uma discriminação negativa.

O Governo Regional, por sua vez, considera que não é necessário mudar nada porque tal como eu já referi, entende que não é mais necessário recorrer a medidas de incentivo à fixação.

Nós, BE, até contrapomos e defendemos a implementação de medidas de coesão ou compensatórias e até concedemos a possibilidade de, por ventura, o PSD ter escolhido mal o termo, em vez de ter utilizado e recorrido ao termo

“fixação”, poderia ter utilizado “medidas de coesão ou compensatórios”, aliás à imagem e semelhança do que defendemos aqui nesta Casa, em abril de 2012, se bem se recordam, não em relação aos professores, mas aos enfermeiros das ilhas de coesão, e aqui notamos uma grande evolução por parte do Grupo Parlamentar do PSD, desde 2012 até agora, porque à época, o Sr. Deputado João Bruto da Costa, considerou que o termo utilizado por nós “ilhas de coesão”, não seria o mais adequado, pois importava atender às especificidades de cada ilha. Neste contexto poderíamos contrapor a proposta do PSD, por forma a considerar que se deve atender às especificidades de cada escola.

Poderíamos ir mais longe e defender que a validade da proposta do PSD depende da sua extensão a outros serviços públicos? Sim, poderíamos. Se calhar a vossa proposta é demasiado redutora e deveria ter considerado outros serviços públicos, não somente a educação.

Mas também entendemos que o que está em causa agora, neste preciso momento e neste local é a qualidade da escola pública e é isso que está em questão e em debate.

Ora, se em 2012 notámos que a direita optava, acompanhada pelo PS, pela lógica reducionista e perigosa, segundo a qual se uns não tem, mais ninguém poderá ter, o que aprofundou o caminho para que em poucos anos, as poucas ilhas que ainda não eram da coesão se tornassem de facto em ilhas da coesão, como o caso do Pico e na prática o que acontece, neste momento, na Ilha Terceira.

Portanto, faz todo o sentido, prever e defender aquelas que são medidas compensatórias que permitam nivelar por cima e não por baixo toda a Região, para atingir um desenvolvimento harmonioso.

Nesse sentido o Grupo Parlamentar do PSD irá apoiar a proposta aqui apresentada pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Obrigado.

**Deputada Zuraída Soares (BE) e Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado João Corvelo.

**Deputado João Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A estabilidade do corpo docente é um factor primordial para se atingir o sucesso educativo. Devem certamente lembrar-se do debate ocorrido nesta casa no Plenário do passado mês de Março, quando foi aprovada a proposta de DLR que alterou o Regulamento de concurso do pessoal docente.

Nesse debate, se bem se lembram, a Representação Parlamentar do PCP aqui alertou para o problema que as Escolas das ilhas menos populosas deverão passar a sofrer de uma grande flutuação de professores em cada novo ano letivo.

Assim deverá ser o caso na ilha das Flores, onde as actuais colocações dos docentes por três anos contribuíram de forma decisiva para um sucesso educativo muito assinalável, plenamente demonstrado por diversos indicadores e que se comprova na prática, no dia a dia, de quem conhece realmente a realidade da Escola Básica e Secundária da Ilha das Flores.

A construção de um projecto de sucesso educativo vivo e dinâmico, mas também coerente e efectivo, não é compatível com a instabilidade quase permanente dos seus agentes educativos. A mudança brusca, a um ritmo anual que se prevê de 70% do corpo docente, vai colocar seriamente em causa os progressivos sucessos educativos obtidos pela comunidade escolar florentina nos últimos 15 anos.

Esse retorno da instabilidade crónica e permanente do corpo docente irá contribuir para cavar ainda mais fundo as discrepâncias e os ritmos diferentes de desenvolvimento, que nos tornam hoje uma Região mais desigual e menos coesa.

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

O presente Projeto de Resolução de Incentivos à Fixação de Professores parece-nos que seja curto, insuficiente e pouco audaz se ficarmos restritos à aplicação dos “Incentivos à Estabilidade” previstos nos artigos 90 a 95 do Estatuto do Pessoal Docente.

Questionamos aqui o Grupo Parlamentar do PSD se consegue quantificar financeiramente o valor da dita bonificação de juros bancários (correspondente à taxa EURIBOR a seis meses)? Considera o PSD que esse valor será factor que influencie a decisão de um docente em ir fixar-se nas Escolas das Flores, do Corvo, da Graciosa ou de São Jorge?

Sempre o PCP defendeu a necessidade da criação de incentivos à fixação de quadros qualificados nos variados serviços públicos nas ilhas da chamada Coesão regional. No sector da educação tal não é diferente. Assim, e parafraseando o parecer do Conselho de Ilha das Flores, defendemos que “os incentivos previstos deverão ser melhor adequados às reais necessidades de cada unidade orgânica e de cada ilha” onde seja necessária essa fixação de pessoal docente.

Por “melhor adequados” deve ser entendido aqueles incentivos cujo valor (monetário mas não só) seja realmente cativante e apelativo para que os professores tenham plena motivação para se fixarem nas ilhas menos populosas da nossa Região. Ilhas estas que não devem ser tratadas como menores, antes devem essas ilhas ser alvo de discriminação positiva.

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Como principio de justiça defendemos que não deve existir desigualdade entre docentes da mesma Escola. Assim, o PCP considera que os incentivos à fixação de professores devem ser extensíveis a todos os professores colocados nessas

Escolas com elevada rotação anual do corpo docente. Ou seja, esses eventuais futuros incentivos não devem ser apenas aplicados aos docentes que concorram para essas Escolas, mas também aos professores que já aí estão colocados há mais tempo.

Iremos sempre defender os projectos educativos desenvolvidos com sucesso nas ilhas que se prevê sejam mais afetadas pela instabilidade e rotação do corpo docente devido às alterações do Regulamento de concurso do pessoal docente.

Disse.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Manuel Pereira.

(\*) **Deputado Manuel Pereira (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Estamos aqui na discussão desta Proposta de Resolução do PSD e importará talvez dizer que ela surge após o aparecimento de uma carta aberta feita por uma professora a todos nós, Deputados, e que depois se transformou numa Petição.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Mas mesmo que tivesse sido, qual é o problema?

**O Orador:** Sr. Deputado, enquanto estive a falar eu não o interrompi, portanto agradeço que faça a mesma coisa.

Sobre a questão do ensino e a Ilha das Flores, importa ter memória...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Vai começar antes de 96! Bom era acabar com tudo!

**O Orador:** Exatamente!

Foi a criação do ensino secundário que obrigou as câmaras (era tudo do mesmo partido que era o PSD) ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Bom era acabar com tudo ...

**O Orador:** ... à construção de construção de instalações provisórias e que a dotação de condições para os professores lecionarem o ensino secundário na Ilha das Flores, foram as câmaras municipais que fizeram essa intervenção e é louvável, mas não tiveram a sensibilidade por parte do PSD Regional.

O Deputado Bruno Belo veio aqui trazer casos particulares, são casos específicos ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** São concretos!

**O Orador:** ... não estou a negar que não existem, que fique claro, mas nós não podemos discutir este assunto e particularizar determinados ...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Não convém!

**O Orador:** A questão da bonificação dizem que é um incentivo à saída ...

*(Aparte inaudível)*

**O Orador:** É a sua opinião, Sr. Deputado, eu respeito, mas peço que respeite também a minha.

Portanto, é um incentivo exatamente igual àquele que existia mas que era logo à partida. Acabar, não me parece que seja assim tão grave porque o docente só adquire a bonificação no final, portanto irá ter que estar lá uma série de anos.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Mas subverte!

**O Orador:** Depois, há outra questão.

Com a colocação, com o concurso extraordinário que foi realizado, que colocou um conjunto de professores que justificavam vagas permanentes, a mobilidade prevista que alguns pensam que possa existir é nossa convicção que não se vai realizar, portanto toda esta rotatividade que dizem e que é aqui afirmada que vai acontecer, é nossa convicção que isso não vai e mais, ouvindo novamente as palavras do Sr. Secretário, estaremos atentos para corrigir ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Para mudar!

**O Orador:** Exatamente, sem qualquer problema!

... se tivermos errados naturalmente as questões serão corrigidas.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Participo novamente no debate motivado por esta última intervenção do Grupo Parlamentar do PS, o Sr. Deputado Manuel Pereira.

A questão é a seguinte: eu, pelas razões que acabei de explicar não tenho nenhuma dúvida que estão errados e que isso dentro de um ano, dois anos, três anos, ficará demonstrado.

Mas a questão não é estamos aqui prontos para alterar. Não! Isto é a mesma coisa que dizer: vou atirar este copo para o chão! Se o copo partir e eu estiver errado, eu acho que não parte, depois vou mudar! Não, não, não é só mudar e alterar. Há consequências, pelo menos tenho que pagar esse copo, porque já lhe disseram que se mandar o copo ao chão vai partir.

Portanto, eu não acho é que esta atitude ... Bom, se tivermos errados, alteramos! Não, não! Em política isso não existe! Em política isso tem que existir! Se tivermos errados têm que assumir a responsabilidade de ter implementado medidas que prejudicaram gravemente os alunos do Corvo, das Flores, da Graciosa e das outras ilhas. Isso não existe aqui se tivermos errados, de que vos peço muita desculpa, daqui a um ano ou dois vamos corrigir. Isso não existe em política! Quando se tomam decisões que afetam a vida das

peças, dos professores, das escolas, das comunidades e se não existe daqui a dois, três anos, voltamos á fotografia original. Isso não existe! Tem que existir é responsabilidades e as pessoas têm que assumir. O Grupo Parlamentar do PS terá que assumir o erro que cometeu e o Governo Regional, pela mão do Sr. Secretário Regional da Educação, terá que assumir a responsabilidade deste erro.

Portanto, as coisas não são assim! Não volta tudo ao normal! Daqui a três anos estamos aqui para exigir responsabilidades e se esse erro se confirmar, eu não tenho nenhuma dúvida que se confirma, pois é evidente que têm que rolar cabeças nesta Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

**Deputado José Contente (PS):** Mas a resolução é dali!

**O Orador:** Não é de forma literal! É de forma política!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado André Bradford.

(\*) **Deputado André Bradford (PS):** Para uma interpelação, Sra. Presidente.

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado André Bradford (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Presidente, eu pedia que me esclarecesse, que esclarecesse a bancada parlamentar do PS, se nós não estamos, de facto, a discutir um diploma que é uma iniciativa do PSD, que implica uma alteração na lei vigente, é verdade, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... mas que nada tem a ver com as cabeças do Grupo Parlamentar do PS, nem nenhuma iniciativa que diga respeito ao PS.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, eu não consigo compreender a última intervenção do Sr. Deputado Paulo Estêvão, não sei em que âmbito é que ela foi feita e pedia esse esclarecimento à Sra. Presidente.

Muito obrigado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Apoiado!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Relativamente ao rolar de cabeças, naturalmente também não me posso pronunciar porque isso caberá ao Sr. Deputado Paulo Estêvão explicar melhor.

Quanto à questão da matéria em causa é lógico que esta temática do Projeto de Resolução está relacionada com o regulamento do concurso de professores e eu tenho permitido a todas as bancadas essa interligação.

Sr. Deputado Paulo Estêvão pede a palavra para?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para uma interpelação.

**Presidente:** Tem a palavra Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu quando falei em rolar cabeças, não é nada que no Parlamento Português não se tenha dito, há uma frase famosa do Afonso Costa, grande republicano, da primeira República, e que também exerceu funções durante a monarquia parlamentar, em que disse por muito menos, como sabem, a frase é conhecida “por muito menos do que isto, rolou no cadafalso a cabeça do Luís XVI”.

Portanto, é neste sentido e é um sentido não físico evidentemente, é um sentido político. Nada que os políticos republicanos não tivessem dito e eu como político monárquico sinto que isto é uma pequena vingança da história.

**Presidente:** A Mesa de momento não tem inscrições.

Sra. Deputada Maria João Carreiro, tem a palavra.

(\*) **Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, depois de tudo aquilo que aqui foi dito, importa esclarecer o seguinte: é que acautelar a possível estabilidade do corpo docente, é pretensão do PSD e o objetivo do PSD não é iludir os açorianos, não estamos na região

maravilha e o facto que está aqui comprovado é que a instabilidade do corpo docente prevê-se, e tanto se prevê que o próprio Secretário, aqui já o disse indiretamente e contemplou uma norma no concurso do pessoal docente, que mereceu parecer desfavorável da oposição, dos sindicatos e de outros pareceres.

Portanto, esta questão importa aqui esclarecer para que não haja dúvidas.

Ponto seguinte: nós queremos uma educação de sucesso, queremos uma educação de sucesso temos que aplicar medidas, sejam elas eficazes e temos que ter a audácia de reconhecer quantas assimetrias existem.

O que está aqui em causa é a estabilidade do corpo docente, a carência do pessoal docente qualificado, há situações aqui provadas que demonstram que há, não há dúvidas, sejam pontuais ou não, há casos que comprovam que a estabilidade não é total, nem poderá ser, sem dúvida, mas a questão não é essa, a questão é que nós estamos preocupados é com a estabilidade, versus, rotatividade e as implicações que terão, em todo o processo do ensino aprendizagem. A questão fulcral é essa!

Recordando aquilo que já disse e volto até a reler, como disse o professor Marcelo Grilo, um corpo docente estável não significa ter professores efetivos, mas sim, professores que pertençam aquela escola, que querem estar ali e que ficam ali. Não professores que andam a saltitar de um lado para o outro.

A questão é mesmo essa.

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Era isso que devia evitar!

*(Aparte inaudível do Deputado José Contente)*

**A Oradora:** Eu cito os bons exemplos, Sr. Deputado! Eu estou num estado de direito democrático.

Portanto, vou buscar as referências e deveriam fazer o mesmo. Não me incomoda citar reflexões que terão repercussões positivas para o futuro dos

Açores e para o bem e o sucesso das nossas crianças e jovens. Para mim há o essencial: estou do lado do povo açoriano que quer servir os Açores aqui nesta Casa, para lutar e continuarei a fazer por isso.

**Deputado José Contente (PS):** Sei como se sente!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**A Oradora:** Ah, não me diga!

Quanto à questão do que está aqui previsto no Estatuto Político Administrativo, nos artºs. 90.º a 95.º, a génese desses mecanismos é visar a estabilidade do corpo docente, para que haja uma qualidade de ensino, para que conduzamos a educação ao rumo do sucesso e aí está.

Nós não pusemos nada de novo porquê? Porque todos nós sabemos que as mudanças constantes na educação não são benéficas para o sistema educativo. A política educativa até deveria ser um dos domínios da sociedade, objeto de grandes consensos, quer políticos, quer sociais.

A estabilidade do corpo docente é primordial na educação, não há dúvidas, pois um corpo docente estável, consegue atingir bons resultados.

A estabilidade do sistema educativo, fomenta o entusiasmo, o empenho. Se tudo muda constantemente os professores, os alunos, não consolidam competências, habilidades, atitudes, aptidões e conhecimentos.

Portanto, se a vontade é de assumir que se prevê uma estabilidade, por que não utilizar um mecanismo existente que até será regulamentado por Resolução, portanto depois caberá ao Governo por Resolução definir os próprios critérios.

Sr. Secretário, há aqui uma questão que até é importante aqui qualificar.

O Sr. Secretário começou por fazer referência à República. Não nos refugiemos no passado Sr. Secretário, sejamos audazes e vislumbremos o futuro, mas até em querermos o presente.

No caso do presente, o Governo da República aplicou medidas que até beneficiam os docentes da classe docente, infelizmente essas medidas não

foram aplicadas na Região e tivemos exemplos disso no Plenário passado, em que houve medidas propostas pela oposição, nomeadamente quanto à implementação de uma norma travão, que foi votada contra. Por quem? Pela bancada que suporta o Governo.

Outro exemplo que podemos ir também: houve também a questão na proposta do Orçamento da Região, em que havia uma norma que era compensação por caducidade dos contratos a termos resolutivo. Outra medida que beneficia os docentes no continente. Os da Região não beneficiam. Porquê? A contrariar uma norma da lei de trabalho, depois vêm dizer que o Governo Socialista está do lado dos docentes? Não nos parece. Eis exemplos do presente, não é preciso ir ao passado. Concentremo-nos no presente.

Ponto seguinte: falou na questão dos concursos dos candidatos. Fez referência, enumerou os docentes que foram sujeitos e que se candidataram nas várias modalidades (concurso interno, externo, por afetação) é preciso não esquecer o seguinte: até este ano o modelo era diferente. A questão da obrigatoriedade de permanência dos três anos, foi revogado e até verificamos com satisfação essa eliminação, já aqui o dissemos, queremos professores satisfeitos que estejam na escola, não por coercividade, mas sim por vontade, mas a questão é que o modelo mudou e significa que um professor que ficar efetivo este ano, poderá concorrer por mobilidade por afetação, o que não poderia fazer antes. É essa a questão.

Além disso, quando o Sr. Secretário vem falar na questão da bonificação, quando diz que é efeito do benefício da majoração, estamos a subverter o sistema, estamos por acabar por estabelecer um mecanismo semelhante ao que havia antes, quando havia prioridade dos três anos. Não é isso que nós queremos. O que nós queremos é criar estímulos à fixação de pessoal docente, que terá contributo positivo para o crescimento, para o desenvolvimento da Região, para a estabilidade familiar, além de não nos podermos esquecer que os

próprios docentes muitas vezes têm filhos e a rotatividade o que é que faz? Faz muitas vezes com que deixemos os filhos por conta de outrem. Como é que vamos justificar essa situação aos pais e aos próprios filhos?

Outra questão também que falou (mas parece-me que esta questão já esclareci no âmbito) que é: todos nós sabemos, tanto disse aqui, como disse em sede de Comissão, que a carência do pessoal qualificado não está em causa, está em causa a estabilidade do corpo docente. Não queremos inventar nada de novo, queremos aplicar aquilo que existe em prol da estabilidade do corpo docente, além de que estando esta questão da norma na competência do Governo, o Governo muito bem pode entender e legislar de modo a que seja alterado e que possa aplicar à Região.

Outra questão também aqui foi levantada, quanto ao apuramento dos professores que estarão nessa situação, o Grupo Parlamentar do PSD não poderá responder, podemos ter uma estimativa por auscultação junto das entidades próprias, essa estimativa fazemos. Relativamente a resposta concreta não a temos. Já perguntámos ao Governo, há um requerimento solicitado a 22 de dezembro, de 2016, sobre o levantamento do pessoal docente, até agora não há resposta, o prazo expirou. Portanto, caberá aos Deputados da bancada do PS, em vez de me dirigir a pergunta a mim, ao Sr. Secretário. Eu bem que gostava de saber, estou até agora à espera da resposta. Portanto, limito-me a estimar.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

Quanto a outra questão que também aqui já foi frisada, por outros colegas aqui de debate, por outros Srs. Deputados, nós não estamos sós nessa preocupação. Na verdade, ambos os sindicatos emitiram o parecer favorável, à questão de incentivar a fixação, porque estão preocupados com a estabilidade do corpo docente, não só assembleias de escola o fizeram, Conselhos de Ilha o fizeram.

Quanto ao Corvo, o parecer do Corvo, o próprio Conselho de Ilha manifestou a importância da estabilização do quadro docente da escola do Corvo. Mais claro do que isso, não há. Para já era isto.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Deputada Renata Correia Botelho (PS):** E São Jorge?

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra, a Sra. Deputada Sónia Nicolau.

(\*) **Deputada Sónia Nicolau (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, Sra. Secretária:

Ao longo deste debate realmente foram aqui colocados em cima da Mesa questões muito importantes para o Estatuto da Carreira Docente, extremamente importantes para nos confinarmos apenas e só a um exemplo, que resulta como bem sabemos da auscultação de uma Sra. Professora de uma Petição e que explicou claramente as razões e as datas da colocação dos diferentes professores. Isto não é sério, trazer esta situação aqui. Este é o primeiro ponto.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Nada que venha da oposição é sério!

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** E os pareceres dos sindicatos e dos conselhos de ilha?

**A Oradora:** Em segundo lugar, o Grupo Parlamentar do PSD traz aqui ...

*(Diálogo entre os Deputados das diversas bancadas)*

**A Oradora:** Sra. Presidente, quando eu puder ...

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Poder pode, mas não devia!

**Presidente:** Srs. Deputados, vamos permitir que a Sra. Deputada Sónia Nicolau, possa continuar a sua intervenção.

**A Oradora:** Muito obrigada, Sra. Presidente.

Dizia que aquele que é o Projeto de Resolução com a intenção escrita e a intervenção verbal aqui manifestada, o PSD tem que aceitar de uma vez por todas que não é possível aplicar o articulado 90 a 95.

Esta é a grande razão e isso foi explicado. Não é possível! É esta a questão.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Revogue!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Pode tirar!

**A Oradora:** A natureza do Projeto de Resolução é uma, a natureza do articulado do 90 é outra. Isto é uma questão clara, isto está claro como água.

Quanto à questão, dos conceitos, quanto à questão do Sistema Educativo Regional, quanto à questão do regulamento que já foi nesta Casa debatido, eu penso que nós todos devemos ter cuidado com aquilo que dizemos, muito cuidado mesmo ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Mesmo!

**A Oradora:** ... porque os Srs. e as Sras. professores têm o direito de recorrer dos mecanismos do seu Estatuto de Carreira Docente, porque aqui o que nós estamos a falar não é de estabilidade, o que aqui estamos a falar é de rotatividade e é isto que os senhores não querem admitir. Isto é que a grande diferença, porque os quadros das nossas escolas estão maioritariamente, tal como foi dito em Comissão estáveis, aliás quando aqui vem-se aludir à percentagem de contratados é preciso perceber do que é que se está a falar, ambos sabemos que está em curso até 2025, o ProSucesso e que o ProSucesso absorve um número imenso de contratados.

Última questão: quantos professores o ano passado pediram afetação da escola das Flores? Só da escola das Flores? Um! Um! Um professor!

**Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Quantos pediam? Sejam sérios!

**A Oradora:** 32, que é o número que está.

Nós todos ouvimos e foi aqui dado pelo Sr. Secretário na última sessão, salvo erro, o quadro de números de professores que estão afetos ao ProSucesso. São situações diferentes, nós temos que olhar para esta situação de forma séria, e volto a repetir, aqui o que o PSD propõe, embora percebendo a intenção, não é disto que nós estamos a falar, o que PSD propõe não é aplicável na Lei do art.º 90.º e 95.º. O que o PSD não tem ...

*(Apartes inaudíveis)*

**A Oradora:** Sra. Presidente ...

Peço desculpa, fui habituada nas minhas aulas a haver disciplina, a haver respeito, portanto eu gostava Sra. Presidente que assim o fosse.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** O que a senhora inventa para votar contra!

**Deputado Paulo Parece (PSD):** A senhora não está a dar uma aula!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não vamos criar aqui um incidente desnecessário.

Sra. Deputada, os apartes são regimentais, não devem naturalmente interferir com a intervenção.

Penso que já tem condições para continuar.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ninguém vem dar aulas para aqui!

**A Oradora:** Muito obrigada.

A única questão que aqui gostava de deixar esclarecida, é que da parte do PS, tal como foi dito em Comissão, há uma diferença no nosso entendimento daquele que é o Projeto Resolutivo do PSD, com aquilo que está no articulado da legislação. Isto foi.

Outra coisa que também foi dito, que o PS explicou claramente, da parte do Sr. Secretário com os números que aqui foram bem expressos, é a questão da

rotatividade, são questões completamente diferentes e nós não podemos confundir.

Aliás, um dos sindicatos faz alusão precisamente a este Projeto de Resolução, dizendo que sim, é para o incentivo da estabilidade, mas que não é bem esta situação que veio resolver a situação.

É isto que aqui está.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** É sempre uma coisa! Até está tudo bem, mas ...!

**A Oradora:** Portanto, da parte do PS, nós temos a firme certeza, que o quadro de docentes está estabilizado na nossa Região e o que nós estamos aqui a falar é de outra situação que é da rotatividade e isso o PSD tem medo de falar.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

Sra. Deputada Maria João Carreiro, tem a palavra.

(\*) **Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Deixámos bem esclarecido de facto, que a proposta aqui presente visa sim uma educação de sucesso, dar um contributo, é para isso que aqui estamos para servir os açorianos. Pretendemos que se crie um rumo que conduza ao sucesso das nossas crianças e jovens, dos nossos filhos, para que eles sejam cidadãos aptos, cidadãos críticos para ingressar no mercado de trabalho, portanto neste sentido apresentamos esta proposta, precisamente que mereceu o parecer favorável de várias entidades, não de todas, mas da maioria. Ponto um.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Ponto seguinte: de facto o que nós queremos é estar do lado do povo açoriano, estamos preocupados com o futuro dos Açores e neste sentido

queremos estabilidade do corpo docente, queremos um ensino de qualidade e essa estabilidade só se consegue com o sentido de pretensão, é uma qualidade educativa.

De facto, tivemos muito gosto em apresentar uma proposta que até vai de encontro a um mecanismo apresentado pelo PS e de facto o que vos deve estar a incomodar é que neste momento a bancada do PS vai votar contra um mecanismo que ele próprio criou.

Disse.

Obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Educação e Cultura** (*Avelino de Meneses*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Disse o Sr. Deputado Bruno Belo que eu tinha a pretensão de responder por antecipação às perguntas ou às dúvidas que naturalmente apareceriam no decorrer do debate.

A pretensão efetivamente não é essa, mas houve coincidência no essencial, por isso a minha intervenção de agora pode ser substancialmente mais curta do que foi anteriormente.

**Deputado Bruno Belo** (*PSD*): É legítima e inteligente!

**O Orador:** Relativamente à questão do Estatuto da Carreira Docente, relativamente aos art.ºs 90.º a 95.º do Estatuto da Carreira Docente, julgo que as coisas estão claras ou devem ficar claras, foram artigos pensados para uma realidade substancialmente diferente, para uma realidade caracterizada pela

falta de pessoal devidamente qualificado que efetivamente não se verifica nos nossos dias.

Percebemos também que para as ilhas da periferia, para as ilhas da coesão, a obrigatoriedade dos três anos teve obviamente as vantagens que teve, mas a obrigatoriedade dos três anos não foi uma panaceia para a resolução de todos os problemas e aliás o Sr. Deputado acabou por dar exemplos considerados maus, dentro da realidade dos três anos, o que significa que não era obviamente uma norma divina e convencido estou de que a proposta que nós fazemos, de majoração do tempo de serviço, meio valor por cada ano de permanência na escola, até o máximo de três valores, só se adquirem ao fim de seis anos de permanência, é uma norma que se calhar bem vistas as coisas, e veremos a seu tempo, terá resultados ainda mais benéficos.

Relativamente à questão de os alunos mudarem de professor com muito regularidade, isso obviamente não acontece. Os alunos mudam de professor, obviamente mudam de professor, continuarão a mudar de professor, mudam de professor pontualmente e tão só pontualmente.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Não é tanto assim!

**O Orador:** Avançando, ouvi aqui a Sra. Deputada Maria João Carreiro referir-se a um diploma que foi aprovado nesta Assembleia recentemente, o regulamento do concurso dos professores. Creio que a ouvi dizer de que havia partes desse diploma, que mereceram reprovação. Eu recordo uma coisa, esse diploma foi aqui aprovado por unanimidade, que eu saiba.

**Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Na generalidade!

**Deputado Luís Maurício (PSD):** É necessário uma intervenção política séria!

**O Orador:** Exatamente!

Quanto à questão do passado e do futuro, acho que devemos ser mais comedidos. Em relação à questão do passado e do futuro acho que é preciso ter sempre em consideração as dimensões todas. O passado não deve ser esquecido,

ele serve para compreender o presente, serve naturalmente para projetar o futuro e se entende que em redor das questões da educação deve haver entendimento, talvez tenhamos entendimento neste caso.

Para terminar, ou quase para terminar aludiu à norma travão, como forma de combate à precariedade laboral dos professores, nós podíamos portanto aludir a outras iniciativas do nosso lado, recordava o lançamento de três concursos extraordinários durante três anos consecutivos que se traduziram na abertura de 300 vagas para os quadros e recordava que há uma semana atrás, foi anunciada a abertura de 91 vagas para o quadro no primeiro concurso anual que vai ser realizado na sequência da revisão do concurso.

Muito obrigado.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Zuraída Soares.

(\*) **Deputada Zuraída Soares** (*BE*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu tenho estado aqui muito caladinha, mas muito atenta ao debate que se tem estado a travar nesta Assembleia.

O Deputado Paulo Mendes, já deu conta da posição do BE relativamente a esta iniciativa do PSD, mas eu neste momento estou, digamos, muito confusa, com algumas afirmações que aqui têm sido feitas, quando o debate começou não era o caso, mas agora é, e Sras. e Srs. Deputados, se me permitem vou explicar porquê.

O Sr. Secretário Regional da Educação, bem como a Sra. Deputada Sónia Nicolau, quando fizeram a apreciação primeira, da iniciativa do PSD, disseram que não concordavam com uma parte dos considerandos e também não

concordavam, de forma nenhuma, com a parte resolutiva. Disse o Sr. Secretário, disse a Sra. Deputada.

Pego no relatório da Subcomissão Permanente de Assuntos Sociais, audição do Sr. Secretário da Educação e diz assim: “O Sr. Secretário Regional da Educação começou por realçar a sua concordância com os considerandos que estão despendidos no texto de abertura do Projeto de Resolução do PSD”.

Primeira pergunta: entendamo-nos, os senhores concordam, o Governo concorda, discorda? O PS concorda ou discorda com os considerandos, porque as duas coisas ao mesmo tempo e fé em Deus, não resulta Sras. e Srs. Deputados?

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Já entalaste o Sr. Secretário?

**A Oradora:** A seguir: se bem percebo a iniciativa do PSD, este Projeto de Resolução, recomenda ao Governo Regional a implementação ...

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Os senhores estão a enriçar!

**A Oradora:** Eu gostava de enriçar já agora!

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Peço desculpa!

**A Oradora:** Muito obrigada.

Continuando a enriçar, este Projeto do PSD, recomenda ao Governo Regional que implemente as medidas concretas que levem á fixação de professores nas escolas das denominadas ilhas de coesão, designadamente a aplicação dos incentivos à estabilidade, epígrafe, que estão previstos, onde, Sras. e Srs. Deputados? Vejam lá bem, no artigo ou nos artigos de 90.º a 95.º, que estão inscritos onde? Estão inscritos no Estatuto do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, da Região Autónoma dos Açores (tenho-os aqui) que está em vigor, Sras. e Srs. Deputados, e eu oiço a

Sra. Deputada Sónia Nicolau dizer: “Nós não podemos, de maneira nenhuma, aplicar esses artigos!”.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Mas que está em vigor?

**A Oradora:** Oh, Sras. e Srs. Deputados, está aqui o diploma, estão aqui os artigos, estamos a debater cada um com a sua ideia, quais são, o que é que é necessário para fixar professores. O Estatuto da Carreira Docente, dá-nos a hipótese de em cinco artigos de acionarmos, e só o Governo, neste caso só o Sr. Secretário Regional da Educação é que o pode fazer, de acionarmos aquilo que o próprio Estatuto nos permite acionar e a Sra. Deputada Sónia Nicolau diz que não é possível (porque foi isto que a sra. Deputada disse) não é possível acionar isto.

Oh, Sras. e Srs. Deputados, a hora é tardia, estamos quase a acabar o dia, mas não desculpa a confusão! Assim ninguém se entende! Não é possível entendermo-nos! Concordamos com os considerandos, não concordamos com os considerandos! Discordamos das propostas de resolução, mas elas estão contidas no Estatuto da Carreira Docente! Podemos acionar, desde que o Governo, nomeadamente a tutela assim o entenda, os art.ºs 90.º a 95.º, mas não se pode, porque a sra. Deputada Sónia Nicolau não deixa!

Oh, Sras. e Srs. Deputados, o que é isto? O que é isto!?

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra, a Sra. Deputada Sónia Nicolau.

(\*) **Deputada Sónia Nicolau (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário, Sra. Secretária:

Tinha uma pergunta muito direta, para além das outras questões, a todos os partidos: em que escolas é que ocorreram a existência continuada de carência de pessoal docente, pelo menos desde o ano de 2007?

Fico a aguardar a resposta.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Bem, eu fiz uma pergunta e fiquei à espera, erradamente, que o Sr. Secretário Regional da Educação dissesse alguma coisa, ...

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** O Sr. Secretário já falou duas vezes!

**A Oradora:** ... nomeadamente por que é que se recusa a acionar, a implementar o previsto nos artigos de 90.º a 95.º, do Estatuto da Carreira Docente, da Região Autónoma dos Açores, para a fixação de professores, no caso da proposta do PSD, nas ilhas de coesão, mas já agora eu posso acrescentar, em qualquer escola, de qualquer ilha, onde o problema da fixação de professores se possa colocar? A pergunta é esta: o que é que proíbe o acionamento destes artigos e por que é que eles nunca foram e o Governo se recusa, tal como o PS, a acionar? Pergunta.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** A Sra. Deputada esteve distraída até agora!

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Não! Estive muito atenta, tanto estive que agora estou a questionar!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sra. Deputada Sónia Nicolau, tem a palavra.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Ele falou duas vezes!

**Deputada Zuraida Soares (BE):** O Sr. Secretário não fala duas vezes, fala enquanto tem tempo!

**Presidente:** Sras. e srs. Deputados, a Sra. Deputada Sónia Nicolau vai fazer a sua intervenção.

Tem a palavra.

(\*) **Deputada Sónia Nicolau (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, Sra. Secretária:

Bem, eu fiz uma pergunta e como é lógico, nenhum dos Srs. e Sras. Deputadas, aqui me pode dizer, ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Essa pergunta era para o Sr. Secretário!

**A Oradora:** ... se existe e vou ler: “a existência continuada de carência de pessoal docente, devidamente habilitado, para todas as pessoas que acompanham os concursos docentes anualmente, sabem o número de professores que ficam colocados?”.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** O Sr. Secretário vai responder!

**A Oradora:** Esta pergunta nenhum dos Srs. Deputados é capaz de me responder porque simplesmente é isto que está em causa, não é verdade porque não há. Essa é a primeira questão.

Sra. Deputada Zuraida Soares, muito obrigada pelas suas questões.

Quanto à questão do preâmbulo, o PS na forma como o foi lendo foi explicando aquele que é o seu entendimento, ele de certa forma está plasmado também no relatório nas formas em que foram referidas no preâmbulo, daquilo que o PS aqui disse.

Quanto à questão da Resolução, Sra. Deputada, eu percebo, e volto a dizer, que consigo entender verbalmente o que o PSD entende ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Qual é a forma sem ser verbalmente? É gestual!

**A Oradora:** ... aliás se também tivessem ouvido com atenção o que o Sr. Deputado do PPM disse, teriam também percebido ainda melhor.

Sra. Deputada Zuraida Soares, peço desculpa, mas como fez diretamente a pergunta quero responder-lhe, com todo o gosto.

A interpretação que o PS tem e continua a ter é a seguinte, daquilo que está escrito (não é aquilo que o PSD tem na sua cabeça ou aquilo que o PSD depois vem para aqui dizer, é aquilo que aqui está escrito, Sra. Deputada): a implementação de medidas que leva à fixação de professores de acordo com determinado articulado. Certo?

Esse articulado, como a Sra. Deputada bem sabe, logo no seu ponto 1, diz que: “se verificada a existência continuada de carência de pessoal docente”.

Pois, Sra. Deputada, porque eu sei que também é uma pessoa que acompanha estas matérias, sabe também que não há estas situações. Não há carência de pessoal qualificada, com habilitação própria ou qualificado. A Sra. Deputada sabe perfeitamente disso e não é possível aplicar a natureza de um Projeto de Resolução, à natureza, neste caso, de um DLR. Não é possível!

Se o PSD, digo eu, pretende aquilo que disse verbalmente (e não é isto que está aqui escrito, Sra. Deputada) teria que fazer outra coisa, que não isto que aqui está.

Foi isto precisamente que o PS aqui quis fazer nestes considerandos que aqui explica. É isto que aqui está e o que o Sr. Deputado do PPM disse e que em Comissão também referiu, recordo-me perfeitamente, há soluções que se calhar vamos ter que pensar, mas tem a ver com outras situações, se bem se recorda, Sr. Deputado. Tem a ver com outras situações, nomeadamente os contratados, a rotatividade. Não tem a ver com a estabilidade, porque o facto de um professor ficar, se me permite, no Corvo e não lecionar no Corvo e utilizar os mecanismos de afetação, isso não quer dizer que a escola não tenha um quadro estável, isto quer dizer que existe rotatividade. É diferente!

Sra. Deputada, isto aqui é o entendimento do PS.

Por fim e para terminar não conto participar mais, porque o PS já explicou claramente a sua posição, mas há uma coisa que a mim me ficou aqui em dúvida.

Falou-se da substituição de professores, em particular as Flores, falou-se na substituição de professores das Flores.

Relacionou-se de certa forma a substituição de professores das Flores ou de outras ilhas com o sucesso.

Eu pergunto aos Srs. e às Sras. Deputadas, que referenciaram esta matéria ...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sra. Deputada.

**A Oradora:** ... se os professores contratados, são menos competentes que os professore efetivos e se os professores contratados não contribuem para o sucesso escolar.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

O PS esgotou o seu tempo para este debate.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**Deputado Francisco César (PS):** O PPM ainda tem tempo!

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Ainda tenho tempo, isto é muito bem gerido!

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: Bom, eu aqui nesta matéria, vou reafirmar aquilo que disse na Comissão, é preciso verificar que o art. 90.º, o que diz o n.º 1: “verificada a existência continuada de carência de pessoal docente devidamente habilitado”.

A verdade é que praticamente a totalidade dos professores que exercem funções no nosso sistema educativo tem habilitação profissional, portanto não há nenhuma dúvida. Não se aplica, na minha perspetiva este n.º 1 do art.º 90.º, parece-me que é evidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Artigo 90.º, natureza e âmbito de aplicação dos incentivos, ponto 1: “verificada a existência continuada de carência de pessoal docente devidamente habilitado”.

Esta, digamos, articulação, este articulado, não se aplica a nenhuma escola da Região Autónoma dos Açores, sendo assim tem que ser alterado dentro do Estatuto. Tem que ser alterado dentro do Estatuto!

Se não há nenhuma escola na nossa Região à qual se possa aplicar a existência continuada de carência de pessoal docente, devidamente habilitado, nós, dentro desta Casa, temos que fazer uma alteração ao Estatuto da Carreira Docente e temos que pôr outras coisas, as tais outras medidas, para a fixação de professores, onde haja alguma escola que ainda tenha alguma falta. Pronto!

Agora, eu gostava de chamar a atenção também para uma outra coisa, para terminar: no Plenário passado, Sras. e Srs. Deputados, se bem se lembram, houve aqui uma situação em que chegámos à conclusão que havia uma legislação que não era aplicada (lembram-se disso?) era o pagamento do complemento ao abono de família que o Governo pagava de seis em seis meses, mas o Decreto diz que deve ser pago mensalmente, portanto o Governo dizia que estava a cumprir a lei, mas afinal não está, ainda que as famílias, a maior parte delas, prefiram assim, e aqui ficou mais ou menos consensualizado entre todos que nós iríamos fazer, nós, o primeiro, uma proposta de alteração ...

**Deputada Renata Correia Botelho (PS):** Não é comparável!

**A Oradora:** Vá ao Diário, Sra. Deputada, ficou lá!

... da mesma maneira que agora também devemos sair daqui com a conclusão de que aquilo que está escrito no ponto 1 do art.º 90.º do Estatuto da Carreira Docente, na Região Autónoma dos Açores, não se aplica a esta Região. Se não

se aplica a esta Região, tem que sair de lá. Tem que sair de lá, porque então nenhuma iniciativa pode ser tomada porque esbarra com o n.º 1 do art.º 90.º que já não se aplica à Região Autónoma dos Açores.

Portanto, alguma coisa, volto a dizer, se estava confusa, na minha primeira intervenção, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, a minha confusão continua exatamente a mesma e penso que será insanável enquanto este artigo não for alterado.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

O BE também esgotou o seu tempo para o debate.

Tem agora a palavra a sra. Deputada Graça Silveira.

(\*) **Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. membros do Governo:

Bom, aquando da audição do Sr. Secretário, na Comissão, eu tive oportunidade de colocar exatamente esta questão.

Parece-me que este artigo que diz claramente que é necessário criar mecanismos adicionais porque todos nós nos lembramos dos anos 90, que havia imensos professores sem qualificação, vinham para a Universidade, aproveitavam e davam umas aulinhas no liceu, estavam à espera de arranjar emprego, davam umas aulinhas no liceu e que se criou este mecanismo.

Este Decreto Legislativo Regional já foi alterado variadíssimas vezes, inclusivamente há muito pouco tempo e não me vão dizer que não houve nenhuma alteração por esquecimento, porque eu vou dizer-lhe uma coisa, Sra. Deputada, diz que não se pode aplicar nenhuma destas alíneas (a, b, c) porque o ponto 1 não permite, mas a alínea d), que os senhores foram repescar e colocaram no art.º 10.º, do novo regulamento do concurso dos professores docentes e diz o seguinte: compensação de tempo de serviço (olha, senão vejamos a tal bonificação que agora o senhor diz que é meio ponto por ano e aqui tem uma redação ligeiramente diferente e que passo a ler): “para além do

subsídio de fixação os docentes durante três anos escolares consecutivos que não concorram no concurso interno, mantendo-se no mesmo quadro de escola, beneficiam de uma bonificação de dois valores, a somar à respetiva graduação profissional”, ou seja, se o Governo quisesse repescar estes incentivos, poderia fazê-lo.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Mas não é a mesma coisa!

**A Oradora:** Portanto, a Sra. Deputada devia ser sincera, o CDS considera que os incentivos à fixação não são mecanismos, assume politicamente que não é a favor, portanto a Sra. Deputada em honestidade deveria dizer: “nós somos contra estes mecanismos!”, em vez de ficar presa numa alínea que diz que isto não se aplica porque afinal os quadros da Região já estão todos qualificados e que nas palavras do Sr. Secretário, aliás temos um excedente de professores qualificados que felizmente vão permitir assegurar a estabilidade dos quadros docentes nas ilhas mais pequenas.

**Deputado Paulo Parece (PSD):** O Sr. Deputado Manuel Pereira é que percebe de educação!

**A Oradora:** Portanto, Sra. Deputada, sei que não tem tempo, já teve mais que tempo de vir a debate falar sobre a questão do ponto 1, o ponto 1 é isto! Neste momento temos os quadros, felizmente, qualificados na Região, portanto estes incentivos à estabilidade que estão condicionados por esse ponto, na sua opinião deixa-se de aplicar, mas o Governo foi buscar a parte dos incentivos que dizia única e exclusivamente respeito a compensação do serviço docente com o meio ponto, a tal bonificação do meio ponto, que no fundo tem uma redação ligeiramente diferente para, digamos, três anos, na atual versão ficam a perder meio ponto, ficam com só com dois pontos e meio e na leitura inicial tinham direito a três pontos.

Muito obrigada.

Espero Sra. Deputada Zuraída Soares que possa ter contribuído para as suas dúvidas, esclarecendo o que o ponto um tem ...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não! Eu esclarecida já estava!

**A Oradora:** Ah, não, não! A Sra. Deputada disse que continuava por esclarecer, enquanto isto não fosse alterado, mas também devo dizer-lhe que teve oportunidade há um ano e pouco, a esta parte, de ter proposto uma alteração a este ponto.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Tivemos as duas!

**A Oradora:** Com certeza, mas a senhora é que diz que não ficava esclarecida enquanto isso não fosse alterado, não fui eu.

**Presidente:** Sras. Deputadas, não vão entrar em diálogo agora por favor.

Sra. Deputada, Maria João Carreiro, tem a palavra.

(\*) **Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Relativamente ao plasmado no Estatuto da Carreira de Pessoal Docente, dos artigos, 90 a 95.º, o capítulo XI, é intitulado “incentivos à estabilidade”.

Portanto, sejam lá quais forem os mecanismos que estão aqui atribuídos, os quatro aqui elencados, visam estabilidade do corpo docente e é isso que está em questão. Ponto um.

Ponto dois: o nosso Projeto de Resolução até deixa o leque em aberto porque diz ...

(\*) **Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Ah, agora deixa o leque em aberto!

**A Oradora:** E deixa! Deixa, mas recomenda, porque a nossa questão aqui é carência de pessoal docente, quais são as suas implicações? Está em causa a estabilidade.

Portanto, não nos podemos limitar à visão literal e interpretar literalmente a questão.

Ponto dois: quando nós dizemos na Resolução, a implementação de medidas concretas que levem à fixação de professores nas escolas das denominadas ilhas de coesão, estamos a propor medidas concretas, que o PS votou contra e estamos aqui a incluir e a citar algumas, se acham que não faz sentido então revoga-se o Estatuto.

Tenho dito.

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Mas com resoluções não se revogam estatutos!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta é a minha última intervenção, devo ter poucos segundos, mas só para referenciar o seguinte: no meu entendimento estas cláusulas devem manter-se porque o que é normal é que dentro de alguns anos, algumas das áreas disciplinares, venham a ter carências graves, aliás já está a acontecer e é previsível no território continental há alguns grupos deficitários.

Portanto, este mecanismo, como é um mecanismo que pode ser selecionado para determinados grupos disciplinares, é provável que dentro de 5, 6, 7, 8 anos, depende do número de licenciados e do número de docentes que são formados nas respetivas Universidades, quando esses professores não conseguem colocação nas respetivas escolas, as Universidades fecham esses cursos, ao fim de alguns anos há determinados grupos que apresentam já graves carências.

Portanto, é provável que dentro de alguns anos, estas normas ...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Termina, Sra. Presidente.

... devem manter-se porque é provável que os Açores dentro de 5, 6 anos, venham a ter dificuldades em alguns grupos disciplinares que têm menor número de alunos a formarem-se neste momento.

Portanto, por exemplo, nos casos de Música, é provável que venha a existir dificuldade para colocar professores de Música, na medida em que eles neste momento já nem preenchem as dificuldades do território continental, portanto não concorrem para os Açores, portanto esta legislação deve manter-se porque é uma situação que a médio prazo pode vir a ser utilizado e eu não tenho dúvidas que vai ser utilizado.

**Presidente:** Tem que terminar Sr. Deputado.

Muito obrigada.

**Presidente:** A mesa de momento não tem inscrições.

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Educação e Cultura** (*Avelino de Meneses*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Gosto de intervir nesta Assembleia quando tenho a convicção de que a intervenção é necessária, oxalá que esta venha a sê-lo. Será curta.

Relativamente às questões colocadas pela Sra. Deputada Zuraida Soares, o que eu disse já mil e uma vezes, penso eu, é que os art.ºs 90.º a 95.º, são aplicáveis a uma realidade diferente daquela que está a ser aqui discutida. São aplicáveis a uma realidade caracterizada pela falta de pessoal docente qualificado, coisa que não existe na generalidade das nossas escolas.

Nestas circunstâncias, acabo por concordar com o que disse agora o Deputado Paulo Estêvão que se deve efetivamente manter o articulado porque se hoje residualmente ocorre uma ou outra falta, nada diz que no futuro isso não possa acontecer em maior grau.

Nós queremos sempre que o futuro seja mais perfeito, mas nem sempre o é de uma forma retilínea.

Finalmente, a primeira questão colocada com a questão dos considerandos.

Sra. Deputada, eu disse na Comissão aquilo que disse aqui, que concordava plenamente com alguns dos considerandos do PSD e inclusivamente enumerei-os: a aposta na educação, uma garantia de futuro; o aluno é o centro do sistema educativo; a promoção da igualdade de oportunidades para que os desfavorecidos não fiquem para trás. Disse-o antes, disse-o aqui de novo.

Relativamente à intervenção da Sra. Deputada Graça Silveira, que procurou incriminar-me por estar a usar um artifício do Estatuto da Carreira Docente, agora numa norma colateral, oh Sra. Deputada, eu na minha intervenção inicial disse isso! Disse que nós nos tínhamos ido inspirar ao Estatuto da Carreira Docente, acho que ao seu artigo 94.º, portanto eu não tenho nada para esconder, obviamente que lá fomos buscar a inspiração.

Obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há mais inscrições?

Sra. Deputada Maria João Carreiro, tem a palavra para uma interpelação.

(\*) **Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Depois farei chegar à Mesa, o requerimento deu entrada nesta Casa no dia 22 de dezembro de 2016 e que teria certamente contribuído para a discussão hoje aqui debatida, porque permitiria termos o retrato fidedigno do pessoal docente, por unidade orgânica, por grupo de recrutamento, bem como pelo vínculo ao quadro.

Muito obrigada.

**Presidente:** Fica registada, depois de ser rececionado pela Mesa será então distribuído.

Sras. e srs. Deputados, eu julgo que já não há mais inscrições para o debate.

Vamos passar à votação do Projeto de Resolução.

As Sras. e os Srs. que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. que discordam, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Projeto de Resolução apresentado foi rejeitado com 17 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do BE, 1 voto a favor do PCP, 30 votos contra do PS, 1 voto contra do PPM e 4 abstenções do CDS-PP:

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

A Sra. Deputada Zuraída Soares, pede a palavra para uma declaração de voto?

Então tem a palavra, Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Este Projeto de Resolução do PSD teve duas enormes vantagens, findo que está o debate.

A primeira é que nós na Região e ao abrigo do Estatuto da Carreira Docente temos incentivos à estabilidade, mas não temos existência continuada de carências.

Por outro lado, o que não deixa de ser curioso, temos 20% de professores precários, o que quer dizer que temos instabilidade.

Portanto, Sras. e Srs. Deputados, de facto “a bota não bate com a perdigota” e esta iniciativa conseguiu finalmente iluminarmos esta conclusão.

E há uma outra também, é que daqui a um ano vai chover e o melhor é nós começarmos a comprar os chapéus de chuva hoje.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições para declaração de voto.

Tem a palavra, Sr. Deputado, para uma interpelação.

(\*) **Deputado André Bradford (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária, Srs. Membros do Governo:

Era para colocar uma dúvida que suscitou no seguimento da intervenção da Sra. Deputada Zuraída Soares, à Sra. Presidente da Assembleia e saber se o que acabámos de assistir era uma declaração de voto?

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado André Bradford, é uma declaração de voto.

A Mesa permitiu que ela fosse feita, portanto é uma declaração de voto.

**Deputado André Bradford (PS):** É uma interpelação Sra. Presidente.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado André Bradford (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária, Srs. Membros do Governo:

A Sra. Deputada Zuraída Soares na sua suposta declaração de voto ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Suposta!

**O Orador:** ... não fez uma só referência ao seu sentido de voto, não fez uma só referência às razões pelas quais tinha tido um determinado sentido de voto, portanto isso do nosso ponto de vista ...

*(Apartes inaudíveis)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados ...

Esta é de facto uma interpelação à Mesa porque tem a ver com a condução dos trabalhos, portanto permitam que o sr. Deputado André Bradford continue a sua interpelação.

**O Orador:** Gostava apenas de deixar nota à Casa que do nosso ponto de vista, o que a Sra. Deputada Zuraída Soares fez não é uma declaração de voto.

Muito obrigado.

**Presidente:** Fica registada a sua interpelação, Sr. Deputado.

Eu pergunto se há mais inscrições para declaração de voto.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A questão aqui é de enorme simplicidade, nós vamos ter um problema, a médio prazo, que foi criado por parte do Governo Regional, ao terminar com o mecanismo que permitia que as ilhas mais periféricas tivessem estabilidade do ponto de vista do pessoal docente.

O PSD, no âmbito desta proposta apresenta uma solução, uma solução que na perspetiva do PPM não é a melhor e não é a mais adequada à situação presente.

Nesse sentido o PPM votou contra a iniciativa apresentada pelo PSD.

Consideramos, continuamos a defender que a melhor solução é de facto manter para as ilhas mais periféricas, os mecanismos de concurso para aí existentes que de facto garantiram estabilidade ao pessoal docente e ao corpo docente destas escolas. A destruição destes mecanismos, bom, vai tornar-se evidente nos próximos anos, mas esta, na nossa perspetiva não é a solução, porque de facto não há, neste momento, um défice em relação ao número do pessoal docente e aos docentes que concorrem para os Açores, nós temos sempre as nossas escolas, qualquer uma delas, mesmo as mais periféricas, têm uma oferta muito significativa de pessoal docente com formação profissional.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições para declaração de voto?

Sra. Deputada Sónia Nicolau, tem a palavra.

(\*) **Deputada Sónia Nicolau (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários, Sras. Secretárias:

Apenas e só para referenciar que o PS votou contra este Projeto de Resolução do PSD pelas razões principais e que foram estas: Em primeiro lugar, a natureza do Projeto de Resolução apresentado pelo PSD,

não pode ser aplicado de acordo com os artigos 90.º a 95.º do Estatuto da Carreira Docente.

Em segundo lugar, votou contra porque entende que o Estatuto da Carreira Docente é um ...

*(Apartes inaudíveis)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados ...

**A Oradora:** Muito obrigada, Sra. Presidente.

Estava a dizer que em segundo lugar votou contra porque tem um entendimento e uma visão global da educação para os Açores e o Estatuto da Carreira Docente, não é um instrumento que possa ser alterado mês a mês, ou Plenário a Plenário.

Faz todo o sentido esta norma se manter.

Portanto, estas foram as explicações do PS e às quais associamos às explicações dadas pelo Governo.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Para uma declaração de voto tem a palavra a sra. Deputada Graça Silveira.

(\*) **Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O CDS absteve-se em relação a esta iniciativa do PSD porque reconhece a necessidade efetivamente de garantir a estabilidade do corpo docente, em ilhas onde existe uma maior mobilidade de docentes, em ilhas mais pequenas e mais periféricas, no entanto não pode votar favoravelmente porque não concorda com os incentivos à fixação, propostos na iniciativa, pagar a professores para irem para as ilhas mais pequenas, temos o exemplo do que aconteceu com os

médicos na Região, que não deu bom resultado. Continuamos a defender que são necessários incentivos à estabilidade na perspetiva da permanência.

Portanto, deve-se manter os concursos por três anos para as ilhas mais problemáticas, lembrando sempre que o concurso por três anos é facultativo, quem quiser fazer a sua vida naquelas ilhas tem esse mecanismo ao seu dispor, portanto não pode aprovar a iniciativa.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições para declaração de voto.

Tem a palavra a Sra. Deputada Maria João Carreiro.

(\* **Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A presente iniciativa que mereceu voto favorável de várias entidades dos sindicatos, das assembleias de escola e conselhos de ilha, queria terminar, exemplificando apenas um, ...

**Deputado André Bradford (PS):** Isso é uma declaração de voto ...!

**A Oradora:** ... nomeadamente Escola Básica e Secundária das Flores, em que diz o seguinte: “O parecer desta assembleia de escola acerca do projeto é favorável”.

**Presidente:** Sra. Deputada, está a fazer declaração de voto não pode efetivamente citar os pareceres nesta fase.

**A Oradora:** Muito obrigada, Sra. Presidente.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Qual é a norma regimental que diz isso!

**Presidente:** Oh, Sr. Deputado, porque naturalmente esta fase de citação dos pareceres não faz sentido numa declaração de voto, faz sentido na intervenção do debate como devem compreender.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Exemplificando!

**Presidente:** Tem que justificar os eu voto, não é o parecer das entidades.

A fase para essa citação é no debate, Sra. Deputada.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Não há nada no Regimento que verse sobre isso!

**A Oradora:** Sra. Presidente, Sras. e srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A presente proposta visa precisamente a estabilidade do corpo docente.

Estamos preocupados com uma educação de sucesso, com o futuro das crianças e jovens nos Açores!

Mereceu parecer favorável de ambos os sindicatos, de vários conselhos de ilha, de várias assembleias de escola, todas elas favoráveis. Estão preocupadas com a estabilidade do corpo docente, por isso aqui estamos. Propusemos mecanismos que fixassem os professores, designamos os previstos no Estatuto, inclusivamente manter após alteração e republicação em 2015.

Estamos em 2017! Será que dois depois o quadro mudou assim tanto? Não nos parece.

Iremos continuar a apresentar propostas em prol de uma educação de sucesso, em prol dos açorianos e dos Açores.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada Sra. Deputada.

Julgo não haver mais declarações de voto.

Considerando o nosso horário e para permitir que a apresentação do relatório da petição seja feita de forma continuada, vamos interromper os nossos trabalhos, regressamos amanhã às 10 horas com a Agenda.

*Eram 19 horas e 52 minutos.*

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

*Deputados que entraram durante a Sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**José Carlos Gomes San-Bento** de Sousa

**Tiago Dutra da Costa Rodrigues Branco**

***Partido Social Democrata (PSD)***

**João Luís Bruto da Costa Machado da Costa**

*Deputados que faltaram à Sessão:*

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Mónica Reis Simões Seidi**

**Documentos entrados**

**1- Projetos de Lei:**

**Assunto:** Proíbe a realização de novas concessões para a exploração de hidrocarbonetos no território nacional – n.º 497/XIII/2.<sup>a</sup> (BE/PAN) – n.º 64/XI-AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05- 15;

**Assunto:** Terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 308/2007, de 3 de setembro, que cria o programa de apoio financeiro Porta 65 - Arrendamento por Jovens (Porta 65 - Jovem) – n.º 466/XIII/2.ª (CDS-PP) – n.º 65/XI-AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26

**Comissão:** Política Geral

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05- 15;

**Assunto:** Alarga em cinco anos a idade máxima para acesso ao programa de apoio ao arrendamento Porta 65 (terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 308/2007, de 3 de setembro) – n.º 487/XIII/2.ª (BE) – n.º 66/XI-AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26

**Comissão:** Política Geral

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05- 15;

**Assunto:** Alargamento dos beneficiários e dos apoios do Programa Porta 65 Jovem - terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 308/2007, de 3 de setembro que cria e regula o programa de apoio financeiro Porta 65 - Arrendamento por Jovens – n.º 493/XIII/2.ª (PCP) – n.º 67/XI-AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26

**Comissão:** Política Geral

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05- 15;

**Assunto:** Cria o Banco Público de Terras Agrícolas – n.º 500/XIII/2.ª (BE) – n.º 73/XI-AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26

**Comissão:** Economia

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05- 16;

**Assunto:** Alterações ao regime jurídico-laboral e alargamento da proteção social do trabalho por turnos e noturno – n.º 496/XIII/2.ª (BE)– n.º 74/XI-AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 28

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05- 18;

**Assunto:** Reforça os direitos dos trabalhadores no regime de trabalho noturno e por turnos – n.º 508/XIII/2.ª (PCP) – n.º 75/XI-AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 28

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05- 18.

## **2 - Propostas de Lei:**

**Assunto:** Estabelece medidas de combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo, transpondo a Diretiva (UE) n.º 2015/849 e executando o Regulamento (UE) n.º 2015/847 – n.º 72/XIII/2.ª (GOV) – n.º 61/XI-AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 20

**Comissão:** Economia

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05- 10;

**Assunto:** Regula a troca automática de informações obrigatória relativa a decisões fiscais prévias transfronteiriças e a acordos prévios sobre preços de transferência e no domínio da fiscalidade, transpondo a Diretiva (UE) 2015/2376 e a Diretiva (UE) 2016/881 – n.º 73/XIII/2.<sup>a</sup> (GOV) – n.º 62/XI-AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 24

**Comissão:** Economia

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05- 15;

**Assunto:** Aprova o Regime Jurídico do Registo Central do Beneficiário Efetivo e transpõe o capítulo III da Diretiva (UE) n.º 2015/849 – n.º 71/XIII/2.<sup>a</sup> (GOV) – n.º 63/XI-AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26

**Comissão:** Economia

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05- 15;

**Assunto:** Cria o banco nacional de terras e o Fundo de Mobilização de Terras – n.º 66/XIII/2.<sup>a</sup> (GOV) – n.º 70/XI-AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26

**Comissão:** Economia

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05- 16;

**Assunto:** Altera o Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios – n.º 68/XIII/2.<sup>a</sup> (GOV) – n.º 71/XI-AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05- 15;

**Assunto:** Cria um sistema de informação cadastral simplificada – n.º 69/XIII/2.<sup>a</sup> (GOV) – n.º 72/XI-AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05- 16.

### **3 - Projetos de Resolução:**

**Assunto:** Recomenda ao Governo o apoio à produção leiteira nacional, o combate à especulação da grande distribuição e a concertação de posições para reposição de um regime de regulação - n.º 757/XIII/2.<sup>a</sup> (PCP) – n.º 68/XI-AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26

**Comissão:** Economia

**Data Limite de Parecer:** 2017- 05 - 16;

**Assunto:** Recomenda ao Governo que crie a dispensa parcial do pagamento de contribuições para a segurança social dos produtores de leite de vaca cru - n.º 761/XIII/2.<sup>a</sup> (PS) – n.º 69/XI-AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data Limite de Parecer:** 2017- 05 - 16;

**Assunto:** Plataforma Continental - n.º 824/XIII/2.ª (PSD) – n.º 76/XI-AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 28

**Comissão:** Política Geral

**Data Limite de Parecer:** 2017- 05 – 18.

#### **4 – Projetos de Decreto-Lei:**

**Assunto:** Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir - MS - (Reg. DL 126/2017) – 24/XI-OGP

**Proveniência:** Presidência do Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 20

**Comissão:** Economia

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 04 – 26;

**Assunto:** Implementa a medida Simplex+ «Licenciamentos Turísticos+ Simplex», alterando o Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos - ME - (Reg. DL 127/2017) – 25/XI-OGP

**Proveniência:** Presidência do Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 20

**Comissão:** Economia

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 04 – 26;

**Assunto:** Estabelece os requisitos aplicáveis à conceção, fabrico e colocação no mercado de ascensores e de componentes de segurança para ascensores, transpondo a Diretiva n.º 2014/33/UE - ME - Reg. DL 143/2017 – 26/XI-OGP

**Proveniência:** Presidência do Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 21

**Comissão:** Economia

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 04 – 26;

**Assunto:** Estabelece o enquadramento para a implantação de uma infraestrutura para combustíveis alternativos, transpondo a Diretiva n.º 2014/94/EU - ME - (Reg. DL 144/2017) – 27/XI-OGP

**Proveniência:** Presidência do Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 02

**Comissão:** Economia

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05 – 17;

**Assunto:** Cria o Registo Nacional de Variedades de Fruteiras e estabelece o regime aplicável aos materiais de propagação de fruteiras, de fruteiras destinadas à produção de frutos e de plantação de espécies hortícolas, transpondo as Diretivas de Execução n.ºs 2014/96/UE, 2014/98/UE, da Comissão - MAFDR - (Reg. DL 75/2017) – 28/XI-OGP

**Proveniência:** Presidência do Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 02

**Comissão:** Economia

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05 – 17;

**Assunto:** Estabelece o regime das instalações de gases combustíveis em edifícios - ME - (Reg. DL 142/2017) – 29/XI-OGP

**Proveniência:** Presidência do Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 03

**Comissão:** Política Geral

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05 – 09;

**Assunto:** Estabelece a disciplina das instalações elétricas de serviço particular alimentadas pela Rede Elétrica de Serviço Público - ME - (Reg. DL 164/2017) – 30/XI-OGP

**Proveniência:** Presidência do Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 03

**Comissão:** Política Geral

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05 – 09;

**Assunto:** Altera o Sistema Nacional de Avaliação de Tecnologias da Saúde - MS - (Reg. DL. 112/2017) – 31/XI-OGP

**Proveniência:** Presidência do Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 05

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05 – 25;

**Assunto:** Regula a recolha, publicação e divulgação da informação estatística sobre acidentes de trabalho - MTSSS - (Reg. DL 101/2017) - n.º 32/XI-OGP

**Proveniência:** Presidência do Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 05

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05 – 25;

**Assunto:** Altera os Estatutos da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, alargando à regulação o setor do gás de petróleo liquefeito - ME - (Reg. DL 102/2017) - n.º 33/XI-OGP

**Proveniência:** Presidência do Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 05

**Comissão:** Economia

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 05 – 25.

## **5 – Projeto de Decreto Legislativo Regional:**

**Assunto:** [Alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 11/2008/A, de 19 de maio - Regime Jurídico da Gestão dos Imóveis do Domínio Privado da Região Autónoma dos Açores – n.º 7/XI](#)

**Proveniência:** PPM

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 03

**Comissão:** Política Geral

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 06 – 07;

**Assunto:** [Conselho Económico e Social dos Açores – n.º 8/XI](#)

**Proveniência:** PSD

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 04

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data Limite de Parecer:** 2017 – 06 – 09.

## **6 – Projetos de Resolução:**

**Assunto:** [Pronúncia por iniciativa própria da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores sobre o encerramento de balcões da Caixa Geral de Depósitos, na Região – n.º 29/XI](#)

**Proveniência:** BE

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 05

**Pedido com urgência e dispensa de exame em comissão.**

## **7 – Petição:**

**Assunto:** Pelo fim dos abates nos Canis Municipais dos Açores para 2018 e a aprovação de medidas para a criação de centros de recolha de animais - n.º 8/XI

**Proveniência:** Pedro Miguel Vicente Neves

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26

**Comissão:** Economia

**Aguarda admissibilidade;**

**Assunto:** Situação da Pesca - n.º 9/XI

**Proveniência:** Luís Carlos Silva Brum

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 27

**Comissão:** Economia

**Aguarda admissibilidade.**

## **8 – Requerimentos:**

**Assunto:** [Listagem de pessoal não docente](#)

**Autores:** Zuraida Soares e Paulo Mendes (BE)

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 20

**Referência:** 54.06.00 – N.º 194/XI;

**Assunto:** [Protocolo entre a Secretaria Regional da Educação e Cultura e a Santa Casa da Misericórdia do Corvo a propósito do fornecimento de refeições aos alunos da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira](#)

**Autor:** Paulo Estêvão (PPM)

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26

**Referência:** 54.07.09 – N.º 195/XI;

**Assunto:** [Projeto do "hub" atlântico do Porto da Praia da Vitória](#)

**Autores:** Artur Lima, Graça Silveira, Catarina Cabeceiras e Alonso Miguel (CDS-PP)

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26

**Referência:** 54.01.03 – N.º 196/XI;

**Assunto:** [Estudo que caracteriza o perfil dos utentes que usufruem do Serviço de Apoio Domiciliário na Região](#)

**Autores:** Mónica Seidi, Duarte Freitas, Luís Maurício Santos, Paulo Parece e António Viveiros (PSD)

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26

**Referência:** 54.03.00 – N.º 197/XI;

**Assunto:** [Casos de violência doméstica e de género na Região Autónoma dos Açores](#)

**Autores:** Zuraída Soares e Paulo Mendes (BE)

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 27

**Referência:** 54.06.00 – N.º 198/XI;

**Assunto:** [Pagamento da Operação Terceira-Boston](#)

**Autores:** Graça Silveira, Artur Lima, Catarina Cabeceiras e Alonso Miguel (CDS-PP)

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 27

**Referência:** 54.01.03 – N.º 199/XI;

**Assunto:** [Construção de uma Central Hidroelétrica na Ribeira Grande, Freguesia da Fajãzinha, no Concelho das Lajes das Flores](#)

**Autor:** João Paulo Corvelo (PCP)

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 28

**Referência:** 54.04.08 – N.º 200/XI;

**Assunto:** [Data da próxima publicação do Inquérito às Despesas das Famílias \(IDEF\)](#)

**Autores:** Zuraida Soares e Paulo Mendes (BE)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 02

**Referência:** 54.06.00 – N.º 201/XI;

**Assunto:** [Grua do Porto das Poças, em Santa Cruz das Flores](#)

**Autor:** João Paulo Corvelo (PCP)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 02

**Referência:** 54.04.08 – N.º 202/XI;

**Assunto:** [Portal do Beneficiário](#)

**Autor:** João Paulo Corvelo (PCP)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 02

**Referência:** 54.04.00 – N.º 203/XI;

**Assunto:** [Descarga de resíduos provenientes de navios de cruzeiro nos Açores](#)

**Autores:** Zuraida Soares e Paulo Mendes (BE)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 02

**Referência:** 54.06.00 – N.º 204/XI;

**Assunto:** [Extinção da relação contratual no âmbito dos contratos de arrendamento referentes ao domínio privado da Região](#)

**Autor:** Paulo Estêvão (PPM)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 02

**Referência:** 54.07.00 – N.º 205/XI;

**Assunto:** [Inserção social dos repatriados açorianos](#)

**Autor:** Paulo Estêvão (PPM)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 03

**Referência:** 54.07.00 – N.º 206/XI;

**Assunto:** [Evolução da gestão de imóveis do domínio privado da Região Autónoma dos Açores - 2008/2017.](#)

**Autor:** Paulo Estêvão (PPM)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 03

**Referência:** 54.07.00 – N.º 207/XI;

**Assunto:** [Solicitação de cópia do estudo que evidencia as vantagens competitivas de uma estratégia comercial que associa a produção em pastagem de carne de bovino na Graciosa, Flores e Corvo com a classificação de Reserva da Biosfera atribuída pela Unesco a estas ilhas.](#)

**Autor:** Paulo Estêvão (PPM)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 03

**Referência:** 54.07.00 – N.º 208/XI;

**Assunto:** [Transporte para fisioterapia da Unidade de Saúde da Ilha das Flores \(USIF\)](#)

**Autor:** João Paulo Corvelo (PCP)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 04

**Referência:** 54.04.08 – N.º 209/XI;

**Assunto:** [Procedimentos concursais para admissão de pessoal à Administração Pública](#)

**Autores:** Zuraída Soares e Paulo Mendes (BE)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 08

**Referência:** 54.06.00 – N.º 210/XI;

**Assunto:** [Coelhos bravos nas Flores](#)

**Autor:** João Paulo Corvelo (PCP)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 08

**Referência:** 54.04.08 – N.º 211/XI;

**Assunto:** [Cuidados paliativos em contexto domiciliário](#)

**Autores:** Graça Silveira, Artur Lima, Catarina Cabeceiras e Alonso Miguel (CDS-PP)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 08

**Referência:** 54.01.00 – N.º 212/XI;

**Assunto:** [250 milhões de euros em redução de impostos e benefícios sociais](#)

**Autores:** António Vasco Viveiros, Luís Garcia, António Pedroso e Luís Rendeiro (PSD)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 08

**Referência:** 54.03.00 – N.º 213/XI;

**Assunto:** [Instalações do Centro de Aditologia do Hospital de Angra do Heroísmo](#)

**Autores:** Zuraída Soares e Paulo Mendes (BE)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 08

**Referência:** 54.06.03 – N.º 214/XI;

**Assunto:** [Iniciativas planeadas pelo Governo no sentido de enriquecer o Roteiro Cultural Manuel Carlos Jorge do Nascimento](#)

**Autor:** Paulo Estêvão (PPM)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 08

**Referência:** 54.07.00 – N.º 215/XI;

**Assunto:** [Substituição do guindaste do porto da freguesia da Prainha do Norte, na ilha do Pico](#)

**Autores:** Zuraída Soares e Paulo Mendes (BE)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 09

**Referência:** 54.06.06 – N.º 216/XI;

**Assunto:** [Hotel Serviflor na ilha das Flores](#)

**Autor:** João Paulo Corvelo (PCP)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 09

**Referência:** 54.04.08 – N.º 217/XI;

**Assunto:** [Cancelamento Voos Lisboa-Pico](#)

**Autores:** Marco Costa e Jorge Jorge (PSD)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 09

**Referência:** 54.03.07 – N.º 218/XI;

**Assunto:** [Protocolo de gestão e utilização do polidesportivo do Corvo](#)

**Autor:** Paulo Estêvão (PPM)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 10

**Referência:** 54.07.09 – N.º 219/XI;

**Assunto:** [Presença de bactéria de legionella no Hospital da Horta II](#)

**Autores:** Zuraida Soares e Paulo Mendes (BE)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 10

**Referência:** 54.06.07 – N.º 220/XI.

## **9 – Resposta a Requerimentos:**

**Assunto:** [Os encaminhamentos e a ilha do Corvo](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 24

**Referência:** 54.07.09 – N.º 151/XI;

**Assunto:** [Exemplo de precaridade em empresa privada beneficiada com apoios públicos - 2](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26

**Referência:** 54.06.00 – N.º 80/XI;

**Assunto:** [Resolução de problemas ambientais na ilha das Flores](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26

**Referência:** 54.04.08 – N.º 135/XI;

**Assunto:** [Cumprimento da Resolução da Região Autónoma dos Açores n.º 176/2014, de 26 de dezembro e dos trâmites da concessão do jogo de fortuna e azar na Região](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 27

**Referência:** 54.06.00 – N.º 56/XI;

**Assunto:** [Incerteza na extensificação da produção pecuária nos Açores](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 27

**Referência:** 54.03.04 – N.º 98/XI;

**Assunto:** [Projeto objeto de financiamento público na área da produção de energia eólica e contrato de compra e venda de energia entre a EDA, SA., e a CAEN, Lda.](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 27

**Referência:** 54.06.00 – N.º 101/XI;

**Assunto:** [Recuperação e futura utilização da lancha Espalamaca](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 27

**Referência:** 54.01.00 – N.º 104/XI;

**Assunto:** [Espaço Museológico da Horta dos Cabos Submarinos](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 27

**Referência:** 54.01.07 – N.º 107/XI;

**Assunto:** [Porquê a alteração do local de realização da Feira Açores em 2017 e quanto custou o silêncio da Câmara Municipal da Horta?](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 27

**Referência:** 54.03.07 – N.º 109/XI;

**Assunto:** [Relatório da Qualidade do Ar na ilha Terceira](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 27

**Referência:** 54.06.03 – N.º 119/XI;

**Assunto:** [Correção de desníveis em terrenos privados na ilha das Flores](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 27

**Referência:** 54.04.08 – N.º 180/XI;

**Assunto:** [Programação cultural prevista para a ilha do Corvo](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 03

**Referência:** 54.07.09 – N.º 190/XI;

**Assunto:** [Execução do Programa Açores PO2020 pelas Autarquias](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 04

**Referência:** 54.03.00 – N.º 77/XI;

**Assunto:** [Tempos máximos de resposta garantidos para a realização dos diferentes exames complementares de diagnóstico, nas unidades de saúde de ilha e nos hospitais](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 04

**Referência:** 54.06.00 – N.º 177/XI;

**Assunto:** [Trabalhadores da Administração Pública Regional na ilha das Flores](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 04

**Referência:** 54.04.08 – N.º 179/XI;

**Assunto:** [Requalificação do Porto de Santa Iria - Ribeira Grande](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 04

**Referência:** 54.07.02 – N.º 191/XI;

**Assunto:** [Protocolo entre a Secretaria Regional da Educação e Cultura e a Santa Casa da Misericórdia do Corvo a propósito do fornecimento de refeições aos alunos da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 04

**Referência:** 54.07.09 – N.º 195/XI;

**Assunto:** [Obras de reabilitação e de recuperação da antiga Torre de Controle e do Cinema do Aeroporto de Santa Maria](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 05

**Referência:** 54.04.01 – N.º 112/XI;

**Assunto:** [A necessidade de construir uma cantina na Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 05

**Referência:** 54.07.09 – N.º 114/XI;

**Assunto:** [Protocolo entre o Governo dos Açores e a Diocese de Angra](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 05

**Referência:** 54.07.00 – N.º 123/XI;

**Assunto:** [Azores Airlines com avião inoperacional](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 05

**Referência:** 54.03.06 – N.º 169/XI;

**Assunto:** [O transporte de pescado não foi novamente realizado a partir da ilha do Corvo - 05-04-2017](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 05

**Referência:** 54.07.09 – N.º 171/XI;

**Assunto:** [Órgão de tubos da Igreja Matriz de Santa Cruz das Flores](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 05

**Referência:** 54.04.08 – N.º 187/XI;

**Assunto:** [Funcionamento dos serviços de desporto de ilha na Região Autónoma dos Açores](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 08

**Referência:** 54.07.00 – N.º 159/XI;

**Assunto:** [Inserção social dos repatriados açorianos](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 08

**Referência:** 54.07.00 – N.º 206/XI;

**Assunto:** [Monitorização da qualidade das refeições escolares](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 09

**Referência:** 54.07.00 – N.º 124/XI;

**Assunto:** [Lixeira de Santa Cruz das Flores](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 09

**Referência:** 54.04.08 – N.º 134/XI;

**Assunto:** [Centro de Interpretação de aves da ilha do Corvo](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 09

**Referência:** 54.07.09 – N.º 144/XI;

**Assunto:** [Estudo relativo à acumulação de algas na Vila da Madalena do Pico](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 09

**Referência:** 54.06.06 – N.º 153/XI;

**Assunto:** [Avaria do aparelho de telemetria cardíaca do Hospital Santo Espírito da Ilha Terceira](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 10

**Referência:** 54.01.03 – N.º 129/XI;

**Assunto:** [Grua do porto das poças, em Santa Cruz das Flores](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 10

**Referência:** 54.04.08 – N.º 202/XI;

**Assunto:** [Património Imóvel da Região Autónoma dos Açores 2](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 11

**Referência:** 54.07.00 – N.º 87/XI;

**Assunto:** [Acesso aos mercados de gado vivo](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 11

**Referência:** 54.04.08 – N.º 131/XI;

**Assunto:** [Solicitação de listagem das deliberações deferidas e indeferidas dos projetos candidatos ao estatuto de projetos de interesse regional \(PIR\) desde o ano de 2013](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 11

**Referência:** 54.06.00 – N.º 162/XI;

**Assunto:** [Data da próxima publicação do Inquérito às Despesas das Famílias \(IDEF\)](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 11

**Referência:** 54.06.00 – N.º 201/XI.

## **10 – Comunicações/Informações:**

**Assunto:** Perguntas com resposta escrita (requerimentos n.ºs 87/XI e 114/XI) transformadas em perguntas orais, ao abrigo do n.º 3 do artigo 182.º do Regimento da ALRAA

**Proveniência:** Deputado Paulo Estêvão, Representação Parlamentar do PPM

**Data de Entrada:** 2017 – 04 –26;

**Assunto:** Interpelação ao Governo Regional sobre "PREIT - Plano de Revitalização Económica da ilha Terceira"

**Proveniência:** Deputado Artur Lima, Grupo Parlamentar do CDS-PP

**Data de Entrada:** 2017 – 04 –27;

**Assunto:** Interpelação ao Governo Regional sobre "Situação do Setor Agrícola nos Açores"

**Proveniência:** Deputado Duarte Freitas, Grupo Parlamentar do PSD

**Data de Entrada:** 2017 – 05 –04;

**Assunto:** Ofício a solicitar a apresentação do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 7/XI – “Alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 11/2008/A, de 19 de maio – Regime jurídico da gestão dos imóveis do domínio privado da Região Autónoma dos Açores”

**Proveniência:** Deputado Paulo Estêvão da Representação Parlamentar do PPM

**Data de Entrada:** 2017 – 05 –08;

**Assunto:** Perguntas com resposta escrita transformadas em perguntas orais, ao abrigo do n.º 3 do artigo 182.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

**Proveniência:** Governo. (Estas Perguntas ficaram sem efeito, por terem sido respondidas no Requerimento n.º 124/XI)

**Data de Entrada:** 2017 – 05 –10;

**Assunto:** Ofício a solicitar a suspensão de mandato de deputada, a partir do dia 15 do corrente mês, inclusive, conforme o previsto na alínea h) do n.º 1 do artigo 101.º do Estatuto-Político-Administrativo da RAA

**Proveniência:** A Deputada Isabel Maria Rodrigues Almeida Correia

**Data de Entrada:** 2017 – 05 –11;

**Assunto:** Ofício a informar que, na sequência da comunicação da suspensão do mandato da deputada Isabel Maria Rodrigues Almeida Correia, essa vaga será preenchida com efeitos a partir do dia 15 do corrente mês, inclusive, pelo candidato Tiago Dutra da Costa Rodrigues Branco. Mais se informa que o candidato não tem os poderes verificados

**Proveniência:** O Presidente do Grupo Parlamentar do PS, André Bradford

**Data de Entrada:** 2017 – 05 –11.

## 11 - Relatórios:

**Assunto:** [Verificação de impedimentos e incompatibilidades do Deputado António Oldemiro das Neves Pedroso](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 27;

**Assunto:** [Ante-Período Legislativo de maio de 2017 – A que se refere o artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores](#)

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 11;

**Assunto:** [Projeto de Resolução n.º 766/XIII/2.ª \(PSD\) – “Regiões Ultraperiféricas” – n.º 55/XI-AR](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 02;

**Assunto:** [Projeto de Lei n.º 442/XIII/2.ª \(PCP\) – “Lei Quadro que estabelece as condições e requisitos de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais” – n.º 57/XI-AR](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 02;

**Assunto:** [Projeto de Lei n.º 449/XIII/2.ª \(CDS-PP\) – “Procede à descentralização de competências para os municípios e entidades intermunicipais no âmbito da educação, saúde, ação social, proteção civil, praias, gestão florestal, saúde animal e segurança alimentar, património e habitação” – n.º 58/XI-AR](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 02;

**Assunto:** [Projeto de Decreto-Lei que transpõe a Diretiva 2014/61/UE, com o objetivo de reforçar as medidas destinadas a reduzir o custo da implantação de](#)

[redes de comunicações eletrónicas de elevado débito -MPI-\(Reg. DL 60/2017\) – n.º 22/XI-OGP](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 03;

**Assunto:** [Projeto de Decreto-Lei que estabelece o regime das instalações de gases combustíveis em edifícios - ME - \(Reg. DL 142/2017\) - n.º 29/XI-OGP](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 10

**Assunto:** [Projeto de Lei – “Estabelece a disciplina das instalações elétricas de serviço particular alimentadas pela Rede Elétrica de Serviço Público - ME - \(Reg. DL 164/2017\)” - n.º 30/XI-OGP](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 10;

**Assunto:** [Projeto de Lei n.º 466/XIII/2.ª \(CDS-PP\) – “Terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 308/2007, de 3 de setembro, que cria o programa de apoio financeiro Porta 65 - Arrendamento por Jovens \(Porta 65 - Jovem\)” - n.º 65/XI-AR](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 10;

**Assunto:** [Projeto de Lei n.º 487/XIII/2.ª \(BE\) – “Alarga em cinco anos a idade máxima para acesso ao programa de apoio ao arrendamento Porta 65 \(terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 308/2007, de 3 de setembro\)” - n.º 66/XI-AR](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 10;

**Assunto:** [Projeto de Lei n.º 493/XIII/2.<sup>a</sup> \(PCP\) – “Alargamento dos beneficiários e dos apoios do Programa Porta 65 Jovem - terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 308/2007, de 3 de setembro que cria e regula o programa de apoio financeiro Porta 65 - Arrendamento por Jovens” - n.º 67/XI -AR](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 10;

**Assunto:** [Projeto de Resolução n.º 667/XIII/2.<sup>a</sup> \(PSD\) – “Recomenda ao Governo que dispense parcialmente do pagamento de contribuições para a segurança social aos produtores de leite cru de vaca” – n.º 46/XI-AR](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 27;

**Assunto:** [Projeto de Resolução n.º 669/XIII/2.<sup>a</sup> \(CDS-PP\) – “Recomenda ao Governo que atribua novo período de isenção temporária do pagamento de contribuições para a segurança social aos produtores de leite” – n.º 47/XI-AR](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 27;

**Assunto:** [Projeto de Lei n.º 437/XIII/2.<sup>a</sup> \(PCP\) – “Institui um regime especial de defesa e valorização das embarcações tradicionais portuguesas” – n.º 56/XI-AR](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 27;

**Assunto:** [Projeto de Resolução n.º 16/XI – “Incentivos à fixação de Professores”](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 11;

**Assunto:** [Projeto de Resolução n.º 7/XI – “Funcionamento do Serviço de Suporte Imediato de Vida”](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 11;

**Assunto:** [Projeto de Decreto-Lei que estabelece o regime de identificação e rotulagem de caseínas e caseinatos destinados à alimentação humana, transpondo a Diretiva \(CE\) 2015/2203 – MAFDR- \(Reg. DL 72/2017\) – n.º 20/XI-OGP](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Economia

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26;

**Assunto:** [Projeto de Lei n.º 464/XIII/2.ª \(BE\) - Estabelece um regime jurídico para as ações de arborização, rearborização ou adensamento florestal – n.º 59/XI-AR](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Economia

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26;

**Assunto:** [Projeto de Lei n.º 465/XIII/2.ª \(BE\) - Aprova a constituição de unidades de gestão florestal – n.º 60/XI-AR](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Economia

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 26;

**Assunto:** [Audição do Gestor Público indigitado para a recondução na Presidência do Conselho de Administração da EDA – Eletricidade dos Açores, S.A.](#)

**Proveniência:** Comissão de Economia

**Data de Entrada:** 2017 – 04 – 27;

**Assunto:** [Projeto de Decreto-Lei que altera o regime jurídico da ourivesaria e das contrastarias, aprovado pela Lei n.º 98/2015, de 18 de agosto - MPMA - \(Reg. DL 531/2016\) – n.º 19/XI-OGP](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Economia

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 04;

**Assunto:** [Projeto de Decreto-Lei que estabelece o regime de identificação e rotulagem sobre origem do leite, executando o Regulamento \(UE\) n.º 1169/2011 -MAFDR - \(Reg. DL 74/2017\) – n.º 21/XI-OGP.](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Economia

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 04;

**Assunto:** [Projeto de Decreto-Lei – Estabelece o regime da disponibilização no mercado, da colocação em serviço e da utilização de equipamentos rádio, transpondo a Diretiva n.º 2014/53/UE - MPI - \(Reg. DL 467/2016\) – n.º 23/XI-OGP](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Economia

**Data de Entrada:** 2017 – 05 – 15.

12 – Diários:

Estão presentes nesta Sessão Plenária os Diários n.ºs 17, 18, 19 e 20.

*A redatora, Ana Machado*

*P'la redatora, Noélia Escobar*